

26 ABR—13 MAI 2018

FESTIVAL DDD
DIAS DA DANÇA

PORTO—MATOSINHOS—GAIA

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente—Mayor

Rui Moreira

Adjunto—Deputy to the Mayor
for Culture

Guilherme Blanc

Diretora Municipal da Cultura
e Ciência— Municipal Director
of Culture and Science

Mónica Guerreiro

Diretora de Departamento
da Cultura— Director of
the Department of Culture

Sofia Alves

CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS

Presidente—Mayor

Luísa Salgueiro

Vereador da Cultura—Councillor
for Culture

Fernando Rocha

Diretora de Departamento
do Desenvolvimento Cultural
e Económico—Director
of Department of Cultural
and Economic Development

Clarisse Castro

CÂMARA MUNICIPAL DE GAIA

Presidente—Mayor

Eduardo Vítor Rodrigues

Vereador da Cultura—Councillor
for Culture

Paula Carvalho

A implementação do Festival é assegurada pelas equipas de produção, técnicas e de comunicação de todos os parceiros envolvidos.

The organisation of the Festival is ensured by the production, technical and communications teams of all the partners involved.

Direção artística—Artistic Director

Tiago Guedes

(Teatro Municipal do Porto
Rivoli e Campo Alegre)

em colaboração com—in collaboration with

Ana Carvalho e Joana Castro

(Armazém 22 / Ginasiano)

Cristina Grande

(Serralves – Museu de Arte Contemporânea)

Eduardo Paz Barroso

(Coliseu Porto)

Isabel Barros

(Balletatro)

Joana Filipa

(TM Matosinhos Constantino Nery)

Jorge Andrade e José Capela

(mala voadora)

Manuel Filipe

(Auditório Municipal de Gaia)

Nuno Carinhas

(Teatro Nacional São João)

Pedro Aparício e Glória Cheio

(Teatro do Bolhão)

em parceria com—in partnership with

Casa da Arquitectura,

MIRA, SEKOIA

Assistência de Direção—Assistant Direction

Francisco Malheiro

Coordenação Executiva—Executive Coordination

Margarida Carronda

Coordenação Administrativa—Administrative
Coordination

Pedro Silva

Mediação de Públicos — Public Mediation

Dina Lopes (coord.), **Carla Moreira,**

Rute Pimenta, Cristina Planas Leitão

DDD Extra

Dina Lopes, Carla Moreira, Rute Pimenta,

Rita Xavier Monteiro, José Reis

Coordenação de Produção—Production
Coordination

Paulo Covas e Marina Freitas

Coordenação Técnica—Technical Coordination

Pedro Vieira de Carvalho

Coordenação de Comunicação—Communication
Coordination

José Reis, Rita Xavier Monteiro,

Leonor Tudela e António Castro (estag.)

Coordenação de bilheteiras e Relações
Públicas—Ticket offices and Public
Relations Coordination

Vânia Ferreira

Acolhimento—Hosting

Bryan Morgado

Design

www.eduardoaires.pt

Web Development

Bondlayer

O Festival DDD — Dias da Dança é um dos projetos que mais bem caracteriza a nossa forma de entender a Cultura: artisticamente desafiante, com grande alcance de públicos e conectada com diversos parceiros da cidade e da região.

O amadurecimento da estratégia da Frente Atlântica, que liga os municípios do Porto, Gaia e Matosinhos, criou uma relação territorial e cultural cúmplice, chave para a vibrante cena artística da nossa região e para a consolidação do Festival – cuja dinâmica, impulsionada pelo Teatro Municipal do Porto, implica as instituições vizinhas a pensar em conjunto, alinha interesses, respeita as singularidades de cada projeto, e cria escala em várias direções. São estes os segredos daquele que rapidamente ultrapassou a etapa inicial de atração de artistas, programadores e espectadores, para se constituir como uma referência incontornável no calendário de programação e difusão de dança a nível internacional.

O Festival é atualmente um ponto de efervescência da criação e experimentação local, no qual os coreógrafos, dos mais consagrados aos novíssimos, estreiam novos trabalhos, grande parte deles em coprodução e que aqui são descobertos por programadores do todo o mundo.

Aos palcos desta terceira edição – que consideramos a mais sólida e estimulante de sempre – chegarão artistas de latitudes muito diversas e as escolhas de programação propõem um panorama de uma dança contemporânea que serve e alimenta o gosto e o interesse de públicos que são cada vez mais heterogêneos mas também exigentes nas suas escolhas culturais.

Com a possibilidade de partilharmos e descobrirmos propostas únicas no universo da dança dos nossos dias, as próximas semanas serão intensas, neste que se tornou um dos projetos culturais âncora da nossa região.

Rui Moreira

Presidente da Câmara Municipal do Porto

The DDD – Dias da Dança Festival is one of the projects that best exemplifies the way we look at culture: artistically challenging, reaching many audiences and in close relation with several city and regional partners. The strategy of Frente Atlântica, which brings together Porto, Gaia and Matosinhos, has matured and established a complicit territorial and cultural relation between the three cities that is key to the thriving artistic scene of the region and to strengthen the festival, whose dynamics, propelled by Teatro Municipal do Porto, leads the neighbouring institutions to think together, aligns interests, respects the uniqueness of each project, and scales up on various fronts. Such are the secrets of this festival, which has quickly moved beyond the first stage of attracting artists, programmers and spectators, becoming an essential reference in the international dance calendar. It is currently an event bustling with local creation and ex-

perimentation, where choreographers, from the most acclaimed ones to the newbies, premiere new pieces, most of which co-productions, and become known to programmers from all over the world. The third edition of DDD – which we see as the strongest and most stimulating one so far – welcomes artists from very different latitudes. The programme puts forward an overview of contemporary dance that fits and nurtures the likes and interests of ever more disparate audiences that are also increasingly demanding as far as cultural choices go. The next few weeks will be intense. We'll have the chance to share and discover unique presentations originating from nowadays dance universe, in what has turned into one of the region's anchor cultural projects.

Rui Moreira
Mayor of Porto

Pelo terceiro ano consecutivo, os Municípios de Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia dançam a mesma coreografia durante três semanas, demonstrando que o mérito deste projeto não se esgota na manifestação, uma vez mais, da capacidade de execução do poder local ao organizarem um grande evento cultural, mobilizando ativos conjuntos, ao mesmo tempo que cumprem com a missão da Frente Atlântica do Porto. O grau de maturidade atingido neste curto espaço de tempo e o engenho de enlaçar de uma forma orgânica a divulgação internacional e a produção nacional, demonstram fielmente as razões pelas quais o DDD é considerado o maior festival de dança do país. A nossa festa da dança deste ano tem a particularidade de agregar uma programação repleta de diversidade de expressão artística – com nomes tão distintos como o contemporâneo Marco da Silva Ferreira e o aclamado Farruquito, passando pela galardoada coreógrafa Olga Roriz e o irreverente Thomas Hauert –, a uma já tradicional aptidão para mobilizar todos os agentes – não exclusivamente, mas maioritariamente artísticos –, dos três territórios para esta arte performativa. Mar. Movimento. Cultura. Estas três palavras que celebrizam Matosinhos fazem ainda mais sentido aqui enquadradas. A Frente Atlântica do Porto manifesta na expressão artística associada ao movimento a sua capacidade de desenvolver uma política cultural sofisticada e eficaz, convidando todos a dançar esta nossa coreografia, antes de saborear o melhor peixe e marisco do mundo. Dance conosco.

Luísa Salgueiro

Presidente da Câmara de Matosinhos

For the third consecutive year, Matosinhos, Porto and Vila Nova de Gaia perform the same choreography for three weeks. This project has the merit of showing that local government is more than just being able to execute; it is also capable of organising a major cultural event, deploying assets in unison and carrying out the mission of Frente Atlântica [Atlantic Front]. The level of maturity achieved in a short time and the ingenuity to organically interlace international promotion and national production are trustworthy proof of the reasons why DDD is seen as the greatest dance festival in the country. The distinctive feature of our dance celebration this year is to combine a programme with so many different artistic expressions—including the contemporary Marco da Silva

Ferreira, the acclaimed Farruquito, the award-winning choreographer Olga Roriz and the irreverent Thomas Hauert—with the (by now customary) ability to mobilise all (mostly, but not exclusively, artistic) agents from the three territories to this performing art. Ocean. Movement. Culture. Three words that make Matosinhos famous, and that make even more sense in this context. In the artistic expression associated with movement, Porto's Frente Atlântica displays its ability to undertake a sophisticated and effective cultural policy, inviting everyone to perform this choreography of ours, before savouring the best fish and seafood in the world. Dance with us.

Luísa Salgueiro
Mayor of Matosinhos

Vila Nova de Gaia, Porto e Matosinhos voltam a unir-se em torno de um objetivo comum: ser palco daquela que é considerada a mais antiga das artes. O Festival Dias da Dança, que já vai na sua terceira edição, é um dos exemplos mais fortes de que a cooperação da Frente Atlântica fará sempre sentido, colmatando a inexistência de um festival deste género na região. Voltaremos a estar unidos pela dança contemporânea, acolhendo artistas de renome nacional e internacional, dando visibilidade aos bailarinos locais e fazendo a ponte para uma intensa partilha de conhecimento. Isto só é possível graças ao empenho de toda a equipa que encabeça a organização do festival, dos próprios artistas, e, também, desta articulação cultural e política entre as três autarquias, uma união que já tem vindo a dar provas de ser uma receita de sucesso. Os Jogos do Eixo Atlântico, o Campeonato Europeu da Classe 49er de Vela ou o Open House são exemplos que dispensam apresentações. São a prova de que Gaia, Porto e Matosinhos têm uma relação saudável, estão em sintonia e o Festival DDD é, também, reflexo disso mesmo.

Aproveitem, divirtam-se e dancem!

Eduardo Vítor Rodrigues

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Vila Nova de Gaia, Porto and Matosinhos reunite around a common goal: to be the stage for what is considered to be the most ancient form of art. Already in its third edition, the Dias da Dança Festival is one of the strongest examples of how senseful it is to cooperate in the scope of Frente Atlântica [Atlantic Front] by rectifying the inexistence of a festival of this kind in the region. We shall once again be united by contemporary dance, welcoming distinguished national and international artists, spotlighting local dancers and intensely sharing knowledge. All of this is only possible given the commitment of the entire organising team and of the artists themselves. It is also the result of the cultural and political cooperation between the three city councils, whose alliance has proved to

be successful. The Atlantic Axis Games, the 49er European Championship and the Open House, for instance, are proof that Gaia, Porto and Matosinhos have a healthy relationship and are in synch. DDD is also a reflexion of it. Enjoy, have fun and dance!

Eduardo Vítor Rodrigues
Mayor of Vila Nova de Gaia

OUTRAS DANÇAS

O DDD chega à sua terceira edição com a força de um projeto federador de vontades políticas, sociais e culturais.

Criado no âmbito da Frente Atlântica, que associa Porto, Matosinhos e Gaia, o DDD tem conseguido traduzir os princípios desta associação: esbater fronteiras territoriais, aproveitar sinergias, ganhar escala, partilhar conhecimento e desenvolver projetos que, respeitando a diversidade, promovam o melhor aproveitamento dos recursos públicos dos três municípios.

Com o suporte das três cidades e a cumplicidade de 13 espaços de apresentação, o DDD 2018 apresenta um programa composto por 35 espetáculos, apresentados em sala e no espaço público, num total de 63 apresentações, que vão ocupar o Teatro Municipal do Porto – Rivoli e Campo Alegre, o Teatro Nacional São João, o Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery, o Coliseu Porto, a Fundação de Serralves, o balleteatro, a mala voadora, o Auditório Municipal de Gaia, o Armazém 22, o Teatro do Bolhão, o Mira – artes performativas e a Casa da Arquitectura.

Este ano o DDD debruça-se sobre a diversidade de estéticas e abordagens que a dança alcança: o que de pertinente se anda a fazer para além da ‘tradicional’ dança contemporânea? Quão diversa é a dança de hoje? Que diferentes práticas estão associadas à criação coreográfica atual?

De forma a dar respostas possíveis a estas questões, apresentamos um conjunto de espetáculos que passam pela dança tradicional indiana, as danças urbanas, o flamenco e a dança contemporânea através de projetos e artistas que viajam até nós vindos de França, Espanha, Marrocos, Noruega, Alemanha, Suíça, Bélgica, Índia, Estados Unidos da América, Senegal e, claro, Portugal.

Nestes 16 dias de espetáculos, vamos descobrir estéticas tão diversas como raras: desde rituais de travessia no deserto, nos quais a coreógrafa marroquina Bouchra Ouizguen fez mergulhar os noruegueses da Carte Blanche - Companhia Nacional de Dança Contemporânea da Noruega; à coreografia ‘pós-internet’ criada a partir de vídeos de *jumpstyle*, partilhados por jovens de todo o mundo e que o coletivo (La)Horde reuniu em Paris; uma subtil e minimal dança criada por Lea Moro, construída através da análise dos detalhes do barroco; até uma reunião de família, a da estrela do flamenco Farruquito, transformada em concerto dançado à volta de uma mesa.

A diversidade destas abordagens permite-nos refletir sobre a ideia de que a dança contemporânea passa por analisar, integrar e contextualizar outras formas de produção, de movimento e de conhecimento.

OTHER DANCES

The third edition of DDD has the strength of a project that merges political, social and cultural desires.

Created in the scope of Frente Atlântica [Atlantic Front], which brings together Porto, Matosinhos and Gaia, DDD has been able to fulfil its main principles: to blur territorial borders, to take advantage of synergies, to scale up, to share knowledge and to develop projects that, while preserving diversity, promote a better use of the public resources of the three municipalities.

With the support of the three cities and the complicity of 12 venues, DDD 2018 brings forward a programme that comprises 35 performances, taking place both in theatres and in public spaces, with a total of 63 presentations in rooms of different types and for audiences of different sizes.

This year, DDD focuses not only on a range of sizes, but also and most of all on a range of aesthetics and approaches. What is relevant aside from the 'traditional' contemporary dance? How diverse is dance nowadays? What different practices are associated with the current choreographic creation? In order to provide those questions with possible answers, we present a series of performances ranging from traditional Indian dance, to urban dances, flamenco and contemporary dance, welcoming projects and artists from France, Sweden, Spain, Morocco, Norway, Germany, Switzerland, Belgium, India, United States of America, Senegal, and of course Portugal.

During 16 consecutive days with performances, we'll discover aesthetics as much varied as rare: the desert-crossing rituals in which Moroccan choreographer Bouchra Ouizguen immersed the Norwegian from Carte Blanche – The Norwegian National Company of Contemporary Dance; the 'post-Internet' choreography based on *jumpstyle* videos shared by youngsters from all over the world who were gathered in Paris by the collective (La)Horde; a subtle and minimal dance created by Lea Moro, based on the analysis of baroque details; or a family gathering—that of flamenco star Farruquito's—turned into a dancing concert around a table.

The diversity of those approaches allows us to reflect upon the idea that contemporary dance is increasingly about analysing, integrating and providing a context to other ways of producing movement and knowledge. Such reflexion should permeate a kind of dance that follows a poetics of increasingly recognised movements and concepts, conventionally labelled contemporary, in order to branch off and reach other places, other aesthetics and... other dances.

This edition is also proof of how vigorous, ingenious and intergenerational Portuguese choreography is. DDD is also a place to take chances and premiere new creations that will afterwards travel across stages at home and abroad. We'll have the pleasure of finding out what Olga Roriz, Cristina Planas Leitão, Luísa Saraiva, Carlota Lagido, João Fiadeiro, António Lago & Susana Chiocca, Joana Providência, Joclécio Azevedo and Mara Andrade have been working on over the past few months.

DDD, however, is more than just performances. From the outset, it was meant as a project focused on the audiences, the artists, the programmers and the dance student community. Therefore, aside from DDD IN – indoor performances – and DDD OUT – performances in public spaces –, the festival offers a series of 18 workshops for all ages, master classes, meetings, talks and various audience-mediation activities under the label DDD EXTRA.

In addition, this edition puts forward four long-term workshops – DDD PRO – aimed at dance professionals, who will spend the two weeks of the festival with teachers and choreographers who place special emphasis on training.

The IETM (international network for contemporary performing arts) Spring Plenary Meeting 2018 will take place during the festival, between April 26 and 30, under the theme "Other Centres", in partnership with the Secretary of State for Culture and Porto City Council. Hundreds of performing arts professionals from all over the world come together to discuss the role of those 'other centres'. Porto has been an example of such, and for that reason the city was chosen to host this important meeting of reflexion, debate and networking.

Over the course of the festival, Café Rivoli becomes the meeting and intersection point for artists, teams and audiences. It is also the place for us all to dance the night away, every Friday and Saturday during DDD. Come explore and share with us the diversity dance has to reveal.

Tiago Guedes

Artistic Director of Festival DDD – Dias da Dança

Essa reflexão deverá trespassar uma dança que segue uma poética e conceitos cada vez mais reconhecidos, à qual se convencionou chamar contemporânea, para se ramificar e chegar a outros lugares, a outras estéticas e... a outras danças.

Esta edição atesta a vitalidade da coreografia portuguesa, a sua inventibilidade e intergeracionalidade. O DDD é um lugar para arriscar e estreitar novas criações que a partir daqui farão a sua viagem por palcos nacionais e internacionais. Olga Roriz, Cristina Planas Leitão, Luísa Saraiva, Carlota Lagido, João Fiadeiro, António Lago & Susana Chiocca, Joana Providência, Joclécio Azevedo e Mara Andrade revelam o que têm vindo a trabalhar nos últimos meses.

Mas não só de espetáculos se constitui o DDD. Pensado, desde o primeiro momento, como um projeto focado nos públicos, nos artistas, nos programadores e na comunidade estudantil de dança, o festival propõe, para além do DDD IN – espetáculos em sala – e do DDD OUT – espetáculos no espaço público –, um conjunto de 18 workshops para todas as idades, *masterclasses*, encontros, conversas e outras atividades de mediação de públicos reunidas no DDD EXTRA.

Este ano propomos ainda quatro workshops de longa duração, num novo segmento destinado a profissionais de dança – DDD PRO. Ao longo do Festival, professores e coreógrafos dedicam especial atenção à formação.

Em simultâneo com o primeiro fim-de-semana, de 26 de abril a 30 de Abril, numa parceria com a Secretaria de Estado da Cultura e a Câmara Municipal do Porto, realiza-se a reunião plenária do IETM – International Network for Contemporary Performing Arts, sob o tema "Other Centres – Paths, Perspectives and Practices". Centenas de profissionais das artes performativas de todo o mundo reúnem-se no Porto – cidade escolhida pelo seu exemplo – para discutir o papel de 'outros centros' num importante encontro de reflexão, discussão e *networking*.

Ao longo destes dias, o Café Rivoli torna-se o ponto de encontro e cruzamento de artistas, equipas e públicos. Será aqui que também vamos poder todos dançar noite fora, nas sextas e sábados de DDD. Descubram e partilhem connosco a diversidade que a dança tem para nos revelar.

Tiago Guedes

Diretor Artístico do Festival DDD – Dias da Dança

DDD IN
— **ESPETÁCULOS**
— **PERFORMANCES**

LEA MORO
(B)REACHING STILLNESS
PÁGS. 12—13

MARCO DA SILVA FERREIRA
BROTHER
PÁGS. 14—15

COMPANHIA OLGA RORIZ
A MEIO DA NOITE
PÁGS. 16—17

MARA ANDRADE
THE LONELY TASKS
PÁGS. 18—19

LUÍSA SARAIVA
ENCHENTE
PÁGS. 20—21

CARTE BLANCHE
/ BOUCHRA OUIZGUEN
JERADA
PÁGS. 22—23

LIGIA LEWIS
MINOR MATTER
PÁGS. 24—25

CURTAS DE DANÇA
PÁGS. 26—27

CARLOTA LAGIDO
JUNGLE RED
PÁGS. 28—29

CRISTINA PLANAS LEITÃO
UM [UNIMAL]
PÁGS. 30—31

ANA RITA TEODORO
**DELIRAR A ANATOMIA: SONHO
D'INTESTINO,
ORIFICE PARADIS, PALCO**
PÁGS. 32—33

MÓNICA CALLE
**ENSAIO PARA UMA
CARTOGRAFIA**
PÁGS. 34—35

JOÃO FIADEIRO
**FROM AFAR IT WAS
AN ISLAND**
PÁGS. 36—37

CRISTINA PLANAS LEITÃO / AMÉLIA
BENTES / ROMULUS NEAGU
P.E.D.R.A.
PÁGS. 38—39

CIE. SHANTALA SHIVALINGAPPA
& FERRAN SAVALL
IMPRO SHARANA
PÁGS. 40—41

ZOO / THOMAS HAUERT
INAUDIBLE
PÁGS. 42—43

AMALA DIANOR
**QUELQUE PART AU MILIEU
DE L'INFINI**
PÁGS. 44—45

KALE COMPANHIA DE DANÇA /
GILLES BARON / PAULA MORENO
/ OLATZ DE ANDRÉS
PARTAGER
PÁGS. 46—47

ANTÓNIO LAGO & SUSANA CHIOCCA
FEUX D'ARTIFICE
PÁGS. 48—49

JULIE NIOCHE
NOS AMOURS
PÁGS. 50—51

MIGUEL PEREIRA
PEÇA FELIZ
PÁGS. 52—53

CIE. DYPTIK
LE CRI
PÁGS. 54—55

JOGLÉCIO AZEVEDO
DOCUMENTÁRIO
PÁGS. 56—57

JOANA PROVIDÊNCIA
/ TEATRO BOLHÃO
RUMOR
PÁGS. 58—59

JORGE DUTOR
& GUILLEM MONT DE PALOL
Y POR QUÉ JOHN CAGE?
PÁGS. 60—61

FARRUQUITO
PINACENDÁ
PÁGS. 62—63

(LA)HORDE
TO DA BONE
PÁGS. 64—65

DDD OUT
— **ESPAÇO PÚBLICO**
CORPO+CIDADE
— **PUBLIC SPACE**
BODY+CITY

BALLETEATRO / TNT & ATALAYA
**MICRO EVENTOS
MAIS PERFORMANCE**
PÁG. 68

JEAN-BAPTISTE ANDRÉ
FLOE
PÁG. 69

RADAR 360°
AR-QUÉ-TIPO
PÁG. 70

LÍGIA SOARES
CUORE
PÁG. 71

XAVIER SANTOS
BANANA & SHOTS
PÁG. 72

(LA)HORDE
NOVACIÉRIES
PÁG. 73

ISABEL COSTA
EMBODIED NATURES
— **A SENSITIVE PERSPECTIVE**
PÁG. 74

FLÁVIA TÁPIAS
OUROBORUS
PÁG. 75

DDD EXTRA
— **OUTRAS ATIVIDADES**
— **OTHER ACTIVITIES**

MASTERCLASSES
PÁGS. 78—83

WORKSHOPS
PÁGS. 84—86

ENCONTROS — MEETINGS
PÁG. 87

OUTROS PROJETOS
— **OTHER PROJECTS**
PÁGS. 88—90

MEETING POINT / FESTAS
— **PARTIES**
PÁG. 91

DDD PRO
— **WORKSHOPS PARA**
PROFISSIONAIS
— **WORKSHOPS FOR**
PROFESSIONALS
PÁGS. 94—95

ARTISTAS DDD — DDD ARTISTS
PÁGS. 96—99

ESPAÇOS E EQUIPAS DDD — DDD
VENUES AND TEAMS
PÁGS. 100—102

DDD INFO
PÁG. 104

DDD ESPETÁCULOS PERFORMANCES IN

CARTE BLANCHE / BOUCHRA QUIZGUEN (NORUEGA/MARROCOS)

LIGIA LEWIS

(REPÚBLICA DOMINICANA/ALEMANHA/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)

FARRUQUITO (ESPANHA)

COMPANHIA OLGA RORIZ

MARCO DA SILVA FERREIRA

MÓNICA CALLE

JOANA PROVIDÊNCIA / TEATRO DO BOLHÃO

AMALA DIANOR (SENEGAL/FRANÇA)

JOÃO FIADDEIRO

(LA)HORDE (FRANÇA)

CARLOTA LAGIDO

CRISTINA PLANAS LEITÃO

LEA MORO (ALEMANHA/SUIÇA)

CIE. DYPTIK (FRANÇA)

CIE. SHANTALA SHIVALINGAPPA & FERRAN SAVALL
(ÍNDIA/FRANÇA & ESPANHA)

MIGUEL PEREIRA

ANA RITA TEODORO

ANTÓNIO LAGO & SUSANA CHIOCCA

JORGE DUTOR & GUILLEM MONT PALOL (ESPANHA)

LUÍSA SARAIVA

AMÉLIA BENTES, ROMULUS NEAGU (ROMÉNIA)

JULIE NIOCHE (FRANÇA)

JOCLÉCIO AZEVEDO

MARA ANDRADE

ZOO / THOMAS HAUERT (SUIÇA/BÉLGICA)

KALE COMPANHIA DE DANÇA PAULA MORENO
+ GILLES BARON (FRANÇA) + OLTAZ DE ANDRÉS (ESPANHA)

CURTAS DE DANÇA (DARIA KAUFMAN, RENAN OLIVEIRA,
SÉRGIO MATIAS, MARTA TAVARES, MARIANA AMORIM & TOM HOLMAN-SHEARD,
GUILHERME SOUSA & PEDRO AZEVEDO)

DDD EXTRA
MASTERCLASS
 PÁG. 79

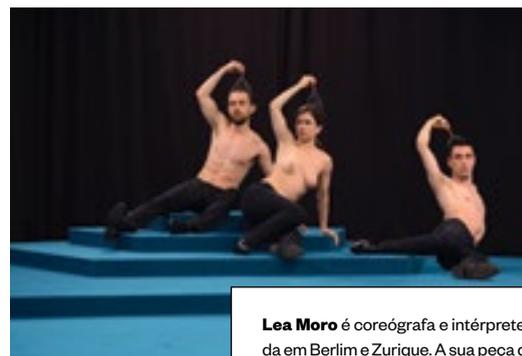
THU 26TH APR — 10^{PM}
NATIONAL PREMIERE

Three apparently motionless bodies are lying on blue ground.

In "(b)reaching stillness" standstill is regarded as a continuous change and investigated on its physical potential. The starting point are Baroque still life paintings - not only due to their obvious element of immobilization - but mainly due to their ability of 'vitalization' of dead or inanimate motifs. Glamorous climaxes emerge out of a monochrome surface before collapsing once again. There is constant decay and reshaping, imperturbable change, blossoming, sinking down and rising up again. On an acoustic level Gustav Mahler's "Resurrection Symphony" (1894), seems to be an opposition; in its dramatic and lush form it eludes any kind of immobilization. However, for "(b)reaching stillness" the motif of resurrection - freed from its religious attributions.

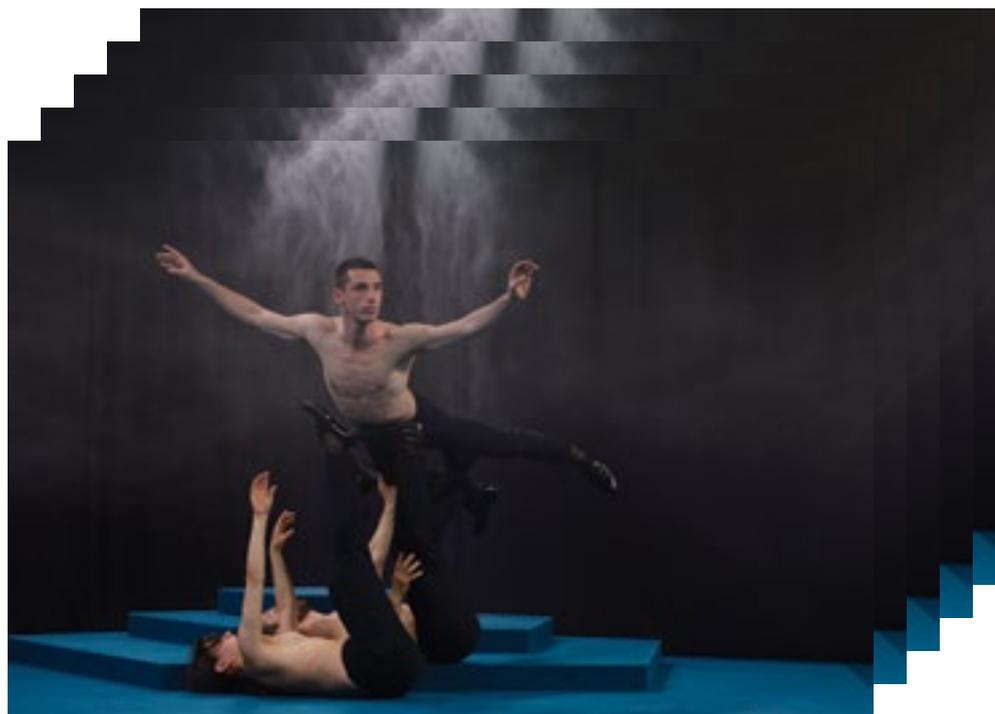
Lea Moro is based as a choreographer and performer in Berlin and Zurich. Her group piece "(b)reaching stillness" (2015), invited to the German Dance Platform 2016, Swiss Dance Days 2017, Festival ImpulsTanz Vienna (FM4 Fan Award) is touring internationally. In 2015/16 Lea Moro was artist in residence at the K3 Centre for Choreography I Tanzplan Hamburg and developed the solo musical "The End of the Alphabet". "FUN!" is her last creation. She is also active in the curatorial field and is in 2017/18 part of the Young Associated Artist Programme at Tanzhaus Zürich in cooperation with Pro Helvetia.

Três corpos aparentemente imóveis estão deitados num chão azul. Em "(b)reaching stillness", a inatividade é vista como uma mudança constante e estudada no seu potencial físico. O ponto de partida são naturezas mortas do período barroco, não só dado o elemento óbvio de imobilização, mas sobretudo devido à sua capacidade de 'vitalização' de motivos mortos ou inanimados. Clímax glamorosos despontam de uma superfície monocromática para depois voltarem a desfalecer. Ao longo da peça, há constantemente degradação e remodelação, mudança imperturbável, florescimento, afundamento e ressurgimento. Ao nível acústico, a "Sinfonia da Ressurreição", de Gustav Mahler (1894) parece ser uma contraposição; a sua forma dramática escapa a qualquer imobilização. No entanto, no caso de "(b)reaching stillness", o tema da ressurreição sem as suas referências religiosas.



Fotografias © Dieter Harwig

Lea Moro é coreógrafa e intérprete radicala em Berlim e Zurique. A sua peça de grupo "(b)reaching stillness" (2015), convidada para a Plataforma de Dança Alemã 2016, Os Dias da Dança Suíça 2017 e o Festival ImpulsTanz de Viena (Prémio do Público FM4), encontra-se em digressão internacional. Em 2015/16, Lea Moro fez uma residência artística no K3 Centro de Coreografia I Tanzplan, em Hamburgo, e desenvolveu o solo musical "The End of the Alphabet". "FUN!" é a sua criação mais recente. Trabalha igualmente como curadora e na temporada de 2017/18 integra o Programa Jovem Artista Associado na Tanzhaus, em Zurique, numa cooperação com a Pro Helvetia.



LEA MORO

(ALEMANHA/SUIÇA)

(B)REACHING STILLNESS

ESTREIA NACIONAL

Conceção, coreografia **Lea Moro** • Interpretação **Lea Moro, Enrico Ticconi, Jorge De Hoyos** • Dramaturgia **Linda Sepp**

• Som **Marcus Thomas** • Luz **Annegret Schalke** • Cenografia **Katrin Fürst** • Figurinos **Lydia Sonderegger** • Assistência coreográfica **Julia Turbahn**
 • Aconselhamento dramaturgício **Linda Sepp** • Produção executiva **Marie Schmieder** • Difusão **Ann-Christin Görtz** • Coprodução **SOPHIENSELE,**

Fund for Dance, Pro Helvetia Swiss Arts Council • Apoios **Governing Mayor of Berlin – Senate Chancellery – Cultural Affairs,**

Nationales Performance Netz (NPN), Zurich Kultur, Fondation Nestlé pour l'Art, Georges & Jenny Bloch Foundation, Stanley Thomas Johnson

Foundation and Pact Zollverein Essen • Agradecimentos **Tanzfabrik Berlin, Wiesen55 e.V., ada Studio Berlin, Gemäldegalerie Berlin,**

Kunsthau Zürich, Dampfzentrale Bern, Tanzhaus Zürich • Duração aprox. 1h10

10,00 EUR • M/12

[DDD IN] PÁGS. 15–16

QUI 26 ABR — 22H00

SEX 27 ABR — 19H00

MARCO DA SILVA FERREIRA BROTHER



Fotografia © José Caldeira

Marco da Silva Ferreira é graduado em Fisioterapia e intérprete profissional desde 2008 tendo trabalhado com André Mesquita, Hofesh Shechter, Sylvia Rijmer, Tiago Guedes, Victor Hugo Pontes, Paulo Ribeiro, entre outros. Como coreógrafo estreou-se em 2012 com “Nevoeiro 21” e, desde então, apresentou vários espetáculos. Com “HU(R)MANO” (2014), Marco da Silva Ferreira recebeu o prémio de Jovem Criador Português 2015, projetando o artista no circuito nacional e internacional. “brother” (2017) é o seu mais recente trabalho.

O que procuramos juntos através da dança? Um espetáculo sobre a ancestralidade comum e as gerações que estão reminiscetes nos corpos e que sobrevivem à passagem do tempo. “brother” é uma criação para sete intérpretes, compondo-se através do mimetismo constante, gerador de movimento, comportamentos e padrões. Desenvolve-se vocabulário não-verbal que se regenera e se transforma ao longo do tempo através de compromissos ou desbloqueadores que individualmente cada um manifesta. Surgem e desvanecem pontes móveis entre o agora e o longínquo. À macroescala é uma reflexão sobre herança, memória, códigos, e processos de aprendizagem e transmissão. “brother” é também um incómodo *bother*. Uma tentativa de pulsar comum, uma sensação de pertença e de afeto, um eco de forças externas e, no fundo, uma assumida fragilidade pela constatação de perda e finitude. Um pernoitar por este lugar que se faz fazendo.

FRI 27TH APR — 7^{PM}

What are we looking for together through dance? A performance on common ancestry and the generations remaining in the bodies and surviving the passage of time.

“brother” is a creation for seven performers made up of constant mimicry, which generates movement, behaviours and patterns. Non-verbal vocabulary arises, and over time it regenerates and changes through individual compromise or unlocking. Movable bridges between now and faraway emerge and fade away. On a macro-scale it is a reflection on heritage, memory, codes, and learning and transmission processes. “brother” is also a ‘bother’. A shot at a common pulse, a feeling of belonging and affection, an echo of outside forces, and at bottom an acknowledged frailty that stems from recognising loss and finitude. Staying overnight in this place that is done by doing.

Marco da Silva Ferreira has a degree in physiotherapy, and has been a professional performer since 2008, having worked with choreographers such as André Mesquita, Hofesh Shechter, Sylvia Rijmer, Tiago Guedes, Victor Hugo Pontes and Paulo Ribeiro, among others. He made his debut as a choreographer in 2012 with “Nevoeiro 21” [Fog 21], and since then he has presented several performances. He received the Young Portuguese Creator 2015 Award for “Hu(r)mano” (2014), which made him known at home and abroad. “brother” (2017) is his most recent work. He also worked as assistant choreographer in theatre productions and as artistic assistant to Victor Hugo Pontes.

AUDITÓRIO MUNICIPAL — GAIA

Direção artística e coreografia **Marco da Silva Ferreira** • Assistência artística **Mara Andrade**

• Interpretação **Anaísa Lopes, Duarte Valadares, Elisabeth Lambeck, Filipe Caldeira, Marco da Silva Ferreira, Max Makowski, Vitor Fontes**

• Direção técnica e desenho de luz **Wilma Moutinho** • Música (live act) **Rui Lima e Sérgio Martins** • Produção executiva **Célia Machado**

• Produção **Pensamento Avulso, associação de artes performativas** • Coprodução **São Luiz Teatro Municipal (PT); Teatro Municipal do Porto (PT); Centre Chorégraphique National de Rillieux-la-Pape / Direction Yuval Pick (FR)** • Parceiros (residências) **Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do Tempo, Quinta do Rio** • Apoio à internacionalização **República Portuguesa – Cultura, DGArtes – Direção-Geral das Artes** • Duração aprox. 1h

7,50 EUR • M/16

DDD PRO
WORKSHOP
PÁG. 94

[DDD IN] PÁGS. 17–18



COMPANHIA OLGA RORIZ A MEIO DA NOITE ESTREIA

DDD EXTRA
MASTERCLASS
PÁG. 80

Direção **Olga Roriz** • Intérpretes **André de Campos, Beatriz Dias, Bruno Alexandre, Bruno Alves, Catarina Câmara, Francisco Rolo, Rita Calçada Bastos** • Seleção musical **Olga Roriz, João Rapozo** e intérpretes • Cenografia **Ana Vaz** • Figurinos **Olga Roriz**
 • Desenho de luz **Cristina Piedade** • Vídeo **Olga Roriz, João Rapozo** • Desenho de Som **Sérgio Milhano** • Apoio dramaturgíco **Rita Calçada Bastos**
 • Apoio vocal **João Henriques** • Tradução e elocução em Sueco **Birte Lundwall** • Assistente de ensaios **Ricardo Domingos**
 • Assistente de cenografia e figurinos **Rita Osório** • Pós-produção áudio e vídeo **João Rapozo** • Montagem e operação de luz **João Chicó (Contrapeso)**
 • Montagem e operação de som **Ponto Zurca** • Coprodução **Companhia Olga Roriz, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal de Bragança, Teatro Municipal de Vila Real** • A Companhia Olga Roriz é financiada pela **República Portuguesa - Cultura, Direção Geral das Artes**
 • Apoio de produção **Sociedade Portuguesa de Autores, AGEOP, RTP2, TAP, Embaixada de Portugal em Estocolmo** • Parceiros **Leopardo Filmes, Duplacena, Escola de Medicina Tradicional Chinesa** • Inserido no programa da **Fundação Ingmar Bergman para as comemorações do centenário do seu nascimento** • Agradecimento **TNSJ pela cedência de alguns figurinos** • Duração aprox. 2h

16,00 EUR • M/12

Uma homenagem a Ingmar Bergman. A 14 de julho de 1918 nascia Ingmar Bergman. Poucos realizadores conseguiram encontrar profundidade no interior do ser humano. Os seus sonhos cheios de pesadelos foram a base inspiradora de muitos dos seus filmes, nos quais espaço e tempo se desvanecem do real. A impossibilidade de comunicação, a religião e a morte são as temáticas mais obsessivas de Bergman. “A meio da noite”, sendo um espetáculo que se propõe abordar a temática existencialista do encenador e cineasta Ingmar Bergman, é simultaneamente uma peça sobre o processo de criação numa procura incessante de si próprio e dos outros. Sete intérpretes encontram-se para partilhar as suas pesquisas sobre a obra do realizador e criarem, coletiva ou individualmente, cenas que possam integrar um futuro espetáculo. À volta de uma mesa/ilha, fecham-se nos seus pensamentos, mergulhados nos computadores, nos livros, nos vídeos. Tudo nasce desse *huis clos* de criação: o som, a luz, as imagens, as ações e contradições, dramas, pesadelos e fantasmas. As camadas de representação acumulam-se, criando tramas dramáticas onde se mistura a mentira com a verdade dos factos. “A meio da noite” é uma profunda homenagem a Ingmar Bergman, aos atores dos seus filmes e aos intérpretes desta Companhia. — OR

Olga Roriz formou-se na Escola de Dança do Teatro Nacional S. Carlos e na Escola do Conservatório Nacional de Lisboa. Entre 1976 e 1992 integrou o Ballet Gulbenkian, onde foi primeira bailarina e coreógrafa. Posteriormente assumiu a direção artística da Companhia de Dança de Lisboa e em 1995 fundou a Companhia Olga Roriz. O seu repertório na área da dança, teatro, ópera e cinema é constituído por mais de 90 obras, tendo apresentado, criado e remontado peças para companhias nacionais e internacionais. Olga Roriz foi distinguida com inúmeros prémios artísticos e condecorada com a insígnia da Ordem do Infante D. Henrique (2004). Em 2017 recebeu, pela Universidade de Aveiro, o Doutoramento Honoris Causa por distinção nas Artes.

Fotografia © Alípio Padilha

FRI 27TH — 10^{PM} & SAT 28TH — 7^{PM}
& SUN 29TH APR — 5^{PM}
PREMIERE

A tribute to Ingmar Bergman.

Ingmar Bergman was born on July 14, 1918. Few directors were able to find depth inside the human being. His nightmares inspired many of his films, in which space and time fade away from reality. Bergman was mostly obsessed with the inability to communicate, religion and death. In the middle of the night, – a spectacle that proposes to approach the existentialist theme of the director and filmmaker Ingmar Bergman. It is also a play about the process of creation in an incessant search for oneself and others. Seven performers meet in order to share their research on the director’s work; and either individually or collectively they create scenes that may take part of a future show. Around a table / island, they are close in their thoughts...and whispers, immerse in computers, books, videos. Everything is born from this “huis clos” of creation: the sound, the light, the images, actions and contradictions: dramas, nightmares and ghosts. The acting layers accumulate, creating a dramatic plot where the lie is mixed with the truth of the facts. In the middle of the night is a deep homage to Ingmar Bergman, to the actors in his films and to the performers of this Company. — OR

Olga Roriz did her training at the Teatro Nacional de São Carlos Dance School and at the National Conservatory Dance School, in Lisbon. She worked with Ballet Gulbenkian between 1976 and 1992 as first ballerina and choreographer. She later took on the artistic direction of the Lisbon Dance Company, and in 1995 she founded the Olga Roriz Company. Her repertoire in the fields of dance, theatre, opera and film includes over 90 productions, having presented, created and recast pieces for national and international companies. Olga Roriz received countless artistic awards and was granted the Order of Prince Henry (2004). In 2017, she was given an honorary doctorate for artistic excellence from the University of Aveiro.

INSTALAÇÃO / INSTALLATION
SÁB 28 ABR & SÁB 5 MAI
11H00 — 14H30
16H00 — 19H30
DOM 29 ABR & DOM 6 MAI
11H00 — 14H30

PERFORMANCE
APRÈS-MIDI
SÁB 28 & DOM 29 ABR
SÁB 5 & DOM 6 MAI
15H00

PERFORMANCE
THE LONELY DINNER
SÁB 28 ABR & SÁB 5 MAI
20H30

MARA ANDRADE THE LONELY TASKS

ESTREIA

Mara Andrade entre a medicina e a dança, encontra inspiração na fisicalidade dos estados emocionais e na forma como se transformam uns nos outros. Em 2012, criou "Uma Pequena Morte e Psicanálise". Em 2013, representou Portugal na VI Bienal de Jovens Criadores, em Salvador da Bahia, com "Oxitocina", e cocriou "Por minha culpa, minha tão grande culpa" com Marco da Silva Ferreira. Entre 2014 e 2015, criou o solo "Um Triste Ensaio sobre a Beleza", que estreou a 4 de outubro de 2015, no Teatro Campo Alegre, no Porto.

Numa série de performances a solo exploro e documento a utilidade performativa do meu corpo. Em "The Lonely Tasks" proponho-me tarefas simples, já por mim apreendidas, inseridas num ambiente asséptico, para que o meu corpo reaja e se exiba por si mesmo: a limpeza, os cuidados da pele, o tricô, a atividade física, o jantar, etc. Foco-me na relação com o público/observador e procuro estar e entender esta interdependência: performer-público; performer-espaco; performer-tempo; etc. É também sobre responsabilidades. O meu corpo. O corpo do performer. O performer como corpo. O corpo como performer. A performance com o corpo. A performance sem o corpo. O corpo na performance. O corpo da performance. Olhando para a performance como um sistema dinâmico, este trabalho assume duas fases: a apresentação performativa e a instalação, que poderá ser ativada espontaneamente. — MA

SAT 28TH & SUN 29TH APR
SAT 5TH MAY & SUN 6TH MAY
PREMIERE

A series of solo performances that puts forward studies where I intend to analyse and document the performing utility of my body.

In "The Lonely Tasks" I set myself simple tasks, which I already grasped, within an aseptic environment, so that my body reacts and puts itself on display: dining, cleaning, caring for the skin, knitting, engaging in physical activity, etc. Regarding the performance as a dynamic system, this work takes on two phases: the performative presentation and the installation, which can be activated spontaneously. — MA

Mara Andrade between medicine and dance, is inspired by the physicality of emotional states and how they are transformed on each other. In 2012, she created "Uma Pequena Morte e Psicanálise" [A Small Death and Psychoanalysis]. In 2013, with "Oxitocina" [Oxytocin], she represented Portugal at the VI Young Artists Biennial, Salvador da Bahia, and co-created "Por minha culpa, minha tão grande culpa" [Through My Most Grievous Fault] with Marco da Silva Ferreira. From 2014 to 2015 she created the solo "Um Triste Ensaio sobre a Beleza" [A Sad Essay about Beauty] that premiered on October 4, 2015 at Teatro do Campo Alegre, in Porto.

Fotografia © José Caldeira



Conceção, cenografia e interpretação **Mara Andrade** • Aconselhamento artístico, chef **Hugo Dunkel** • Aconselhamento artístico **João Dias**
• Figurinos **Mara Andrade, João Rôla** • Fotografia, vídeo **Cláudia Machado, José Caldeira, Patrícia Barbosa** • Som **Miguel Oliveira Ramos**
• Produção **Pensamento Avulso - aap** • Produção executiva **Célia Machado** • Coprodução **Teatro Municipal do Porto/Festival DDD - Dias da Dança**
• Parceiros (residência e projeto piloto) **Companhia Instável e Espaço Mira Artes Performativas** • Duração aprox. **45 mins**

ENTRADA GRATUITA (INSTALAÇÃO)

Mediante levantamento de bilhete

5,00 EUR (PERFORMANCE) • M/16

Cada performance é limitada à lotação de 50 pessoas

[DDD IN] PÁGS. 21-22

SÁB 28, DOM 29 ABR, SÁB 5, DOM 6 MAI

MALA VOADORA — PORTO

LUÍSA SARAIVA

ENCHENTE

ESTREIA

Uma peça sobre os comportamentos físicos de grupos e multidões. Em “Enchente” há traços distantes de momentos disruptivos, tais como confrontos em motins e protestos, esmagamentos em *raves*, invasões em *black fridays*, saques de supermercados, ou então de concertos dos Beatles com fãs histéricas ou celebrações em campeonatos do mundo. Interessa-nos os movimentos que o corpo produz em experiências individuais e coletivas de urgência. Durante a peça os performers criam situações em que a passagem à ação exige a avaliação do potencial de risco e a negociação de processos de tomada de decisão. Um jogo de possibilidades entre autonomia e restrição, a necessidade de cuidar e a percepção da vulnerabilidade do outro. — LS

Conceito, coreografia **Luísa Saraiva** • Colaboração **Céline Bellut, Ângela Diaz Quintela, Johann Geidies, Ching-Mei Huang, Francisco Pinho, Alejandro Russo, Max Wallmeier** • Luz/Palco **Jan Ehlen** • Composição **Julius Gabriel** • Figurinos **Inês Mariana Moitas**
• Apoio à dramaturgia **Alejandro Russo, Melchior Hoffmann** • Produção **Melchior Hoffmann** • Design **Dayana Lucas** • Produção **Luísa Saraiva**
• Coprodução **tanzhaus nrw, Teatro Municipal do Porto/Festival DDD - Dias das Dança** • Apoios **Ministerium für Kultur und Wissenschaft des Landes NRW, Kunststiftung NRW, Fundação GDA, Kulturamt der Landeshauptstadt Düsseldorf, Goethe-Institut** • Duração aprox. 1h

7,50 EUR • M/6

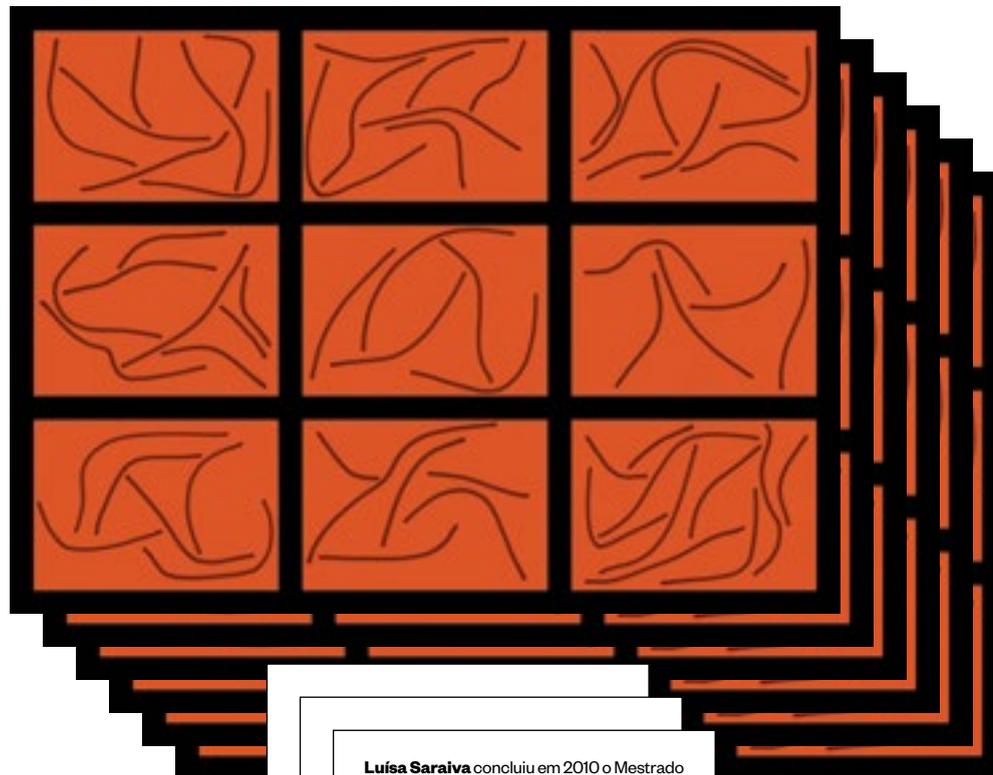


Imagem © Dayana Lucas

Luísa Saraiva concluiu em 2010 o Mestrado em Psicologia na Universidade do Porto e foi bolseira do programa INOV-Art na Porto Alegre Cia de Dança (Porto Alegre, Brasil) e na Mark Sieczkarek Company (Wuppertal, Alemanha). Em 2015 terminou a Licenciatura em Dança na Universidade de Artes Folkwang em Essen, na Alemanha. Como intérprete, trabalhou com artistas como Alexandra Pirici, Ben J. Riepe, Catarina Miranda, Jonathan Saldanha, Susanne Linke, Jorge Armenta. Uma versão embrionária de “Enchente | Hochwasser”, foi selecionada para a competição Danse Élargie em junho de 2016. Em 2017 é bolseira do Programa de Financiamento Individual para o Desenvolvimento Artístico (IKF) do Ministério da Cultura do Renânia do Norte-Vestfália (Alemanha).

**SAT 28TH APR — 7^{PM}
PREMIERE**

A piece about the physical behaviors of groups in situations of mass disturbance. In “ENCHENTE” there are distant traces of black friday invasions, rave stampedes, hysterical Beatles’ fans, world cup celebrations, supermarket looting, riot confrontations. It concerns the movements that the body produces in the relationship between individual and collective experiences of urgency. The performers create situations where coming together requires the need to assess potential risk, negotiate conditions and define decision-making processes. A game of possibilities between autonomy and constraint, taking care and showing vulnerability. — LS

Luísa Saraiva she completed in 2010 a master’s degree in psychology from the University of Porto, and she joined the Porto Alegre Dance Company (Brazil) and the Mark Sieczkarek Company (Wuppertal, Germany) with a grant from the INOV-Art Programme. In 2015, she completed a degree in dance from the Folkwang University of the Arts in Essen (Germany). As a performer, she worked with artists such as Alexandra Pirici, Ben J. Riepe, Catarina Miranda, Jonathan Saldanha, Susanne Linke and Jorge Puerta Armenta.



Fotografias © Denis Saracco

[DDD IN] PÁGS. 23–24

CARTE BLANCHE

(NORUEGA)

/BOUCHRA OUIZGUEN

(MARROCOS)

JERADA

ESTREIA NACIONAL



Fotografias © Hege Husein

*Ó dia, ergue-te! Os átomos dançam
Graças a Ele o universo dança
As almas dançam em êxtase
Sussurro-te ao ouvido onde a sua dança as leva
Todos os átomos do ar e do deserto sabem-no bem, parecem loucos
Cada um dos átomos, feliz ou miserável
Enamora-se do sol, do qual nada se pode dizer*
Jalāl ad-Dīn Rūmī

Como sobreviver num grupo? Esta foi a questão que me ocorreu de imediato, ao observar os dançarinos da Carte Blanche. Depois, tornou-se evidente uma forma circular, que se manteve delineada até ao fim, como se representasse uma intenção autónoma. Descrevendo uma órbita circular em torno do nosso próprio eixo, orbitando outros, girando, rodopiando e rodando até à exaustão ou intoxicação, volteando sem cessar. Então, como traçar um rumo, cumpri-lo, desempenhar o nosso papel, manter a concentração e deixar-se levar neste turbilhão sem princípio ou fim? — BO

Carte Blanche — Companhia Nacional de Dança Contemporânea da Noruega
Fundada em 1989 em Bergen, com sede no Studio Bergen, a companhia apresenta-se na Noruega e internacionalmente ao longo do ano. Com 12 a 15 bailarinos de diferentes nacionalidades, a companhia trabalhou anteriormente com coreógrafos noruegueses e de renome internacional, e aposta atualmente em artistas que têm um olhar crítico sobre a sociedade, expressando-o através da linguagem da dança.

**SAT 28TH APR — 10^{PM}
NATIONAL PREMIERE**

How do we survive in a group?

This was the question that immediately struck me as I watched the Carte Blanche dancers. The next thing that was evident was the form of a circle, which remained outlined throughout, as though representing a self-contained intention. Rotating on our own axis, orbiting others, gyrating, whirling and spinning to the point of exhaustion or intoxication, turning without end. And so how do we set a course, keep to it, play our part, remain focused and allow ourselves to be carried along amid this whirlwind without beginning or end? — BO

Bouchra Ouizguen dancer and choreographer, Bouchra is born in Ouarzazate, the city by the great desert in Morocco. She now lives and works in Marrakesh, where since 1998 she has helped to develop the local dance community. She has received several awards for her choreography.

Carte Blanche – The Norwegian National Company of Contemporary Dance Established in Bergen 1989, the company tours both in Norway and internationally throughout the year. The ensemble consists of 12- 15 dancers of many nationalities. The Company has previously worked with Norwegian and internationally renowned choreographers, and works now with artists that has a critical eye on the society and that manages to express this through the dance.

Bouchra Ouizguen é bailarina e coreógrafa, nasceu em Uarzazate, a cidade marroquina às portas do grande deserto. Atualmente, vive e trabalha em Marraquexe, onde tem ajudado a desenvolver a comunidade de dança local. Tem vindo a receber vários prémios como o prémio de Novo Talento – Coreografia (2010) da Sociedade de Autores e Compositores Dramáticos de França e o prémio especial do júri do Sindicato Profissional de Críticos de Teatro, Música e Dança pela libertadora “Madame Plaza”, onde partilhou o palco com três representantes da tradição de canto e dança cabaré Aïta.



Direção e coreografia **Bouchra Ouizguen** • Interpretação **Caroline Eckly, Irene Vesterhus Theisen, Noam Eidelman Shatil, Guro Rimesiätten, Olha Stetsyuk, Dawid Lorenc, Mathias Stoltenberg, Harald Beharie, Adrian Bartczak, Timothy Bartlett, Ole Martin Meland, Daniel Mariblanca** • Luz **Eric Wurtz** • Som **Bouchra Ouizguen** • Música **Dakka Marrachkia Baba's band**
• Coprodução **Carte Blanche – Companhia Nacional de Dança Contemporânea da Noruega, Compagnie O** • Produção **Mylène Gaillon**
• Figurinos **Bouchra Ouizguen** • Agradecimento **Kabboura Aït Ben Hmad** • Duração aprox. 1h

10,00 EUR • M/12

**DDD EXTRA
MASTERCLASS
PÁG. 80**

[DDD IN] PÁGS. 25–26

SUN 29TH APR — 5^{PM}
NATIONAL PREMIERE

The colour red materialises thoughts between love and rage. "minor matter" is the second part of the trilogy (Blue, Red, White) performed by three dancers. Two discursive apparatuses are at play—blackness and the black box. The work unfolds multi-directionally creating a poetics of dissonance from which questions of re-presentation, presentation, abstraction, and the limits of signification emerge. Throughout the choreography the performers push their bodies against the boundaries of the stage while simultaneously illustrating a humble relationship between their bodies and the space that encapsulates it. The performers get exhausted as their bodies strip the stage of its formal mystique to approach its matter—black. Sound travels across musical epochs to arrive at the poetics of the intimate present. Built on the logic of interdependence, the theater's parts—light, sound, image, and architecture—become entangled with the three performers, giving life to a vibrant social and poetic space.

Ligia Lewis works as a dancer, performer, and choreographer. Her work has been presented in multiple contexts including the theater, museums, and galleries. Engaging with affect, empathy, and the sensate, her choreography considers the social inscriptions of the body while provoking its nuances and potentiality. As a dancer, Lewis has performed for artists including Ariel Efraim Ashbel, Mette Ingvartsen, and Eszter Salamon. She has collaborated with visual artist Wu Tsang, musical artist Twin Shadow, and with the DJ collective NON Worldwide. She recently received a Bessie Award for Outstanding Production for "minor matter" (2017).

A cor vermelha concretiza pensamentos entre amor e raiva. "minor matter" é a segunda parte da trilogia (Azul, Vermelho, Branco) realizada para três bailarinos. Dois dispositivos discursivos estão em jogo – a negritude e a caixa preta. O trabalho desenvolve-se multi-direcionalmente criando poética de dissonância a partir da qual surgem questões de reexposição, apresentação, abstração e os limites da significação. Os intérpretes ficam exaustos à medida que os seus corpos se desprendem do palco e da sua formalidade mística para se aproximarem da sua matéria – negro. O som viaja através de várias épocas musicais para chegar à poética do presente íntimo. Construído sobre uma lógica de interdependência, as vertentes do teatro – a luz, som, imagem e arquitetura – ficam enredadas com os três intérpretes, dando origem a um espaço social e poético vibrante.

Ligia Lewis trabalha como bailarina, intérprete e coreógrafa. O seu trabalho foi apresentado em múltiplos contextos, incluindo teatros, museus e galerias. Dialogando com o afeto, a empatia e o sensível, a sua coreografia leva em consideração as inscrições sociais do corpo ao mesmo tempo que suscita as suas nuances e potencialidade. Enquanto bailarina, Lewis trabalhou com artistas como Ariel Efraim Ashbel, Mette Ingvartsen e Eszter Salamon. Colaborou com a artista visual Wu Tsang, o artista musical Twin Shadow e o coletivo de DJ NON Worldwide. Recebeu recentemente um prémio Bessie para Produção de Excelência por "minor matter" (2017).

Fotografia © Martha Glenn

DDD EXTRA
MASTERCLASS
PÁG. 79

DDD EXTRA
MEETING
PÁG. 87

LIGIA LEWIS

(REP. DOMINICANA
/ALEMANHA/EUA)

MINOR MATTER

ESTREIA NACIONAL

Conceção e coreografia **Ligia Lewis** • Interpretação **Ligia Lewis, Jonathan Gonzalez, Hector Thami Manekeha**
• Dramaturgia musical **Michal Libera, Ligia Lewis** • Som **Jassem Hindi** • Técnica de Som **Neda Sanai** • Luz **Andreas Harder**
• Técnica de Luz **Joseph Wegmann** • Dramaturgia **Ariel Efraim Ashbel** • Assistência **Martha Glenn**
• Produção executiva e difusão **Nicole Schuchardt - HAU Hebbel am Ufer** • Coprodução **HAU Hebbel am Ufer**
• Financiado por **Senate Chancellery - Cultur and Europe, Fonds Darstellende Künste e.V.** • Duração aprox. 1h

10,00 EUR • M/16

[DDD IN] PÁGS. 27–28

AUDITÓRIO CAMPO ALEGRE — PORTO

DOM 29 ABR — 17H00

CURTAS DE DANÇA

VÍDEOS

UM PÉ NA CONSTITUIÇÃO MARTA TAVARES
SPEECHES MARIANA AMORIM & TOM HOLMAN-SHEARD (INGLATERRA)
2 DEDOS DE PESTO GUILHERME DE SOUSA E PEDRO AZEVEDO

PERFORMANCES

BOUND DARIA KAUFMAN
FRACASSE MELHOR RENAN MARTINS DE OLIVEIRA (BRASIL)
INSÓLIDO SÉRGIO DIOGO MATIAS

Um pé na Constituição: Com a participação de **Cláudia Dias** • Produção, realização, pósprodução **Marta Tavares**
• Música **Nuno Oliveira** • Mistura e masterização **Nuno Oliveira e Rui Carvalho** • Agradecimentos **Companhia de Dança de Almada, Manifesto em Defesa da Cultura, Jaime Neves, Karas, Sérgio Carvalho**

Speeches: Colaboração **Mariana Amorim e Tom Holman-Sheard** • Coreografia e interpretação **Mariana Amorim**
• Sonoplastia, composição musical e edição vídeo **Tom Holman-Sheard** • Aconselhamento dramaturgício **Silvia Pinto Coelho**
• Registo de vídeo **Dinis Sottomayor** • Registo fotográfico **Cassilda Rodrigues, Tom Holman-Sheard, José Caldeira**

2 dedos de pesto: Criação **Guilherme de Sousa & Pedro Azevedo** • Interpretação **Guilherme de Sousa**
• Direção Artística **Pedro Azevedo** • Filmagem e montagem **Rita Al Cunha**

Bound: Criação e interpretação **Daria Kaufman** • Desenho de luz **Tasso Adamopoulos** • Figurinos **Ana Baleia**
• Produção **Sezen Tonguz / Bazen Produção** • Residências artísticas **Cultivamos Cultura, Polo Cultural Gaivotas, Atelier Real**

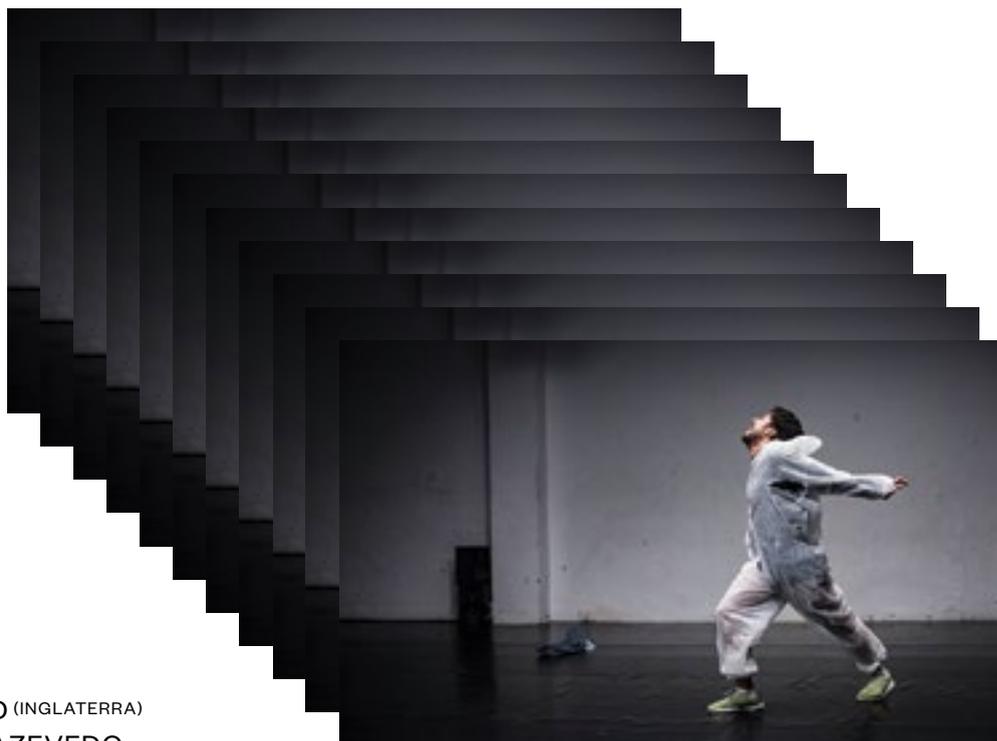
Fracasse Melhor: Direção **Renan Martins de Oliveira** • Interpretação **Thamiris Carvalho**

Insólido: Criação, interpretação **Sérgio Diogo Matias** • Som **Sérgio Bernardo Gregório** • Caracterização **Sérgio Diogo Matias**
• Agradecimentos **Vânia Rovisco, Sara Zita Correia, Jorge Bragada** • Apoio de produção **Vaca Magra — Associação Cultural**

• Duração total aprox. 1h

O Curtas de Dança é organizado pelo Armazém 22 e o DDD. Os projetos foram selecionados através de um *Open Call*.

5,00 EUR • M/12



TUE 1ST MAY — 7^{PM} & 10^{PM}

Curtas de Dança competition is open to all artists and structures that perform dance in its short form, whether these are presented in a live or video format. **“Um Pé na Constituição”** presents us the work of a dancer, Cláudia Dias, whose battles are fought in the exercise of art, an area of freedom and protest. **“Speeches”** analyzes the candidates and their respective speeches by the time of 2016 Portuguese presidential elections. In **“2 dedos de pesto”** a pair of hands cook, but the food goes little by little, gaining life, in a game of survival and domination. **“Bound”** is a dance-theater solo that explores femininity, persona and restraint. **“FRACASSE MELHOR”** is to fail. Challenge yourself to fail. And in this case maybe not fail. Escape the context of failure and its definition. **“Insólido”** explores and seeks the illusion of a stone, a black mass in punctual movement.

Curtas de Dança is organised by Armazém 22 and DDD. Projects were selected through Open Call.

Curtas de Dança é uma mostra de trabalhos de curta duração, focando-se na apresentação de objetos artísticos experimentais com uma forte vertente laboratorial. Foram selecionados três projetos de vídeo e três projetos performativos: **“Um pé na Constituição”** apresenta-nos o trabalho de uma bailarina, Cláudia Dias, cujas batalhas são travadas no exercício da arte, um espaço de liberdade e protesto. **“Speeches”** analisa os candidatos e respetivos discursos por altura das presidenciais portuguesas de 2016. Em **“2 dedos de pesto”** um par de mãos cozinham, mas a comida vai, pouco a pouco, ganhando vida, num jogo de sobrevivência e domínio. **“Bound”** é um solo de dança-teatro que explora feminilidade, persona e restrição. **“Fracasse Melhor”** é fracassar. Desafiar-se a fracassar. E neste caso talvez não fracassar. Escapar o contexto do fracasso e sua definição. **“Insólido”** explora e procurar a ilusão de uma pedra, de uma massa negra em pontual movimento.

CARLOTA LAGIDO JUNGLE RED

ESTREIA

Carlota Lagido é bailarina, coreógrafa, figurinista. O seu trabalho como coreógrafa tem características multidisciplinares. Aborda questões de identidade e contextos autobiográficos. Trabalhou como bailarina com Francisco Camacho (1988–2011), Joana Providência (1991–1993) e Meg Stuart (1992–1994). Como coreógrafa destaca “Notforgetnotforgive” (1999–2017), “Monster” (2009), “Ro.Ger” (2014) e “50 Toneladas” (2016). É figurinista para espetáculos de dança e teatro (1989–2017). Foi artista associada da EIRA (1993–2011).

TUE 1ST MAY — 10^{PM}
PREMIERE

It is truly about Paradise nostalgia. It is a fiction, a flock of birds looking for Simurgh, the king of birds—a hybrid creature, a phoenix, male, female and something else. In the words of Jorge Luis Borges, “a being made up of other beings, a bird made up of birds”. It is about wishing the world to be whole. It is an idyllic jungle, an ultimate garden where everything coexists in harmony. In Sanskrit, the word *paradesha*/paradise means ultimate country. This project explores different aspects of utopia, paradigms of heavenly places or states, and sees Paradise as a metaphor for the desire for common welfare among and between humans, animals and nature. It insists on the idea that while searching for that heavenly state there is the chance of understanding all the malfunctioning in the world. The dramaturgy of the play is based on a virtual journey starting from Northern Portugal, and crossing Northern Africa, Palestine, Syria, Iraq, and Iran. In this journey to the beginning of everything, one assembles ethnographies of imagery from the past—personal, historic and fictional—, and tears down and builds visions for our future paradises. — CL

Carlota Lagido is a dancer, choreographer and costume designer. Her work as a choreographer crosses many fields. She addresses the issues of identity and autobiographical frameworks. She danced with Francisco Camacho (1988–2011), Joana Providência (1991–1993) and Meg Stuart (1992–1994). As a choreographer, she highlights the pieces “Notforgetnotforgive” (1999–2017), “Monster” (2009), “Ro.Ger” (2014) and “50 Toneladas” [50 Tons] (2016). She designs costumes for dance and theatre performances (1989–2017). She was associate artist at EIRA (1993–2011).

É verdadeiramente sobre a nostalgia do paraíso. É uma ficção, um bando de pássaros à procura do Simurgh, o rei dos pássaros - uma criatura híbrida, fénix, macho, fêmea, outro. Como diz Jorge Luis Borges, “um ser composto de outros seres, um pássaro feito de pássaros”. É sobre o desejo de plenitude para o mundo. É uma selva idílica, um jardim supremo onde tudo coexiste em harmonia. Em sânscrito a palavra *paradesha*/paraíso significa país supremo. Neste projeto exploram-se diferentes dimensões da utopia, paradigmas de lugares ou estados edénicos e entende-se o Paraíso como uma metáfora da aspiração ao bem-estar comum entre humanos (e humanos), animais e natureza, e insiste-se na ideia de que, na demanda desse estado edénico, exista a possibilidade de se entender toda a disfunção do mundo. A linha dramática da peça apoia-se numa viagem virtual que parte do norte de Portugal, segue para o Norte de África, Palestina, Síria, Iraque, Irão. Nesta viagem ao início de tudo, compilam-se etnografias de um imaginário do passado - pessoal, histórico e ficcional - destroem-se e constroem-se visões para os nossos paraísos futuros. — CL

Fotografia © Cristina Mendanha

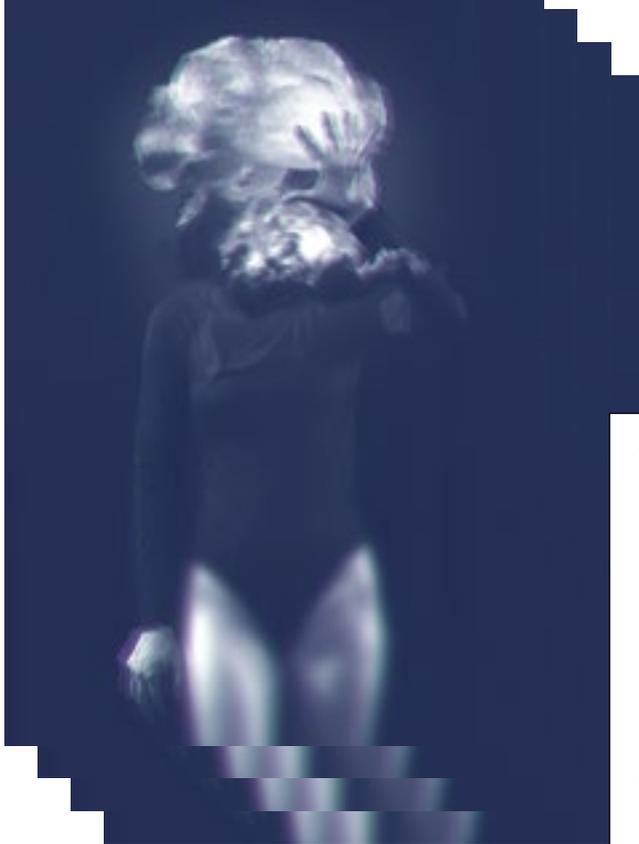
Conceção, direção artística **Carlota Lagido** • Assistente de direção artística **Pietro Romani** • Consultoria artística **José Capela**

• Consultoria **Estudos Feministas e Árabes Shahd Wadi** • Banda sonora e composição **Pedro Melo Alves** • Vídeo art, promo e registo **Antoine Pimentel**
• Figurinos e design de cena **Carlota Lagido** • Desenho de luz **Nuno Patinho** • Design gráfico **Carlos Guerreiro** • Interpretação **Bruno Senune, Flávio Rodrigues, Guilherme Pompeu, Joana Castro, Mariana Amorim, Pedro Melo Alves, Carlota Lagido** • Filme documentário **Francisca Manuel**
• Produção **PI-Produções Independentes, O Lugar do Meio/Carlota Lagido** • Coprodução **Teatro Municipal do Porto/Festival DDD - Dias da Dança**
• Apoios **Câmara Municipal de Lisboa/Polo Cultural das Gaivotas/Boavista, TEMPS D'IMAGES, Festival Bons Sons/Materiais Diversos, ARTETOTAL/gnration, JACC/Salão Brasil, Vaca Magra, OPART/Companhia Nacional de Bailado/Estúdios Victor Cordon, Teatro de Ferro**
• Apoio financeiro **Fundação GDA, República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral das Artes** • Agradecimentos **Ana Rocha, Gaby Barros, David Ramalho, Nuno Labau, Sérgio Diogo Matias, Ana Pontes, Gonçalo Cabral, Ana Costa, Carolina Silva, Susana Pereira**
• Duração aprox. 1h

7,50 EUR • M/12

[DDD IN] PÁGS. 31–32

QUA 2 MAI — 19H00



Cristina Planas Leitão é licenciada na ArtEZ, Arnhem (Holanda, 2006). Como intérprete, colabora com Gabriella Maiorino, Isabelle Schad, Flávio Rodrigues, Catarina Miranda e Marco da Silva Ferreira. Como ensaiadora trabalhou com Hofesh Shechter e Gregory Maqoma para a Companhia Instável. Em 2010 é escolhida por David Zambrano para "50 Days of Flying Low and Passing Through in Costa Rica", lecionando atualmente as duas técnicas. Desde 2012 que se foca nas suas próprias peças: "The Very Delicious Piece" e "The Very Boring Piece" em co-autoria com Jasmina Krizaj, "Bear Me" e "FM [featuring mortuum]". É diretora artística da Bactéria desde 2015.

CRISTINA PLANAS LEITÃO UM [UNIMAL] ESTREIA

7,50 EUR • M/14

Pode um só corpo representar um coletivo? Como é que uma marcha se transforma num movimento?

"UM [unimal]" é um solo que explora o binómio danças de resistência/resistência na dança. Através de comandos e instruções ao vivo, transmitidas à interprete durante toda a peça por sistema *in-ear*, questionam-se conceitos como autoria, autoridade, liberdade e liderança. O tema motor - SOBREVIVÊNCIA - desdobra-se em dois subtemas: a SUBSISTÊNCIA após um desaparecimento e a PERMANÊNCIA de costumes de épocas passadas, dos movimentos políticos e sociais e do seu impacto e manifestação nos corpos de hoje. A fisicalidade explorada é a MARCHA, que historicamente surge tanto em contextos de opressão, como de libertação. Esta peça pretende investigar uma fisicalidade contínua, no virtuosismo do seu limite, através de um corpo que luta pela permanência em palco e cuja perseverança e exaustão contaminam e atraem, tal como o gladiador na arena, o maratonista em competição ou um solitário alpinista na sua escalada.



Fotografias originais © Cristina Planas Leitão com edição gráfica de Eduardo Ferreira

WED 2ND MAY — 7^{PM}
PREMIERE

Is it possible for a single body to represent a collective? How does a march turn into a movement?

"UM [unimal]" is a solo that explores the binomial dances of resistance/resistance in dance. Through live commands and instructions, transmitted to the performer throughout the piece using an *in-ear* system, one questions notions such as authorship, freedom and leadership. The pivotal theme—SURVIVAL—unfolds in two sub-topics: SUBSISTENCE after someone disappears, and CONTINUITY of traditions from past times, of political and social movements, and of the way they impact on and can be seen in today's bodies. One explores MARCHING, which historically emerges both in contexts of oppression and liberation. This piece intends to investigate a continuous physicality in the virtuosity of its limits, making use of a body struggling to remain on stage and whose perseverance and exhaustion are contaminating and appealing, just like a gladiator in the arena, a marathon runner competing, or a lonely mountain climber in action.

Cristina Planas Leitão has a degree in dance performance from ArtEZ, Arnhem (The Netherlands, 2006). As a performer, she has collaborated with Gabriella Maiorino, Isabelle Schad, Flávio Rodrigues, Catarina Miranda and Marco da Silva Ferreira. As a rehearsal director, she worked with Hofesh Shechter and Gregory Maqoma for Companhia Instável. In 2010, she was chosen by David Zambrano to take part in "50 Days of Flying Low and Passing Through in Costa Rica", and she currently teaches both techniques. Since 2012, she has been focusing on her own pieces: "The Very Delicious Piece" and "The Very Boring Piece" (both co-authored by Jasmina Krizaj), "Bear Me" and "FM [featuring mortuum]". She is the artistic director of Bactéria since 2015.

Direção artística e coreografia **Cristina Planas Leitão** • Interpretação **Daniela Cruz** • Luz e direção técnica **Cárin Geada** • Som **Flávio Rodrigues**
• Desenho do espaço sonoro **Pedro Lima** • Apoio dramaturgico **Catarina Miranda, Victor Hugo Pontes** • Figurino **Micaela Larisch, Cristina Planas Leitão** • Consultores de danças sociais e urbanas **Anaisa Lopes, Vítor Fontes** • Consultores de marcha **Rui Collaço, Luís Jorge**
• Aconselhamento e apoio na comunicação **Joana Ferreira** • Produção executiva **Célia Machado, Cristina Planas Leitão**
• Difusão **Teresa Camarinha** • Coprodução **Culturgest, Teatro Municipal do Porto/Festival DDD - Dias da Dança, Teatro Aveirense**
• Coapresentadores **Teatro Académico de Gil Vicente, Casa das Artes de Famalicão, Teatro Municipal de Faro**
• Residências e apoio à criação 2017/2018 **MD Kollektiv, Köln (DE), Dance Ireland, Dublin (IR), Teatro Nacional S. João Centro Danza Canal, Madrid (ES), Materiais Diversos/ Grand Studio Brussels (PT/BE), O Espaço do Tempo, Bora Bora, Aarhus (DK), Companhia Instável, NAVE, Santiago (CL), 23Milhas/ CM Ílhavo** • Apoio Financeiro **Direção Geral das Artes/Ministério da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian**
• Apoio Institucional **MC / Direção Regional de Cultural do Norte / Casa das Artes** • Duração aprox. 1h

[DDD IN] PÁGS. 33–34

PALÁCIO DO BOLHÃO — PORTO

QUA 2 MAI — 22H00

ANA RITA TEODORO DELIRAR A ANATOMIA: SONHO D'INTESTINO, ORIFICE PARADIS, PALCO



Conceito e coreografia **Ana Rita Teodoro** • Interpretação **Ana Rita Teodoro, Katerina Andreou, Marcela Santander Corvalán, João dos Santos Martins, Daniel Pizamiglio** • Desenho de Luz **José Álvaro Correia** • Figurinos **Aldina Jesus** • Produção **Associação Parasita, CNDC Angers (no quadro do Master Essais de l'École Supérieure du CNDC Angers (2013))** • Residências Artísticas **CN D (Centre National de Danse, Pantin), La Métive (Creuse), Polo Cultural das Gaivotas (Lisboa), Companhia Olga Roriz (Lisboa), Espaço do Tempo (Montemor), Incubadora das Artes (Santarém), mala voadora (Porto), Artistas Unidos, Alkantara (Lisboa)** • Coprodução "Palco" **Teatro Municipal do Porto/Festival DDD - Dias da Dança, Teatro Sá da Bandeira (Santarém) e CN D (Centre National de Danse, Pantin)** • Apoio **Fundação GDA, Atelier Real** • Duração aprox. **1h50**

7,50 EUR • M/12

Fotografia © Sara Santos



Ana Rita Teodoro é mestre em Dança, Criação e Performance pelo CNDC de Angers e a Paris 8 (2011/2013). Foi aluna do Fórum Dança (2002) e do Curso de Coreografia da Fundação Gulbenkian (2005). Estudou no c.e.m. com Sofia Neuparth, entre outros. Com a Bolsa de Aperfeiçoamento Artístico da Fundação Gulbenkian e com o apoio do CN D, Aide à la recherche et au patrimoine en danse, Ana Rita desenvolveu a pesquisa teórico-prática sobre os modos de transmissão da dança *butoh* por Yoshito Ohno (2015-2017). É artista da Associação PARASITA com João dos Santos Martins e artista associada do Centre National de la Danse, CN D (Pantin) desde 2017.

Uma coleção de estudos febris dedicados a uma parte do corpo. Um trabalho que se baseia no estudo da anatomia – na sua história, perspetiva da medicina chinesa, fisiologia e paleontologia – em cruzamentos iconográficos ou literários, assim como na experiência empírica. O 'delírio' surge para desestabilizar e renomear as partes. Acontece pela fricção de factos e ficções, acontece pelo ataque aos órgãos e às suas funções destinadas. A ambição é a de provocar crises e revoluções que possam permitir mais liberdade na criação do 'corpo' e assim, redesenhar as suas formas, gestos e funções, de modo a alargar o seu modo de ser e de existir. A primeira escolha é a de isolar uma parte do *corpo* e, friamente, colocá-la num estúdio vazio. Os estudos são focados no orifício. O 'orifício' enquanto lugar de passagem, porque o trânsito entre o dentro e o fora proporciona o 'delírio'. 'Delirar é passar-se'. Sendo a anatomia a disciplina que nomeia os constituintes do corpo, "Delirar a Anatomia" é também um percurso de exploração de uma relação de simetria entre processo de escrita e processo coreográfico, entre palavra e gesto. — ART

WED 2ND MAY — 10^{PM}

"**Delirious anatomy**" is a collection of feverish studies dedicated to a body part. It is a work based on the study of anatomy—on its history and on the perspective of Chinese medicine, physiology and palaeontology—, on iconographic or literary crossings, as well as on empirical experience. Delirium appears so as to destabilise and rename the parts. It is caused by rubbing facts and fiction, by attacking the organs and the tasks they were assigned. The goal is to trigger crises and revolutions that may allow for more freedom when creating the body, and thus to redesign its shapes, gestures and functions in order to broaden its way of being and existing. The first choice is to isolate a body part and cold-heartedly place it in an empty studio. The studies focus on the orifice—the orifice as a passing place, since the transit between the inside and the outside generates delirium. To be delirious is to lose it. Given that anatomy is the discipline that names the constituent parts of the body, "Delirious anatomy" also explores the symmetry between the writing process and the choreographic process, between word and gesture. — ART

Ana Rita Teodoro has a master's degree in dance, creation and performance from the National Contemporary Dance Centre in Angers and the University of Paris VIII (2011/2013). She attended the Fórum Dança (2002) and the Course on Choreography at the Gulbenkian Foundation (2005). She studied at c.e.m. with Sofia Neuparth, among others. With an improvement grant from the Gulbenkian Foundation and the support of the National Dance Centre (assistance with research and dance heritage), Ana Rita carried out a theoretical-practical research on the transmission modes of *butoh* dance by Yoshito Ohno (2015-2017). She's an associate artist at the association Parasita (with João dos Santos Martins) and at the National Dance Centre (Pantin) since 2017.

AUDITÓRIO DE SERRALVES — PORTO

[DDD IN] PÁGS. 35–36

MÓNICA CALLE ENSAIO PARA UMA CARTOGRAFIA

QUI 3 & SEX 4 MAI — 19H00



Encenação, cenografia, desenho de luz **Mónica Calle** • Direção musical **Maestro Rodrigo B. Camacho** • Interpretação **Alexandra Viveiros, Ana Águas, Brígida de Sousa, Carolina Varela, Cleo Tavares, Eufrosina Makengo, Inês Vaz, Inês Pereira, Joana Campelo, Joana de Verona, Lucília Raimundo, Maria Inês Roque, Mafalda Jara, Marta Félix, Miu Lapin, Mónica Calle, Mónica Garnel, Roxana Lugojan, Sílvia Barbeiro, Sofia Dinger, Sofia Vitória** • Fotografia de cena **Bruno Simão** • Vídeo **Marcelo Pereira** • Assistência de encenação **José Miguel Vitorino**

• Assistência de produção **Tatiana Nascimento** • Produção **Casa Conveniente / Zona Não Viglada** • Coprodução **Teatro Nacional D. Maria II**

• Duração aprox. 2h15

7,50 EUR • M/16

Fotografia © Bruno Simão

Mónica Calle é encenadora, cenógrafa, atriz, diretora do teatro Casa Conveniente. Estudou na Escola Superior de Teatro e Cinema. Em 1992, com "A Virgem Doida", dá início ao projeto Casa Conveniente. Desde 2007 tem desenvolvido um trabalho de formação/espetáculo em que mistura atores e não-atores. Em 2009 lança um projeto de formação de atores em meio prisional. Em 2013, "Os Meus Sentimentos", é eleito um dos dez melhores espetáculos do ano pelo semanário Expresso, e menção especial do prémio da crítica. Em 2013 o projeto migra para a Zona J de Chelas e surge um novo espaço - a Casa Conveniente / Zona Não Viglada, regressando à ideia fundadora: trabalhar a partir da margem. Foi nomeada para o Prémio Autores 2012 na categoria Artes visuais - Melhor trabalho cenográfico pela criação do espaço cénico de "A Missão - Recordações de uma Revolução" projeto que recebeu também o Prémio Autores 2012 para melhor espetáculo.

A partir dos ensaios de orquestra de grandes maestros e dos movimentos do ballet clássico, um grupo de atores dançam. Este trabalho, iniciado em 2014 e que terá o seu fim em 2021, partiu de Bertolt Brecht e do seu texto "Os Sete Pecados Mortais". Tal como no texto de Brecht, levaremos sete anos a fazer este caminho, a traçar esta cartografia individual e de conjunto. Este espetáculo é também a construção de uma família, a procura de uma religação, através do erro, da falha, da insegurança, da inevitabilidade da imperfeição, da fragilidade e da transformação do corpo, mas também da força, da exigência e do rigor. Celebrar a vida. Como se pode pensar uma cidade, um país? Como é que se recomeça? Como é que se continua?



THU 3RD & FRI 4TH MAY — 7^{PM}

How does one conceive of a city, a country? How does one start over?

How does one go on? Resistance.

Courage. Overcoming. In "Ensaio para uma cartografia" [Rehearsal for a cartography], we watch an individual and collective, artistic and personal path being build. This performance is the result of a journey started by Mónica Calle in 2014, based on "Die sieben Todsünden" [The Seven Deadly Sins], by Bertolt Brecht, and "A boa alma" [The Good Soul], by Luís Mário Lopes. It was an attempt to chart an alternative cartography—first in Lisbon, and then in several Portuguese regions. Twelve actresses dance based on orchestra rehearsals of great conductors and on classic ballet movements. Each performance is a rehearsal, a chance to overcome oneself, a new stage in the establishment of a path, a mark on the cartography one aims to build.

Mónica Calle is a director, scenographer, actress and director of Casa Conveniente company. She studied at the Escola Superior de Teatro e Cinema. In 1992, she initiates the project Casa Conveniente with "A Virgem Doida". Since 2007 she has developed formation / performance work in which she mixes actors and non-actors. In 2009, she launches a training project for actors in prisons. In 2013, "Os meus sentimentos" was chosen among the ten best shows of the year by the weekly newspaper Expresso, and special had a critique mention prize. In 2013 the project migrates to Zone J of Chelas (Lisboa), a new space - the Casa Conveniente / Zona Não Viglada and returns to the founding idea: work from the borders. She was nominated for the 2012 Authors Award in the category of Visual Arts - Best Scenographic Work for the creation of the scenic space of "A Missão - Recordações de uma revolução", which also received the 2012 Authors Award for Best Performance.

JOÃO FIADEIRO FROM AFAR IT WAS AN ISLAND

ESTREIA



Fotografia © Direitos Reservados

Conceito e direção **João Fiadeiro** • Codireção **Carolina Campos** • Interpretação e cocriação **Adaline Anobile, Carolina Campos, Iván Haidar, Julián Pacomio, Nuno Lucas** • Conceção visual **Nadia Lauro** • Espaço sonoro **Jonathan Saldanha** • Luz e direção técnica **Leticia Skrycky** • Dramaturgia **Leonardo Mouramateus** • Encomenda **Alkantara Festival 2018** • Coprodução **Alkantara / Teatro Nacional D. Maria II** (Lisboa), **Teatro Municipal do Porto/Festival DDD** — **Dias da Dança, Teatro Viriato** (Viseu), **Teatro Avenida** (Castelo Branco), **Centre National de la Danse** (Paris)
• Produção executiva **RE.AL** • Difusão **Something Great** • Residências artísticas **Atelier Real, Espaço Alkantara, Armazém 22**
• Projeto financiado por **República Portuguesa - Cultura / DGArtes - Direção-Geral das Artes** através de um apoio pontual e apoiado por **Câmara Municipal de Lisboa / Polo Cultural Gaivotas, Boavista** • Duração aprox. **1h15**

7,50 EUR • M/12

Eles dirigem-se para algum lugar, mas o lugar para onde vão é aquele de onde nunca saíram. “From afar it was an Island” [De longe era uma Ilha] é o título de um livro para crianças do designer italiano Bruno Munari. Dramaturgicamente este trabalho não se apoia no livro de forma direta, mas aquilo que procuramos em termos de qualidade de presença, duração e atenção relaciona-se com os princípios que o livro trata. De longe, aquilo que os intérpretes dizem e fazem, aparenta fazer sentido. Há, nos seus deslocamentos, uma lógica - uma sensação de princípio, meio e fim - que reconhecemos nos nossos corpos e nos corpos com que nos habituamos a interagir. Mas à medida que o tempo avança, percebemos que eles não se dirigem para lado nenhum e que não representam nada mais a não ser as suas presenças. Não quer dizer que andem em círculos, mas que se deslocam para um lugar onde o tempo está suspenso e em expansão. Um lugar onde o fim e princípio se confundem, o dentro e o fora se invertem, e o centro e a periferia se misturam. Se formos bem-sucedidos (se encontrarmos esse lugar e o conseguirmos partilhar), cumprimos aquela que nos parece ser a única função de uma obra de arte: oferecer-se de forma a ser imaginada. — JF

João Fiadeiro pertence à geração de coreógrafos que emergiu no final da década de 1980 e que deu origem à Nova Dança Portuguesa. Grande parte da sua formação é feita entre Lisboa, Nova Iorque e Berlim, tendo depois sido bailarino na Companhia de Dança de Lisboa (1986-88) e no Ballet Gulbenkian (1989-90). Em 1990, fundou a Companhia RE.AL que, para além da criação e difusão dos seus espetáculos, apresentados com regularidade por todo o mundo, acolheu artistas em residência e apresentou eventos transdisciplinares. Entre 2011 e 2014, codirigiu, com a antropóloga Fernanda Eugénio, o centro de investigação AND_Lab, em Lisboa, uma plataforma de formação e pesquisa no interface entre criatividade, sustentabilidade e quotidiano. Tem orientado com regularidade oficinas em diversas escolas e universidades nacionais e internacionais. Atualmente, frequenta o doutoramento em Arte Contemporânea do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

THU 3RD MAY — 10^{PM}
PREMIERE

They're headed somewhere, but the place they're going is the one they never left. “From afar it was an Island” is the title of a children's book by Italian designer Bruno Munari. From a dramaturgical point of view this work isn't directly based on the book, but the quality of presence, duration and interest relates to the values addressed in it. From afar, what the performers say and do seems to make sense. There's a rationale - a feeling of beginning, middle and end - behind their displacements that we recognise in our bodies and in the bodies with which we've become used to interact. But as time goes by, we realise they're not headed anywhere and they don't stand for anything but their presence. It doesn't mean that they're walking in circles, rather that they move to a place where time is suspended and expanding. A place where beginning and end get mixed up, inside and outside are reversed, and centre and periphery blend. If we're successful (if we find that place and are able to share it), we'll fulfil what seems to us the only purpose of a work of art: to offer itself so as to be imagined. — JF

João Fiadeiro belongs to the generation of choreographers who emerged in the late 1980s and gave rise to the New Portuguese Dance. Much of his training was done between Lisbon, New York and Berlin. He was a dancer with the Dance Company of Lisbon (1986-88) and the Ballet Gulbenkian (1989-90). He is the artistic director of RE.AL, which he founded in 1990. In addition to the creation and promotion of his performances, presented regularly around the world, it welcomed artists in residence and presented trans-disciplinary events. Between 2011 and 2014 he co-directed, with anthropologist Fernanda Eugénio, the AND_Lab research centre in Lisbon, a training and research platform at the interface between creativity, sustainability and everyday life. He has regularly conducted workshops in several national and international schools and universities. He's currently pursuing a PhD in Contemporary Art from the College of Arts at the University of Coimbra.

DDD EXTRA
MASTERCLASS
PÁG. 81

[DDD IN] PÁGS. 39-40

P.E.D.R.A.

PROJETO EDUCATIVO EM DANÇA DE REPERTÓRIO PARA ADOLESCENTES

CRISTINA PLANAS LEITÃO, ROMULUS NEAGU, AMÉLIA BENTES

A PARTIR DE CLARA ANDERMATT

ESTREIA

O repertório de uma coreógrafa paradigmática é visitado por três grupos de adolescentes, dirigidos por três coreógrafos locais de três cidades. “P.E.D.R.A.” é um projeto de dança contemporânea, realizado a partir de encontros pontuais durante quatro meses com jovens entre os 15 e os 18 anos, com ou sem experiência artística. Tem como ponto de partida o convite à participação de um coreógrafo de renome nacional que disponha de um repertório a ser descoberto por esse grupo. O processo é desenvolvido em simultâneo no Porto, Lisboa e Viseu, num regime de cocriação entre os participantes e um coreógrafo local, com o acompanhamento do coreógrafo convidado. Na sua primeira edição, o Porto é a cidade anfitriã deste projeto e Clara Andermatt a coreógrafa convidada para um exercício a partir da leitura, interpretação e fruição do seu repertório. O trabalho local com os adolescentes é desenvolvido por **Cristina Planas Leitão**, no Porto, **Romulus Neagu**, em Viseu e **Amélia Bentes**, em Lisboa.

Coreógrafa convidada da edição de 2018 **Clara Andermatt** • Coreógrafos locais **Amélia Bentes** (Lisboa), **Cristina Planas Leitão** (Porto), **Romulus Neagu** (Viseu) • Interpretação e participação criativa **Anastásia Russkikh, António Liberato, Carolina Inácio, Catarina Keil, Hugo Mendes, Jonathan Taylor, Leonor Mendes, Margarida Souza, Mariana Vasconcelos** (Lisboa) + **Ana Beatriz Sequeira, Alice Ferreira, Dalila Pereira, Flávia Freitas, Maria Beatriz Costa, Maria Catarina Diogo, Vanessa Ferreira** (Porto) + **Beatriz Almeida, Cecília Borges, Daniela Dias, Inês Fernandes, Isabel Obrist, Mariana Silva, Rita Lopes, Sara Lopes, Beatriz Teixeira** (Viseu) • Coprodução **Culturgest, Teatro Municipal do Porto**
/Festival DDD - Dias da Dança, Teatro Viriato • Duração aprox. 1h30

5,00 EUR (ADULTOS) • 2,00 (CRIANÇAS E GRUPOS ESCOLARES) • M/6

Fotografia © Cristina F. Leitão



FRI 4TH — 3^{PM} & SAT 5TH MAY — 7^{PM}
PREMIERE

Three groups of teenagers revisit the repertoire of a paradigmatic choreographer directed by three local choreographers from three cities.

“P.E.D.R.A.” is a contemporary dance project taking place in punctual meetings over a period of four months, and aimed at youngsters aged 15 to 18 with or without artistic experience. It starts by inviting a nationally renowned choreographer with a repertoire that can be used to participate. The process takes place simultaneously in Porto, Lisbon and Viseu, with the participants and the local choreographer creating together and the invited choreographer monitoring. Porto is the host city of this first edition and Clara Andermatt is the choreographer invited for an exercise based on the reading, rendition and fruition of her repertoire. Cristina Planas Leitão (Porto), Romulus Neagu (Viseu) and Amélia Bentes (Lisbon) carry out the local work with the teenagers.

DDD EXTRA
WORKSHOP
PÁG. 86

DDD EXTRA
MASTERCLASS
 PÁG. 80

CIE. SHANTALA SHIVALIN- GAPPA (ÍNDIA/FRANÇA) & FERRAN SAVALL (ESPANHA) IMPRO SHARANA ESTREIA NACIONAL



Ferran Savall desde a infância que o filho de Montserrat Figueras e Jordi Savall teve contacto diário com o mundo da música. Estudou guitarra e especializou-se em instrumentos antigos na Escola Superior de Música da Catalunha com Xavier Díaz-Latorre, em Trossingen (Alemanha) com Rolf Lislevand (teorba) e em várias ocasiões com Andrew Lawrence-King, em Sant Feliu de Guixols (Catalunha). Ferran Savall é um cantor autodidata. Estudou música do mundo - Paquistão, Índia e Arménia, entre outros -, mas sempre rejeitando especializar-se em qualquer estilo e procurando elementos técnicos para integrar nas suas improvisações.

Shantala Shivalingappa, nascida em Madrastra, na Índia, e criada em Paris, é filha do Oriente e do Ocidente. Cresceu num mundo repleto de dança e música, tendo sido iniciada em tenra idade pela mãe, a bailarina Savitry Nair. Profundamente tocada e inspirada pelo estilo puro e gracioso do mestre Vempati Chinna Satyam, Shantala dedicou-se à dança *kuchipudi* e teve uma formação intensa e rigorosa por parte do seu mestre. Movida por um desejo profundo de trazer a dança *kuchipudi* ao público ocidental, atuou em festivais e palcos importantes. Trabalhou com alguns dos maiores artistas do nosso tempo: Maurice Béjart, Peter Brook, Pina Bausch e Ushio Amagatsu.

Exotismo mediterrânico e improvisações musicais de todo o mundo. Uma experiência musical irrepitível partilhada com o público. O intimismo da sinceridade e a espontaneidade da criação. A base de cada improvisação é constituída por motivos simples e padrões harmónicos resgatados ao passado para acompanhar e acolher a improvisação melódica do momento presente. Melodias com linguagens que nunca se materializam numa palavra. Ferran Savall serve-se de fonéticas diferentes, sustentadas por técnicas e estilos de culturas do mundo. Uma voz, a de Savall, canta o momento e é acompanhada por guitarras e percussão, bem como por outros instrumentos como o *oud*, o *kaval* ou o *qanun* no formato mais completo. Em 2014, a bailarina Shantala Shivalingappa e Ferran Savall criaram o projeto "Impro Sharana": um novo conceito de improvisação em diálogo com a dança contemporânea. Uma interação de possibilidades que coloca de lado a razão, inibição e autocensura, para dar lugar ao impulso e intuição, contexto e emoção.

FRI 4TH — 10^{PM} & SAT 5TH MAY
 — 7^{PM} & SUN 6TH MAY — 5^{PM}
NATIONAL PREMIERE

Mediterranean exoticism and music improvisations from all around the world. An unrepeatable musical experience shared with the audience. The intimacy of sincerity and the spontaneity of creation. The basis of each improvisation is simple ostinati and harmonic patterns revived from a past time to accompany and embrace the melodic improvisation of the present moment. One voice, Savall's, which sings the moment and is accompanied by guitars and percussion, as well as other instruments such as the oud, the kaval and the qanun in the most complete format. The dancer Shantala Shivalingappa has created with Ferran Savall on 2014 the project "Impro Sharana": a new conception of the improvisation in dialog with the contemporary dance. An interplay of possibilities which sets aside the parameters of reason, inhibition and self-censorship to make way for impulse and intuition, setting and emotion.

Shantala Shivalingappa was born in Madras, India, brought up in Paris, Shantala is the child of east and west. She grew up in a world filled with dance and music, initiated at a tender age by her mother, dancer Savitry Nair. Deeply moved and inspired by Master Vempati Chinna Satyam's pure and graceful style, Shantala dedicated herself to Kuchipudi, and received an intense and rigorous training from her master. Driven by a deep desire to bring Kuchipudi to the western audience, she has performed in important festivals and theatres. She worked with some of the greatest artists of our times: Maurice Béjart, Peter Brook, Pina Bausch, Amagatsu.

Ferran Savall since early childhood, as the son of Montserrat Figueras and Jordi Savall, Ferran Savall has been in everyday contact with the musical world. He studied guitar and later specialised in early instruments at the Escola Superior de Música de Catalunya with Xavier Díaz-Latorre, at Trossingen (Germany) with Rolf Lislevand (theorbo), and on various occasions with Andrew Lawrence-King in Sant Feliu de Guixols (Catalonia). Ferran Savall is a self-taught singer. He has explored world music: from Pakistan, India and Armenia among others, but always shunning any specialisation of style, searching for technical morsels to incorporate into his improvisations.

Coreografia, interpretação **Shantala Shivalingappa** • Música, guitarra e voz **Ferran Savall** • Baixo **Jordi Gaspar** • Percussão **David Mayoral**
 • Kaval (flauta) **Nedyalko Nedyalkov** • Oud **Driss El Maloumi** • Luz **Nicolas Boudier** • Som, gestão **Jordi Rotés** • Produção **[H]ikari - Compagnie Shantala Shivalingappa** • Colaboração **CIMA - Fundació Centre Internacional de Música Antiga** • Coprodução **Mercat de les Flors** (Barcelona), **Festival Temporada Alta** (Girona), **FIND India-Europe Foundation for New Dialogues** (Roma) • Duração aprox 1h20

16,00 EUR • M/6

[DDD IN] PÁGS. 43-44

SAT 5TH MAY — 10^{PM}
NATIONAL PREMIERE

A confrontation between musical and choreographic interpretation. In "inaudible", a work for six performers, several forms of interpretation function together and create the artistic experience. Music interpretations of the Concerto in F by George Gershwin form the scores for choreographic improvisations. Thomas Hauert uses existing pieces of music that he closely relates to choreographic scores, structured improvisations linked to the music. Here the dancers confront themselves with George Gershwin's Concerto in F and Ludus de Morte Regis of contemporary composer Mauro Lanza. Always looking for new approaches to dance, Hauert reverses the principle of mickeymousing and lets the movements directly follow the music. The result is a condensed and detailed choreography, a fascinating series of movements that make tangible the musical experience. By deconstructing codes and cultural layers, "inaudible" offers a game between highbrow art and popular culture, between direct seduction and deceiving expectations.

Thomas Hauert after training at the Rotterdam Dance Academy, moved to Brussels in 1991. He danced for three years in Anne Teresa De Keersmaecker's company Rosas, then collaborated with Gonnig Heggen, David Zambrano and Pierre Droulers. In 1998 he founded his company ZOO and has since created around 20 performances with his Brussels company ZOO and his shows have been staged worldwide. The relationship with music, all music from pop to contemporary by way of jazz or baroque, plays a key role in his work. His teaching methods that are internationally recognized, collaborated with P.A.R.T.S in Brussels. Since 2013, Thomas Hauert is the academic director of the bachelor degree in contemporary dance opened within the theatre academy La Manufacture in Lausanne.

Thomas Hauert após a sua formação na Academia de Dança de Roterdão, mudou-se para Bruxelas em 1991. Dançou durante três anos com a companhia Rosas, de Anne Teresa De Keersmaecker. Depois, colaborou com Gonnig Heggen, David Zambrano e Pierre Droulers. Em 1998, fundou a sua companhia, ZOO, em Bruxelas. Desde então, criou mais de 20 espetáculos, os quais foram apresentados pelo mundo. A relação com a música – todo o tipo de música, da pop à contemporânea, passando pelo jazz ou barroco – tem um papel decisivo no seu trabalho. Os seus métodos de ensino são reconhecidos internacionalmente e foi professor nos Estúdios de Pesquisa e Formação em Artes Performativas (P.A.R.T.S.), em Bruxelas. Desde 2013, Thomas Hauert é diretor académico do bacharelato em dança contemporânea na Escola Superior de Artes Cénicas La Manufacture, em Lausana.

Fotografias © Gregory Balastron

ZOO / THOMAS HAUERT (SUÍÇA/BÉLGICA) INAUDIBLE ESTREIA NACIONAL



Um confronto entre interpretação musical e coreográfica. Em "inaudible" [inaudível], uma peça para seis intérpretes, várias formas de interpretação atuam em conjunto, dando origem à experiência artística. Interpretações musicais do "Concerto em Fá" de George Gershwin compõem a banda sonora para improvisações coreográficas. Thomas Hauert recorre a peças musicais existentes, as quais coloca em estreita correlação com partituras coreográficas, improvisações estruturadas associadas à música. Os bailarinos são confrontados com o "Concerto em Fá", de George Gershwin, e com "Ludus de Morte Regis", do compositor contemporâneo Mauro Lanza. Procurando sempre novas abordagens à dança, Hauert inverte o princípio de sincronização da música com as imagens e permite que os movimentos acompanhem diretamente a música. O resultado é uma coreografia concentrada e pormenorizada, um conjunto de movimentos fascinantes que tornam tangível a experiência musical. Ao desconstruir códigos e camadas culturais, "inaudible" proporciona um jogo entre arte elitista e cultura popular, entre sedução sem rodeios e expectativas enganadoras.

Conceção e direção **Thomas Hauert** • Criação e interpretação **Thomas Hauert, Fabian Barba / Federica Porello, Liz Kinoshita, Albert Quesada / Sarah Ludi, Gabriel Schenker, Mat Voorter** • Música **George Gershwin, Concerto in F; Mauro Lanza, Ludus de Morte Regis** • Luz **Bert Van Dijk**
• Colaboração musical **Ircam Martin Antiphon** • Som **Bart Celis** • Figurinos **Chevalier-Masson** • Colaboração musical **Ircam Martin Antiphon**
• Produção **ZOO/Thomas Hauert** • Coprodução **Kunstenfestivaldesarts, Charleroi danse - Centre chorégraphique de la Fédération Wallonie-Bruxelles, La Bâtie-Festival de Genève, PACT Zollverein (Essen), CDC Atelier de Paris-Carolyn Carlson, Ircam - Centre Pompidou (Paris), Théâtre Sévelin 36 (Lausanne), Centre chorégraphique national de Rillieux-la-Pape** • Apoio **Fédération Wallonie-Bruxelles-Service de la danse, Pro Helvetia - Fondation suisse pour les arts, Loterie Nationale, Vlaamse Gemeenschapscommissie, Ein Kulturrengagement des Lotterie-Fonds des Kantons Solothurn, Wallonie-Bruxelles International, Wallonie-Bruxelles Théâtre /Danse Studio Charleroi danse, Grand Studio, Centre chorégraphique national de Rillieux-la-Pape** • Duração aprox. 1h10

7,50 EUR • M/12

[DDD IN] PÁGS. 45–46

DOM 6 MAI — 17H00



AMALA DIANOR

(SENEGAL/FRANÇA)

QUELQUE PART AU MILIEU DE L'INFINI

ESTREIA NACIONAL

Coreografia **Amala Dianor** • Assistência coreográfica **Rindra Rasoaveloson** • Interpretação **Amala Dianor, Souleymane Ladji Kone, Saïdo Lehlouh**
• Som **Awir Leon** • Luz **Fabien Lamri** • Vídeo **Olivier Gilquin** e **Constance Joliff** • Figurinos **Julie Couturier** • Produção **Compagnie Amala Dianor/Kaplan**
• Coprodução **Théâtre Louis Aragon, Scène conventionnée danse de Tremblay-en-France; CNC Angers, PÔLE-SUD, CDCN Strasbourg, Ballet National de Marseille – CCN, Le Cargo, Ville d'Angers** • Apoios **Groupe Caisse des dépôts, Région des Pays de la Loire, ADAMI, SPEDIDAM**
• Difusão **CENTQUATRE – Paris** • Duração aprox. 45min

10,00 EUR • M/12

Fotografias © Valérie Frossard

Três histórias onde a questão dos limites do território surge poderosamente. Amala Dianor leva-nos a percorrer os territórios infinitos do ser humano. O espetáculo reúne no palco três indivíduos cujas histórias têm origem no Burkina Faso, na Argélia e no Senegal, países onde se permanece em busca de uma vida melhor, que os empurra a agir, a mover, a lutar... a fazer escolhas. Através da dança, o coreógrafo trabalha as questões de fronteira e liberdade, ao mesmo tempo que observa o frenesim humano de querer cada vez mais. O espectador é convidado a entrar neste 'lugar algum', para se aproximar, parar e saborear a possibilidade de diálogo, a entreatjada e a escuta que acontece entre esses três homens juntos 'em algum lugar no meio do infinito'. Esta é a poética que o coreógrafo encontrou para questionar a sua própria liberdade e as suas fronteiras, nesse lugar onde as danças africanas, o *hip-hop* e a dança contemporânea chocam, se misturam e perdem também o seu lugar.

Amala Dianor, bailarino de *hip-hop*, formou-se no Centro Nacional de Dança Contemporânea de Angers em 2000. Tendo sido intérprete em muitas produções distintas (da dança *hip-hop* à neoclássica, contemporânea e afro-contemporânea), rapidamente obteve um reconhecimento inegável no seio da comunidade da dança. Coreografou (ou cocoreografou) e interpretou as suas primeiras produções com a Companhia C dans C. Em 2012, criou a sua própria companhia, a Companhia Amala Dianor, com a qual desenvolveu o seu trabalho como coreógrafo. A temporada 2016-2017 constituiu o primeiro de três anos de Amala Dianor enquanto artista associado do Polo Sul do Centro de Desenvolvimento Coreográfico (Estrasburgo), do Centquatre (Paris) e do Scènes de Pays dans les Mauges (Maine et Loire, França).



DDD EXTRA
MASTERCLASS
PÁG. 82

SUN 6TH MAY — 5^{PM}
NATIONAL PREMIERE

Three stories where the issue of territorial limits arises in all its power. Amala Dianor takes us through the endless territories of the human being. The performance brings together on stage three individuals whose stories originate in Burkina Faso, Algeria and Senegal. In those countries people keep looking for a better life, and they're pushed to act, to move, to fight... to make choices. The choreographer uses dance to address the issues of border and freedom, while looking at the human frenzy of wanting ever more. The audience are invited to enter this 'nowhere' in order to come closer, stop and have a taste of the dialogue, mutual assistance and listening that goes on between those three men, together 'somewhere in the middle of infinity'. Such is the poetics that the choreographer came up with to question his own freedom and his boundaries, in the place where African dancing, hip-hop and contemporary dance clash, blend and also lose their place.

Amala Dianor, a hip-hop dancer, trained at the CNCDC – Angers in 2000. Working as a performer in many diverse productions (from hip-hop to neo-classical, contemporary and afro-contemporary dance), he quickly acquired undeniable recognition in the dancing community. With the company C dans C, he choreographed (or co-choreographed) and performed in his first shows. In 2012 he created his own company, the Amala Dianor Company, with which he developed his work as a choreographer. The 2016-2017 season marked Amala Dianor's first of three years as an Associate Artist for the CDCN – Pôle Sud in Strasbourg, as well as for the 104 in Paris, and the Scènes de Pays dans les Mauges (Maine-et-Loire), France.

PALÁCIO DO BOLHÃO — PORTO

[DDD IN] PÁGS. 47–48

KALE

COMPANHIA DE DANÇA

PARTAGER:

ENDLESS GILLES BARON (FRANÇA)
À TRANSPARÊNCIA SE VÊ O VERSO PAULA MORENO
EU SOU O PASSAGEIRO OLATZ DE ANDRÉS (ESPANHA)



Fotografias © José Caldeira e Vasco Otero

Endless: Coreografia Gilles Baron • Interpretação Ana Semeão, Dinis Santos, Joana Couto, Michael de Haan, Leonor Barbosa
À Transparência se Vê o Verso: Coreografia Paula Moreno • Interpretação Ana Isabel Castro, Dinis Santos, Michael de Haan
Eu Sou o Passageiro: Coreografia Olatz de Andrés • Interpretação Ana Isabel Castro, Ana Semeão, Beatriz Valentim, Michael de Haan, Beatriz Baptista, Leonor Barbosa
 Ensaíadora Sara Moreira • Desenho de Luz Joaquim Madail • Técnico João Abreu • Produção Marca-d'água • Apoios Ginasiano Escola de Dança, Armazém 22 • Parceiros Festival DDD - Dias da Dança, Maladaín Ballet Biarritz
 No âmbito do projeto de cooperação coreográfica transfronteiriço Regards Croisés|Begirada, Gurutzatuak|Miradas Cruzadas • Duração aprox. 1h

5,00 EUR • M/12



Gilles Baron tem formação clássica, seguiu carreira como intérprete com coreógrafos como Pierre Doussaint, Serge Riccio, Rainer Behr, Guilherme Botelho, Rui Horta, Emmanuelle Vo-Dihn. Paralelamente desenvolveu as suas próprias criações coreográficas, obtendo vários prémios. Criou a sua companhia em 2004, plataforma onde se cruzam bailarinos, artistas circenses, cenógrafos, arquitetos.

TUE 8TH MAY — 10^{PM}
 WED 9TH MAY — 7^{PM}

Three choreographers share the notions of group, transparency and journey. Kale produces a triple bill performance that is a truly cross-border encounter to share languages and creation processes, taking place on the same stage and performed by the company's dancers.

Gilles Baron has classic training and is a performer. He also created his own choreographic pieces, having won several awards. In 2004, he created his company, which is a platform where dancers, circus artists, set designers and architects cross.

Paula Moreno is a choreographer, performer, teacher, body psychotherapist and the author of the projects Ama. Zonas and Biosyntonic Movement. She has developed creative projects independently and for dance companies since 2000.

As a choreographer, **Olatz de Andrés** intends to create unique choreographic spaces seeking to put the audience's imagination in motion.

Três coreógrafos partilham as noções de grupo, de transparência e de viagem. A Kale cria um espetáculo em formato *triple-bill* num verdadeiro encontro transfronteiriço de partilha de linguagens e processos de criação levado a cena no mesmo palco com os bailarinos da companhia. Gilles Baron, de França, apresenta "**Endless**", um trabalho que retoma a noção primitiva de grupo. Paula Moreno, de Portugal, apresenta "**À transparência se vê o verso**", uma peça para três intérpretes que investiga as transparências que o real implica nas suas opacidades terrenas. Por fim, a coreógrafa espanhola Olatz de Andrés desenvolve em "**Eu sou o passageiro**" um organismo composto por um conjunto de corpos em viagem.

Paula Moreno é coreógrafa, intérprete, professora, psicoterapeuta corporal, e autora dos projetos "Ama.Zonas" e "Movimento Biossintónico". Licenciada em Dança pela Escola Superior de Dança de Lisboa, com formação em Psicoterapia Corporal, Massagem Biodinâmica e com pós-graduação em Psicopedagogia Percetiva. Desde 2000, tem desenvolvido projetos criativos independentes e para companhias de dança. Trabalhou com Mathilde Monnier, Charles Cré-Ange, Sílvia Real, Aldara Bizarro e Paulo Ribeiro. Leciona movimento contemporâneo desde 2004 no Instituto de Artes do Espetáculo, na ESMAE, no balletteatro, no Fórum Dança, na Companhia Instável e no Ginasiano Escola de Dança.

Olatz de Andrés, como coreógrafa, pretende criar espaços coreográficos singulares com o intuito de mover a imaginação do público. Na sua obra coreográfica explora seis questões: materialização de ideias com o corpo, trabalho de grupo em que o indivíduo é incorporado no coletivo, intérpretes com uma clara individualidade, atmosferas relacionadas com a ficção científica e o cinema, relação entre quietude e movimento e o não virtuosismo. Criou várias peças com apresentações em Espanha, França, Itália, Reino Unido e Alemanha amplamente premiadas.

QUA 9 MAI — 19H00

ANTÓNIO LAGO & SUSANA CHIOCCA FEUX D'ARTIFICE ESTREIA

Direção artística e encenação **António Lago & Susana Chiocca** • Produção **Mauro Rodrigues** • Vídeo **Maria João Silva**
• Figurinos **Inês Mariana Moitas** • Som **Miguel Ângelo Silva** • Luz **Nuno Meira** • Pesquisa e investigação **Gisela Leal** • Registo de cena **Diogo Castro**
• Interpretação **Alexandre Sá, Ana Madureira, António Lago, Janela Magalhães, Sandra Salomé, Susana Chiocca**
• Colaboradores **Ginasiano** (sob a direção de Elisabeth Lambeck), **Grupo de Cantares Mulheres do Minho**
• Coprodução **Teatro Municipal do Porto/Festival DDD – Dias da Dança** • Duração aprox. 1h

7,50 EUR • M/12



Imagem © Susana Chiocca

António Lago conclui, em 1995, o curso de encenação, interpretação e dramaturgia na École International de Théâtre Jacques Lecoq, em Paris. Cofundou o grupo Teatro Só (1996), o espaço A Sala (2006), dedicado à performance e o grupo de artes performativas Ossos (2012). Foi encenador de vários espetáculos como “Máquina-Hamlet”, “Índia Song” e “Credo”. Participou como intérprete em diversas peças como: “Pelo Buraco da Fechadura” com encenação de Rogério de Carvalho, “Vidas Silenciosas” de João Fiadeiro, “Carícias” com encenação de Paulo Castro. Ultimamente tem criado diversas performances a solo ou em colaboração.

Susana Chiocca é doutorada em Arte Contemporânea pela Facultad de Bellas Artes de Cuenca (2016). Licenciada em Escultura pela FBAUP, (1999). Dos eventos e exposições que organizou destaca o projeto A Sala, dedicado à performance (2006-2010). Enquanto artista tem deambulado por vários terrenos como o desenho, a instalação, o vídeo, o som, a fotografia, a performance, trabalhando de uma forma intuitiva o momento e a atualidade político-social. Desenvolve desde 2005 trabalho em torno do spokenwords, em projetos performativo-musicais como Balla Prop ou BITCHO.

Recomeça-se a partir do quase nada, de uma urgência e necessidade de que tudo se transforme, reentrando no ciclo do eterno retorno. “Feux d’artifice” surge de cruzamentos, construções, conexões, de diversos materiais, novos e pré-existentes, formando uma teia coreográfica que deriva num novo corpo identitário. Retrataram-se as relações de poder, as suas fronteiras. Os contrastes entre o excesso e a falência, entre a prosperidade e a crise social, expondo a frivolidade e a superficialidade que conduzem a um constante e intenso questionamento do indivíduo sobre as soberanias e seus limites. Apresenta-se um conjunto de situações, estados, ritmos, emoções, gestualidades, símbolos construídos a partir de experiências, de questões, de relações, em torno do abandono, da reclusão, do perecimento, da morte, da sexualidade, da identidade sexual, da velhice... Explora-se a aura e a sua perda, a resistência, a persistência, a luta, a obstinação e a fragilidade, a ruína, a falha, a exclusão, a queda, a violência, o delírio, o abandono, o fim e o recomeço. Celebra-se e comunga-se a partir de destroços, convocando uma reflexão sobre a condição individual, do país e do mundo. — AL & SC

WED 9TH MAY — 7^{PM}
PREMIERE

It restarts from almost nothing, from an urgency and necessity that everything is transformed, re-entering in the cycle of an eternal return.

“Feux d’artifice” arises from the crossings, constructions, connections, various materials, new and pre-existent, in a choreographic web that derives in a new identity body. The relations of power and their borders were portrayed. The contrasts between excess and bankruptcy, prosperity and social crisis, exposing the frivolity, the superficiality that leads to a constant and intense questioning of the individual on the sovereignties and limits. It is presented a set of situations, states, rhythms, emotions, gestures, symbols built from experiences, questions, relationships, about abandonment, confinement, death, sexuality, sexual identity, old age...
— AL & SC

António Lago completes, in 1995, the staging, performing and dramaturgy course at the Jacques Lecoq International Theatre School, in Paris. He co-founded the company Teatro Só (1996), the performance-dedicated space A Sala (2006), and the performing arts company Ossos (2012). He directed and performed several plays. Lately he has created several solo or collaborative performances.

Susana Chiocca has a PhD in contemporary art from the University of Castilla – la Mancha, Cuenca (2016), she has a degree in sculpture from the University of Porto (1999). She organised several events and exhibitions, of which she highlights “A Sala” [The Room] that was dedicated to performance (2006-2010). She has been exploring the spoken word since 2005 in performing-musical projects such as Balla Prop or BITCHO.

PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO RIVOLI — PORTO

[DDD IN] PÁGS. 51–52

QUA 9 MAI — 22H00

JULIE NIOCHE

(FRANÇA)

NOS AMOURS

ESTREIA NACIONAL



Fotografia © Dorothea Resenardos

Conceção, coreografia, cenografia **Julie Nioche** • Interpretação **Julie Nioche** • Criação do desenho corporal **Laurent Cèbe**
• Inscrição dos desenhos no corpo e manipulação da cenografia **Lisa Miramond** • Criação musical **Alexandre Meyer** (a partir das Variações Goldberg de J.S. Bach interpretadas por Glenn Gould - 1981) • Produção **A.I.M.E. - Association d'Individus en Mouvements Engagés**
• Coprodução **Théâtre National de Bretagne** (Rennes), **Le Grand R - Scène Nationale La Roche-sur-Yon**, **Musée de la Danse/Centre chorégraphique national de Rennes et de Bretagne**, **Centre chorégraphique national de Tours**, **Centre Chorégraphique National de Nantes**, **Vivat d'Armentières**, **Théâtre d'Arles** • Apoio **Région des Pays de la Loire** • Duração aprox. 1h

10,00 EUR • M/12

Que vestígios deixam os nossos amores nos nossos corpos? “Amor do horizonte, amor comprometido, amor voraz, amor elástico, amor desajeitado, amor ao tempo perdido, amor ao invisível... os nossos amores estão inscritos nalguma parte de nós.” “Nos Amours” explora uma série de memórias sensoriais de diferentes amores que acompanharam Julie Nioche, atravessaram a sua vida e deixaram traços diversificados, partilhados numa dança íntima, a solo, interpretada pela própria. A coreografia, de oscilações generosas e não-diretivas, alicerça-se em práticas somáticas que sempre a fascinaram e que permitem observar os seus traços corporais, psíquicos, emocionais, e tornar acessíveis memórias ocultas e inesperadas. Tudo isso é proposto em “Nos Amours”, uma impressionante coreografia de luz, acompanhada por uma banda sonora de um coro à capela, composta por Alexandre Meyer a partir das “Variações Goldberg” de J. S. Bach, interpretadas por Glenn Gould.

Julie Nioche, coreógrafa e osteopata, foi intérprete de Odile Duboc, Hervé Robbe, Meg Stuart, Alain Michard, Catherine Contour, Emmanuelle Huynh, Alain Buffard, Jennifer Lacey. O seu objeto de investigação centra-se na ‘imagem do corpo’ à volta da qual desenvolve numerosos projetos de criação e de pesquisa. Criou a A.I.M.E. em 2007 com uma equipa de professores-investigadores, dirigentes comunitários e ativistas, associação que se centra na criação e no desenvolvimento de uma arte cidadã para partilhar e divulgar a dança e o conhecimento associado, nomeadamente experiências somáticas da medicina social. Nioche ancora os seus projetos em ambientes distintos, partilhados com arquitetos, músicos e artistas visuais, para que eles assumam diferentes configurações e sejam vividos pela maior diversidade de públicos.

DDD EXTRA
MASTERCLASS
PÁG. 81

WED 9TH MAY — 10^{PM}
NATIONAL PREMIERE

What traces do our loves leave in our bodies? “Love for the horizon, committed love, voracious love, elastic love, clumsy love, love for lost time, love for the invisible... our loves are inscribed somewhere inside us.” “Nos amours” [Our loves] explores a series of sensory memories of various loves that followed Julie Nioche, crossed her life and left several traces, which are shared in an intimate solo dance she performs herself. The choreography comprises generous, non-directive variations. It is underpinned by somatic practices that have always fascinated her, and that allow one to watch her bodily, psychic and emotional traces, and to render hidden and unexpected memories accessible. “Nos amours” offers it all. It is an impressive light choreography, with an a cappella choir as sound track, composed by Alexandre Meyer and based on “The Goldberg Variations” by J. S. Bach performed by Glenn Gould.

Julie Nioche, choreographer and osteopath, performed for Odile Duboc, Hervé Robbe, Meg Stuart, Alain Michard, Catherine Contour, Emmanuelle Huynh, Alain Buffard and Jennifer Lacey. Her research subject is the ‘body image’, around which she carries out numerous creation and research projects. In 2007, she founded the Association of Moving and Committed Individuals as a team of teachers-researchers, community leaders and activists. The association focuses on creating and developing citizen art to share and promote dance and the knowledge that comes with it, namely somatic experiences of social medicine. Nioche grounds her projects in distinct settings, shared with architects, musicians and visual artists, so that they take on different configurations and as many diverse audiences as possible experience them.

AUDITÓRIO DE SERRALVES — PORTO

[DDD IN] PÁGS. 53–54

QUI 10 MAI — 19H00

MIGUEL PEREIRA PEÇA FELIZ



Miguel Pereira frequentou a EDCN e a ESD (Lisboa, Portugal). Foi bolseiro em Paris e Nova Iorque. Como intérprete trabalhou com Francisco Camacho, Vera Mantero, Jorge Silva Melo, entre outros. Trabalhou com Jérôme Bel em "Shirtologia (Miguel)". Como criador destaca "Antonio Miguel" com o qual recebeu em Portugal o Prémio Revelação José Ribeiro da Fonte e a menção honrosa da Acarte – Fundação Calouste Gulbenkian. Criou para a Transitions Dance Company/Laban Centre, Reino Unido. Tem apresentado e lecionado na Europa, Brasil, Uruguai e Chile.

THU 10TH MAY — 7^{PM}

The paradox of the world in which we live, between assuming a tough reality and idealising a better world. A variety show or a musical are examples of artistic formats of great impact on Western culture's imaginary, usually falling under the category of entertainment, which is the result of a given cultural, if not political, heritage. They are the reflection of and ideological structuring of the usage and partition of time: entertainment time vs. work time; leisure time vs. obligation time. The commercial exploitation of a performance also seemed to me a good starting point to question the other side of the illusion machine. This project was born roughly four years ago when I received an invitation to do a piece in England. At the time we were in the midst of the financial crisis, before Brexit. My initial research led me to find the 1929 song "Happy Days Are Here Again", which Milton Ager and Jack Yellen came up with in the context of the Great Depression in the USA, and which is a symbol of hope. It became a kind of background for our work. — MP

O paradoxo do mundo em que vivemos, entre a assunção de uma realidade difícil e a idealização de um mundo melhor. Um *show* de variedades ou um musical são exemplos de formatos artísticos com bastante impacto no imaginário cultural ocidental, normalmente enquadrados na categoria do *entertainment*, fruto de uma certa herança cultural, para não dizer política. Refletem uma estruturação ideológica da ocupação e divisão do tempo: o tempo do entretenimento vs. o tempo do trabalho; o tempo do prazer vs. o tempo da obrigação. A exploração comercial de um espetáculo também me pareceu um bom ponto de partida para questionar o outro lado da máquina de ilusão. Este projeto nasceu há cerca de quatro anos quando recebi um convite para fazer uma peça em Inglaterra. Nessa altura estávamos em plena crise financeira, antes do *Brexit*. Numa pesquisa inicial descobri a canção "Happy Days Are Here Again" ["Os dias felizes estão de volta outra vez"], criada em 1929 por Milton Ager e Jack Yellen no contexto da Grande Depressão dos EUA e um símbolo de esperança, que se tornou numa espécie de pano de fundo do nosso trabalho. — MP

Miguel Pereira attended the National Conservatory Dance School and the Higher School of Dance of Lisbon (Portugal). He went to Paris and New York with a scholarship. As a performer he worked with Francisco Camacho, Vera Mantero and Jorge Silva Melo, among others. He also worked with Jérôme Bel in "Shirtology (Miguel)". As a creator he highlights "Antonio Miguel", for which he received the José Ribeiro da Fonte New Talent Award and a honourable mention by Acarte-Calouste Gulbenkian Foundation. He also created for the Transitions Dance Company (United Kingdom). He has been performing and teaching in Europe, Brazil, Uruguay and Chile.

Fotografia © Bruno Simão



Conceção, direção **Miguel Pereira** • Interpretação **Sofie Burgoyne, António Onio** • Participação, figuração **Ana Esteves Brandão, Bárbara M. Santos, Catarina Marcos, Catarina Saraiva, Diogo Cadete, Filipa Raquel, Gabriela Marcos Souza, Inês Maria Garrido, Inês Marques, Liliana Costa, Luís Duarte Moreira, Luís Silva Barreto, Pedro Couto, Soraia Gurgo** • Assistência **Pietro Romani** • Música **Milton Ager, Leonard Bernstein, Igor Stravinski, Tchaikovsky** • Edição Sonora e Arranjos **Miguel Feraso Cabral** • Desenho de Luz **Eduardo Abdala**
• Colaboração (Espaço cénico, figurinos) **André Guedes** • Produção **O Rumo do Fumo** • Coprodução **Maria Matos Teatro Municipal** no âmbito da rede **Create to Connect** com o apoio do Programa Cultura da União Europeia, **Teatro Municipal do Porto / Festival DDD – Dias da Dança**
• Residência Artística **Teatro Maria Matos – Estúdio Tobis** • Apoio **Dance 4 (Nottingham), National Lottery / Arts Council England** (1ª fase do projeto), **EGEAC, Companhia Nacional de Bailado e Teatro Nacional D.Maria II** • Agradecimentos **Nuno Lucas e António Júlio**
• O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada pela **República Portuguesa – Cultura, DGArtes – Direção Geral das Artes** • Duração aprox. 1h15

7,50 EUR • M/16

[DDD IN] PÁGS. 55–56

PALÁCIO DO BOLHÃO — PORTO

CIE. DYPTIK

(FRANÇA)

LE CRI

ESTREIA



Fotografias © Direitos Reservados

Cie. Dyptik, fundada em 2012, pelos coreógrafos Mehdi Meghari e Souhail Marchiche, está estabelecida em Saint-Étienne (França). Começou por explorar a questão da identidade, com "Enquête" [Inquérito] (2012) e "Dyptik" (2014), e depois passou a abordar o tema da revolta, com "D-Construction" [Des-Constuição] (2016), "Dans l'engrenage" [Na engrenagem] (2017) e "Le cri" [O grito] (2018), que aqui estreia mundialmente. Para além do trabalho criativo, a companhia tem desenvolvido muitas iniciativas culturais, entre as quais TRAX, um festival anual surgido em 2014. A companhia defende os valores da partilha, intercâmbio cultural e empenhamento e abre os seus estúdios a artistas e ao público, constituindo uma autêntica plataforma para residências e apresentações.

Quando a emoção se torna num objeto de consumo, o corpo experimenta o grito. A agitação é generalizada. A tensão sente-se. As palavras ficam por dizer. Confinadas a um corpo moribundo. Já não há razão. Já nada está sob controlo. Bocas estupefatas e mudas não emitem um som. A emoção é demasiado forte. Demasiado violenta. Os corpos é que falam. De forma instintiva. De forma carnal. Gritam. Choram. Hesitam. Riem. A revolta é personificada. Torna-se numa força atraente. Os gestos intensificam-se. O conflito aumenta. Materializa-se. Torna-se intelectual. Os corpos encontram um sentido. O movimento, ficar mais forte, encontrar um ritmo. Até ao derradeiro embate, o deixar ir. As palavras são escritas a giz. Traçam um destino partilhado. Libertam corpos num último fôlego. O grito chega até nós. Audível. — CD

THU 10TH MAY — 10^{PM}
PREMIERE

The scream is what the body experiments where emotion becomes an object of consumption. Unrest is widespread. Tension is tangible. Words are left unsaid. Confined in a dying body. Reason is no more. Nothing is under control anymore. Mouths gaping and mute, no sound comes out. Emotion is too strong. Too violent. Bodies do the talking. Instinctively. Carnally. They scream. They cry. They hesitate. They laugh. Revolt is personified. It becomes an attractive force. Gestures intensify. The struggle grows. Materializes. Becomes intellectual. Bodies find a meaning. The movement, getting stronger, find a rhythm. Until the ultimate clash, the letting go. The words are written in chalk. They trace a shared destiny. They free bodies in one final breath. The scream reaches us. Audible. — CD

Cie. Dyptik, founded in 2012 by choreographers Mehdi Meghari and Souhail Marchiche, is based in Saint-Etienne, France and has the support of the city of Saint-Étienne, the DRAC, the Auvergne-Rhône-Alpes region and the Loire department. Dyptik started exploring the theme of identity, through "Enquête" [Investigation] (2012) and "Dyptik" (2014) and then went on to tackle the topic of revolt with "D-Construction" (2016), "Dans l'engrenage" [In the Wheels] (2017) and "Le Cri" [The Scream] (2018). Besides its creative work, the company has been developing many cultural initiatives, among which TRAX, an annual festival created in 2014. The company is committed to the values of sharing, cultural exchange and engaging and opens its studios to artists and the public, making a true platform for residencies and performances.

DDD EXTRA
MASTERCLASS
PÁG. 83



Direção artística **Souhail Marchiche & Mehdi Meghari** • Coreografia **Souhail Marchiche** • Interpretação **Lucia Afonso, Valentina Corosu, Toufik Maadi** • Luz **Richard Gratas** • Som **Patrick De Oliveira** • Cenografia **Thomas Collet** • Figurinos **Juliette Rocher** • Produção **Compagnie Dyptik, Maison de la Danse de Lyon, Théâtre de Cusset, CCN Ballet de Lorraine/ Ville de Villiers les Nancy, Dance City (Newcastle)** • Apoio à criação **Région Rhône Alpes, Département de la Loire, Agence nationale pour la cohésion sociale et l'égalité des chances (ACSE), Caisse des Dépôts et Consignations, ADAMI, SPEDIDAM** • Apoios **L'Échappé Espace culturel de Sorbiers, Onyx (Saint Herblain), Théâtre Albert Camus (Le Chambon Feugerolles), Théâtre Nomade de Casablanca (Marrocos), Teatro Municipal do Porto, TNSJ, Studios de la Cie Los Dedae (Madrid)** • Duração aprox. **50 mins**

10,00 EUR • M/12

[DDD IN] PÁGS. 57–58

AUDITÓRIO MUNICIPAL — GAIA

QUI 10 MAI — 22H00

SEX 11 MAI — 19H00



JOCLÉCIO AZEVEDO DOCUMENTÁRIO ESTREIA

Direção artística e coreografia **Joclécio Azevedo** • Colaboração/cenografia **Paulo Mendes** • Colaboração/música **Pedro Tudela**
• Intérpretação **Ana Moreira, Dori Nigro, Joclécio Azevedo, Pedro Prazeres, Ana Isabel Castro, Rocio Dominguez** • Fotografia **Susana Neves**
• Filmagem e edição de vídeo **Sofia Arriscado** • Figurinos **Jordann Santos** • Desenho e operação de luz **Miguel Carneiro**
• Convidados para os workshops **Daniel Ribas, Melissa Rodrigues, Olívia da Silva e Rita Castro Neves** • Produção executiva **Sofia Reis**
• Gestão Financeira **Fadas e Elfos Associação Cultural** • Parcerias **Fórum Dança, Circular Associação Cultural,**
Centro de Criação do Cansoso/ Centro Cultural Vila Flor, Centro de Creación del cuerpo y el movimiento El Graner e Festival DDD - Dias da Dança
• Coprodução **Teatro Municipal do Porto/Festival DDD - Dias da Dança** • Projeto financiado por **República Portuguesa - Cultura,**
DGArtes - Direção-Geral das artes • Apoio **Companhia Instável** • Duração aprox. 1h

7,50 EUR • M/12

Escrever, descrever e reescrever infinitas versões de cada acontecimento. “Documentário” é uma peça coreográfica, para seis intérpretes, em torno de uma partitura caótica que reflete a tensão entre a necessidade e a impossibilidade de perceber o tempo presente. O mundo que pensamos conhecer desarticula-se em novas configurações do social, em novas estratégias de dominação política e económica. Pedacos do mundo manifestam-se no tráfico incontrolável de imagens que nos perseguem até mesmo nos sonhos. A aparente proximidade sugerida pelo acesso a novas tecnologias e formas de interação no mundo digital esconde a nossa incapacidade de lidar com o outro, objeto fetiche de uma fantasia permanente e de um medo difuso. Oscilamos entre a crença infundada e a desconfiança como princípio. As mesmas imagens repetem-se em diferentes suportes com diferentes protagonistas, num combate permanente pela atenção. A exclusão do outro manifesta-se pela normalização e pela colonização do imaginário coletivo, pela disseminação do equívoco, do engano e do preconceito. Então, a escrita torna-se combate, torna-se um incómodo e um exercício de poder. — JA

FRI 11TH MAY — 7^{PM}
PREMIERE

Writing, describing and rewriting endless versions of each event. “Documentário” [Documentary] is a choreographic piece for six performers around a chaotic score reflecting the tension between the need and the inability to understand present time. The world we think we know dissociates into new social configurations, into new strategies of political and economic domination. Pieces of the world make themselves visible in the uncontrollable traffic of images that haunt us even in your dreams. The seeming proximity that the access to new technologies and ways of interacting in the digital world suggests masks our inability to deal with the other, a fetish subject of constant fantasy and widespread fear. We swing back and forth between unfounded belief and distrust as a principle. The same images recur in various media with different protagonists in an ongoing fight for attention. One can see how the other is rejected in the way collective imagery is standardised and colonised, and in the way misunderstanding, deception and prejudice spread. Writing thus becomes combat, an inconvenience and an exercise of power. — JA

Joclécio Azevedo vive no Porto desde 1990. Os seus trabalhos atravessam diferentes disciplinas artísticas, tendo-se dedicado mais intensamente à criação coreográfica a partir de 1999. Foi diretor artístico do Núcleo de Experimentação Coreográfica entre 2006 e 2011. É membro da direção plenária da GDA e do Conselho de Curadores da Fundação GDA desde 2010. A partir de 2012 integra o projeto “Artista residente” da Circular Associação Cultural em Vila do Conde. Em 2016 colabora como assistente convidado no Curso de Especialização em Performance na FBAUP. É membro colaborador do i2ADS Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto.

Joclécio Azevedo has lived in Porto since 1990. His works cross several artistic fields, but he has been focusing more intensely on choreographic creation since 1999. He was the artistic director of the Choreographic Experimentation Nucleus between 2006 and 2011. He is a member of the plenary board and of the board of trustees at the GDA Foundation since 2010. He has been a part of the “Resident artist” project at the cultural association Circular in Vila do Conde since 2012. In 2016, he collaborated with the specialisation course in performance at the Faculty of Fine Arts, University of Porto (FBAUP) as a visiting assistant professor. He is a collaborating member at the Research Institute in Art, Design and Society (i2ADS - FBAUP).

Fotografia: © Direitos Reservados

AUDITÓRIO CAMPO ALEGRE — PORTO

[DDD IN] PÁGS. 59–60

Joana Providência integra a direção artística do Teatro do Bolhão desde a sua fundação. Da sua vasta criação destaca "Vestígio" a partir da obra do fotógrafo Georges Dussaud, coprodução TM Bragança / TM Vila Real e Teatro do Bolhão; "Território" a partir da obra de Alberto Carneiro, coprodução Teatro do Bolhão / Culturgest / Comédias do Minho, nomeado, em 2013, para o prémio SPA de Melhor Coreografia; "Mão na Boca", a partir da obra de Paula Rego, coprodução Teatro do Bolhão / Fundação de Serralves; e "Mecanismos" prémio Sete d'Ouro Revelação. Tem vindo a participar em diversos festivais internacionais.

JOANA PROVIDÊNCIA / TEATRO BOLHÃO RUMOR ESTREIA

DDD EXTRA
MASTERCLASS
PÁG. 83

Direção **Joana Providência** • Interpretação, cocriação **António Júlio, Liliana Garcia, João Vladimiro, Maria do Céu Ribeiro, Liliana Oliveira, Magda Almeida (estagiárias)** • Apoio dramaturgico **Raquel S.** • Espaço cénico **Cristóvão Neto** • Assistência de cenografia, adereços **Filipe Mendes** • Figurinos **Lola Sousa** • Luz **Cárin Geadá** • Música **Pedro 'Peixe' Cardoso** • Som **João Monteiro** • Vídeo **Cristóvão Neto** • Direção de produção **Glória Cheio** • Direção técnica **Cárin Geadá** • Direção de cena **Armanda Andrade** • Maquinaria **António Quaresma** • Operação de som **João Monteiro** • Operação de luz **Tiago Silva** • Execução de figurinos **Maria da Glória Costa** • Produção executiva **Rosa Bessa** • Produção **ACE Teatro do Bolhão** • Coprodução **TNSJ** • Apoio **23 Milhas-Ilhavo** • Agradecimentos **Ana Aranha, Ana Bigotte Vieira, Ana Vieira (Museu do Aljube), António Pestana, Aurora Rodrigues, Erva Daninha, Emília Santarém, Joana Craveiro, Odete Viola (Museu do Aljube), Sónia Pinto Basto, Teresa Dias Coelho e Zeferino Mota** • Duração aprox. 1h

16,00 EUR • M/12

Inspirado no universo visual e conceptual do artista Christian Boltanski, é um espetáculo para honrar o regista e a pequena história. "Rumor" insere-se num ciclo coreográfico que Providência tem vindo a criar no Teatro do Bolhão e que têm como referências obras de artistas plásticos contemporâneos. A obra de Boltanski, – pintor, escultor, fotógrafo e realizador –, serve de mote a este trabalho. A sua presença não é, contudo, uma opção meramente formal do espetáculo: as matrizes, mais particularmente no que respeita às temáticas da morte, esquecimento, infância e memória, constituem as linhas de força do espetáculo. De raiz biográfica, real e ficcionada, o universo criativo perspectiva-se como uma viagem pela memória e identidade. Está em jogo a procura pela 'pequena história' que há dentro da História: de que forma é que as memórias de família e os pequenos registos são um respirar vivo da História que vai sendo escrita nos livros? Como é que a experiência íntima reflete um determinado contexto e de que forma é que a memória desta experiência persiste? "Rumor" procura ainda, nos registos e testemunhos de presos políticos portugueses, encontrar um reflexo vivo do contexto social e político de uma ditadura.

FRI 11TH MAY — 10^{PM}
SAT 12TH MAY — 7^{PM}
DOM 13TH MAY — 5^{PM}
PREMIERE

Taking inspiration from the visual and conceptual universe of artist Christian Boltanski, this performance pays tribute to the record and to small history. "Rumor" [Rumour] is part of a series of choreographies that Joana Providência has been creating at Teatro do Bolhão and whose references are works by contemporary visual artists. This piece is based on the work of painter, sculptor, photographer and film director Boltanski. Its presence, however, is not merely a formal choice for the performance: death, forgetfulness, childhood and memory are the driving forces behind it. Rooted in biography, both real and fictional, the creative universe can be envisaged as a journey through memory and identity. The search for the 'small history' within History is at stake: in what way are family memories and little records a living breath of the History written in books? How does an intimate experience reflect a given context, and in what way does the memory of such experience endure? "Rumor" also seeks to find a living reflection of the social and political setting of a dictatorship in the records and accounts of Portuguese political prisoners.

Joana Providência has been one of the artistic directors at Teatro do Bolhão since its foundation. Among her many creations as a choreographer stand out "Vestígio" [Trace], based on the work by photographer Georges Dussaud, and co-produced by Teatro Municipal de Bragança, Teatro Municipal de Vila Real and Teatro do Bolhão; "Território" [Territory], based on the work by Alberto Carneiro, co-produced by Teatro do Bolhão, Culturgest and Comédias do Minho, and nominated for the Portuguese Authors Society Award for Best Choreography in 2013; "Mão na Boca" [Hand in Mouth], based on the work by Paula Rego, and co-produced by Teatro do Bolhão and the Serralves Foundation; and "Mecanismos" [Mechanisms], which won the Sete d'Ouro New Talent Award. She participated in several international festivals.

Fotografias © Direitos Reservados



JORGE DUTOR & GUILLEM MONT DE PALOL

(ESPANHA)

Y POR QUÉ JOHN CAGE?

ESTREIA NACIONAL

Jorge Dutor estudou cenografia na Real Escola Superior de Teatro (RESAD), em Madrid, e tem desenhado cenografia, figurinos e luz em peças de teatro, filmes, séries televisivas e desfiles de moda desde 1999, a que se juntam atuações como DJ e a organização de festas e pequenos festivais de música. Em 2008, mudou-se para Amsterdão, onde começou a colaborar com vários criadores no campo da dança e performance contemporâneas. Dutor está radicado em Barcelona e, desde 2009, colabora com Guillem Mont de Palol.



Conceção e interpretação **Jorge Dutor & Guillem Mont de Palol** • Produção **Antic Teatre/Adriantic**, Barcelona
• Apoio **La Porta Barcelona, A ras de suelo, Las Palmas de Gran Canaria** • Duração aprox. **55 mins**

5,00 EUR • M/6



**BREAK A LEG, SHAKE A LEG, BAKE A LEG, BAKE AN EGG,
TAKE A LEG, PEG A LAKE, LEAP IN A LAKE, LEAP IN BED,
LEAP AHEAD, HEAD FOR A BREAK, MAKE A MATE,
TAKE A BITE, BITE A MATE, BITE MY FACE, MAKE A BREAK,
TAKE A BREAK, TAKE A NAP!**

“Y por qué John Cage?” [E porquê John Cage?] é um estudo dramático sobre o som e o significado de um determinado discurso. O poder do som das palavras; o som enquanto estrutura, enquanto dinâmica em movimento. Discurso sensorial em vez de significativo. Não queremos fazer sentido; pelo contrário, queremos ser desprovidos de sentido, de modo a penetrar no domínio dos sentidos, das relações, das perceções e materializações. O discurso em si pode ser qualquer coisa. Não é o que dizemos que é importante, mas a forma como o dizemos, que ferramentas musicais e coreográficas usamos para derrubar o texto e mergulhar na apresentação, insinuando e surfando as ondas da imaginação. — JD & GMP

Guillem Mont de Palol licenciou-se na Escola para o Desenvolvimento de Nova Dança (SNDO), em Amsterdão, em 2006. Desde então, tem trabalhado ativamente na cena de dança e performance internacional. Colabora com Jorge Dutor desde 2009, tendo criado “UUUHHH, yo fui un hombre lobo adolescente inventando horrores” (2009) e “Y por qué John Cage?” (2011). Em outubro de 2013, estrearam o seu último projeto, “#Losmicrófonos”, no festival TNT (Terrassa). Guillem também trabalhou com outros coreógrafos, tais como Xavier Le Roy, Mette Ingvaldsen e Vincent Dunoyer. Desde 2013, leciona pesquisa de movimento na SNDO na condição de professor convidado.

Fotografias © Director Resenvedes

SAT 12TH & SUN 13TH MAY — 3^{PM}
NATIONAL PREMIERE

“Y por qué John Cage?” [And Why John Cage?] is a dramatic study on sound and meaning in a given speech. The power of the sound of words; sound as structure, as a travelling dynamic. Sensorial rather than meaningful speech. We don't want to be meaningful; on the contrary, we want to be meaningless in order to penetrate the realms of the senses, of relationships, of perceptions and materialisations. The speech itself can be anything. What we say isn't important, but how we say it, what musical and choreographic tools we use to break down the text and dive into the performance, insinuating and surfing on the waves of the imagination. — JD & GMP

Jorge Dutor studied Scenography at the Royal Drama School in Madrid (RESAD) and has been working as set, costumes and light designer for theater pieces, films, TV series and fashion shows since 1999 combining this roll with playing as a DJ and organising parties and little music festivals. In 2008, he moved to Amsterdam where he started to collaborate with different creators from the contemporary dance and performance field. Nowadays Dutor is based in Barcelona and, since 2009, is creating his performances in collaboration with Guillem Mont de Palol.

Guillem Mont de Palol graduated from the School for New Dance Development (Amsterdam) in 2006. Since then he has been working actively in the international dance and performance scene. Since 2009 he collaborates with Jorge Dutor, created “UUUHHH”, “Yo fui un hombre lobo adolescente inventando horrores” (2009) and “Y Por qué John Cage?” (2011). In October 2013 they premiered their last project “#Losmicrófonos” in the TNT Festival, Terrassa. Guillem has also worked for other choreographers such as Xavier Le Roy, Mette Ingvaldsen, Vincent Dunoyer. Since 2013, he is also engaged with the School for New Dance Development as a Movement Research guest teacher.

SÁB 12 MAI — 18H00

COLISEU — PORTO

Farruquito, Juan Manuel Fernández Montoya, é herdeiro de uma escola única de flamenco fundada por Farruco, o seu avô. Iniciou-se na cena internacional aos quatro anos na Broadway, Nova Iorque com "Puro", partilhando o palco com as figuras mais lendárias do flamenco. Com a morte do avô, em 1997, assume a responsabilidade de perpetuar a linhagem e, aos 15 anos, cria o seu primeiro espetáculo, "Raíces Flamencas", revelando uma nova dimensão que une tradição a um conceito artístico pessoal prodigioso. Desde então, conheceu um êxito sem precedentes, recebeu inúmeros prémios como o Prémio Flamenco Hoy, Prémio Telón Chivas ao melhor intérprete de dança e o prestigioso prémio APDE 2004 e tem corrido o mundo com os seus espetáculos.



Fotografia © Dietrich Reservados

FARRUQUITO

(ESPANHA)

PINACENDÁ

ESTREIA NACIONAL

O incontornável 'bailaor' de flamenco honra as suas origens andaluzas. "Pinacendá" significa 'Andaluzia'. Este espetáculo é um passeio por cada uma das províncias andaluzas, através do baile de Farruquito. As vivências de um Gitano, amante da arte e da sua região. Herdeiro de uma verdadeira dinastia de flamenco, Farruquito é filho do 'cantor' El Moreno [Juan Fernandez Flores], da 'bailaora' La Farruca [Rosario Montoya Manzano] e neto do grande El Farruco. "*Se baila como se es*" recordava-lhe o avô. Em "Pinacendá" Farruquito sente-se mais identificado que nunca: "Andaluzia significa tudo. Nasci e vivi em Sevilha, sou fiel à maneira de viver que existe nesta região, grande parte da minha maneira de ser deve-se a esta terra e às gentes que se cruzaram no meu caminho. E isto, repito, é tudo. Porque há algo que está acima da profissão, e é o teu verdadeiro ser. E para mim, isso deve ser o irmão gêmeo do teu ser de artista." Neste premiado espetáculo, a estrela do flamenco mostra o seu amor pela Andaluzia e a influência no seu modo de bailar.

SAT 12TH MAY — 6^{PM}
NATIONAL PREMIERE

The inevitable flamenco dancer honours his Andalusian origins.

'Pinacendá' means 'Andalusia' in the Romani language. This performance is a tour across each and all of the Andalusian provinces through Farruquito's ball. The experiences of a Gipsy who loves art and his region. Heir to a true flamenco dynasty, Farruquito is the son of singer El Moreno [Juan Fernandez Flores] and dancer La Farruca [Rosario Montoya Manzano], and the grandson of the great El Farruco. "*Se baila como se es*" [One dances as one is], his grandfather used to remind him. In "Pinacendá", Farruquito feels more identified than ever: "Andalusia means everything to me. I was born and I lived in Seville. I'm faithful to the way of living of this region. I am who I am largely due to this land and to the people with whom I crossed paths. And I say it again: it means everything to me. Because there's something above one's profession, and that is one's true self. As I see it, it must be one's twin brother as an artist." In this awarded performance, the flamenco star shows his love for Andalusia and how it influences the way he dances.

Farruquito, Juan Manuel Fernández Montoya, is heir to a unique flamenco school founded by his grandfather, Farruco. He made his international debut at the age of four on Broadway, New York, with "Puro" [Pure], sharing the stage with some of flamenco's most legendary names. When his grandfather died, in 1997, he took on the responsibility of perpetuating the family line. By the age of fifteen, he creates his first performance, "Raíces Flamencas" [Flamenco Roots], revealing a new dimension that combines tradition and a tremendous personal artistic concept. Since then, he has had unprecedented success, received countless awards such as the Flamenco Hoy Award, the Telón Chivas Award for Best Dance Performer and the prestigious APDE Award 2004, and has been touring the world with his performances.

Baile Farruquito **Juan Manuel Fernández Montoya** • Cante La Mari **Ana Vizarraga**, La Fabi **Fabiola Pérez**, Zambullo **José Manuel Doya**, David de Jacoba **David Maldonado** • Toque **Román Vicenti**, **Carlos de Jacoba**, **Carlos Maldonado** • Percussão El Piraña **Israel Suárez**

• Flauta Juan Parrilla **Juan Fernández Gálvez** • Violino **Thomas Potiron** • Duração aprox. 1h30

10,00 EUR • M/6

[DDD IN] PÁGS. 65–66



(La)Horde é um coletivo composto por três artistas: Marine Brutti, Jonathan Debrouwer e Arthur Harel. Realizam filmes, fazem instalações vídeo e performance, encenam e coreografam. (La)Horde cria universos instáveis e ficções hipnóticas que questionam a forma de o espectador desfrutar e compreender a obra de arte. O seu mote é interrogar e trocar os códigos de cenas artísticas diferentes, como arte contemporânea e arte viva.

(LA) HORDE

(FRANÇA)

TO DA BONE

ESTREIA NACIONAL



Conceção **(La)Horde - Marine Brutti, Jonathan Debrouwer, Arthur Harel**

• Interpretação **Mathieu Douay aka Magil'x** (France), **Camille Dubé Bouchard aka Dubz** (Quebec), **László Holoda aka Leslee** (Hungria), **Thomas Hongre aka ToPa** (France), **Kevin Martinelli aka MrCovin** (France), **Viktor Pershko aka Belir** (Ukraine), **Nick Reisinger aka Neon** (Allémagne), **Edgar Scassa aka Edx** (France), **Andrii Shkapoid aka Shkap** (Ukraine), **Damian Kamil Szczegielniak aka Leito** (Pologne), **Michal Adam Zybura aka Zyto** (Pologne) • Som **Aamourcean** • Luz **Patrick Riou** • Assistente de luz e operação **Claire Dereeper** • Figurinos **Lily Sato** • Aconselhamento **Jean Christophe Lanquetin** • Produção executiva e difusão **Clémence Sormani** • Produção **(La)Horde**
 • Coprodução **Charleroi danse, Théâtre de la Ville de Paris, MAC - Maison des Arts de Créteil, le manège - scène nationale de Reims, Teatro Municipal do Porto/Festival DDD - Dias da Dança, POLE- SUD - CDC Strasbourg, La Gaité Lyrique, Fondation BNP Paribas, DICRÉAM - Dispositif pour la création artistique multimédia et numérique, Spedidam, Institut français - Convention Ville de Paris** • Duração aprox. 1h

10,00 EUR • M/12

Um certo tipo de rebelião, uma revolta particular da juventude na geração pós-Internet. “To Da Bone” procura interrogar-se acerca do papel que os novos media, sobretudo redes sociais como o Facebook ou o YouTube, podem ter na mobilização de multidões e na criação de movimentos de contestação. O projeto faz parte de um longo processo iniciado há vários anos sobre o que os próprios apelidam de ‘danças pós-Internet’: o movimento *hardstyle* e algumas danças *hard* como *tekstyle*, *shuffle*, *hakken* e particularmente *jumpstyle*. Muito intensas e físicas para os bailarinos, cada sequência *jumpstyle* dura cerca de 25 segundos. Os *jumpers* filmam as suas sequências e colocam-nas em linha, para partilhar a paixão, mas também o progresso, com a sua comunidade. Criam-se associações para constituir grupos no seio de uma comunidade que se possam confrontar em batalhas virtuais. Para este projeto, (La)Horde reúne onze *jumpers* e bailarinos internacionais oriundos do Canadá, França, Hungria, Holanda, Polónia e Ucrânia, que só se conheciam pela Internet e pelas redes sociais. O desafio é forçar os códigos do *jumpstyle* e superar a exaustão individual.



Fotografia © Tom de Peuyet

SAT 12TH MAY — 10^{PM}
NATIONAL PREMIERE

A certain kind of rebellion, a private revolt of the youth in the ‘post-internet’ generation.

“To Da Bone” tries to ask itself about the part the new media, mostly social networks such as Facebook or YouTube, can have in mobilising crowds and in creating opposition movements. The project is part of a long process started several years ago on what they call themselves ‘post-internet dances’: the Hardstyle movement as well as some Hard-Dances like the Tekstyle, the Shuffle, the Hakken and particularly the Jumpstyle. Very intense and physical for dancers, each Jumpstyle sequence lasts for about 25 seconds. Jumpers film their sequences and post them online to share their passion but also their progress with their community. Associations are created to form groups inside of a community that can face each other through virtual battles. For this project (La)Horde brings together 11 international jumpers and dancers from Canada / France / Hungary / Netherlands / Poland / Ukraine who only know each other through internet and social networks. The challenge is to push the codes of the jumpstyle and to overcome individual exhaustion.

(La)Horde is a collective of three artists: Marine Brutti, Jonathan Debrouwer and Arthur Harel. Their body of work is developed through film direction, video installation, performance, stage direction and choreographic creation. (La)Horde creates unstable universes and mesmerising fictions that challenge the viewer into his way of experiencing and apprehending the artwork. Their leitmotiv is to question and swap the codes of different artistic scenes as contemporary art and living art.

DDD EXTRA
MASTERCLASS
 PÁG. 82

DDD

CORPO + CIDADE
BODY + CITY

OUT

CORPO + CIDADE é um festival para o espaço público criado em 2013 pelo balleteatro. **CORPO + CIDADE** tem como conceito a reinvenção da cidade, possibilitando novas experiências urbanas, cruzando a dança contemporânea, a dança urbana, a performance, o circo e as artes plásticas. Desde 2016, **CORPO + CIDADE** integra a programação do Festival DDD – Dias da Dança, participando dessa forma num momento de forte celebração da dança e artes performativas, em três cidades: Porto, Matosinhos e Gaia. Na edição de 2018, a programação DDD OUT **CORPO + CIDADE** será reforçada pelo Teatro Municipal do Porto, possibilitando que a programação internacional seja mais expressiva.

The BODY + CITY is a festival for public space created in 2013 by balleteatro. Since 2016, BODY + CITY is part of the DDD Festival, and therefore joins a significant celebration of dance and performing arts in three cities: Porto, Matosinhos and Gaia. In 2018, Teatro Municipal do Porto will strengthen the DDD OUT BODY + CITY programme, thus allowing for more international performances.

DOM 29 ABR — 14H30
PRAÇA D. JOÃO I — PORTO

BALLETEATRO & ATALAYA/TNT (ESPANHA) MICRO EVENTOS MAIS PERFORMANCE ESTREIA



Atalaya/TNT, criado a partir da companhia de teatro Atalaya, em 2008 foi aberto o Centro Internacional de Investigação - TNT. São várias as vertentes abrangidas no TNT: pedagogia, produção, programação e teatro comunitário. A primeira foi a sua marca desde o início, através do Laboratório Internacional, que foi realizado em 17 edições, convidando quase uma centena de pedagogos e professores que vieram de todas as tradições teatrais do mundo. O TNT produziu até à data 16 espetáculos, dos quais 2 de teatro comunitário.

Quase uma centena de alunos do balleteatro e a comunidade cigana celebram o Dia Mundial da Dança. “Micro Eventos Mais Performance” é um projecto de colaboração entre duas estruturas, Balleteatro (Portugal) e Atalaya (Espanha). Neste projeto, de carácter internacional, as duas estruturas artísticas propõem um encontro breve, mas intenso. Um micro evento que pretende ter um impacto macro sobretudo na comunidade que irá trabalhar diretamente no projeto. O projeto é composto por oficinas, apresentações internas e apresentação pública no programa DDD, com uma apresentação comemorativa do dia 29 de Abril, Dia Mundial da Dança.

29TH APR — 2:30^{PM}
PREMIERE

Almost one hundred of students from balleteatro and the Roma community celebrate International Dance Day. Micro Events More Performance stems from the Micro Events project run by the company Atalaya. It will hold a public performance involving participants with different trainings: dance and theatre students from balleteatro and people from the Roma community. Micro Events was created with the intention of looking at the city as a vast world theatre, linked to Europe, and where citizens are allowed to act. The project's main subject is “Nourishing the future: European challenges in the third millennium”

Atalaya/TNT, The International Research Centre - TNT, was established in 2008 at the initiative of the theatre company Atalaya. TNT covers different areas: training, production, programming and community theatre. Its trademark from the beginning has been training, which has been implemented through the International Lab, with 17 editions and almost 100 educators and teachers invited from all theatre traditions in the world. TNT produced 16 performances, 2 of which community theatre.

Fotografia © Direcção Resuscitados

SÁB 5 MAI — 14H30 & 17H00
PRAÇA D. JOÃO I — PORTO
DOM 6 MAI — 14H30
CASA DA ARQUITECTURA — MATOSINHOS

JEAN-BAPTISTE ANDRÉ (FRANÇA) FLOË ESTREIA NACIONAL



Jean Baptiste-André, após vários anos a treinar ginástica e a competir, descobriu as artes circenses, que lhe despertaram o interesse pelo teatro e pela dança. Depois de concluir os estudos no Centro Nacional de Artes Circenses, em Châlons-en-Champagne (2002), especializou-se em *hand balancing* e trabalho de palhaço. Fundou a associação W (2002), para desenvolver projetos focados em circo contemporâneo. Em 2005, tornou-se no primeiro artista de circo a receber uma bolsa Villa Médicis Hors Les Murs.

SAT 5TH MAY — 2:30 & 5^{PM}
SUN 6TH MAY — 2:30^{PM}
NATIONAL PREMIERE

The meeting between a visual artist and a circus artist, an installation that is the set design of a choreographic work inscribed in the landscape.

“Floë” is both a visual work from Vincent Lamouroux and a choreographic and performative work, symbolising the meeting of two artistic disciplines. “Floë” brings a body face to face with a space in a pure approach devoid of all artifice. A man will be at one with this surprising topography, which he will have to cross for his own salvation.

Jean Baptiste-André, after several years of gymnastics training and competition, he discovered circus arts, which awoke his interests in theatre and dance. After completing his studies at the National Centre for Circus Arts in Châlons-en-Champagne (2002), he specialised in hand balancing and clown work. He founded the association W (2002) to develop projects focusing on contemporary circus. In 2005, he became the first circus artist to be granted by the Villa Médicis Hors Les Murs programme.

O encontro entre um artista visual e um artista de circo, uma instalação que é a cenografia de uma peça coreográfica inscrita na paisagem. “Floë” é simultaneamente um trabalho visual de Vincent Lamouroux e uma peça coreográfica e performativa, simbolizando o encontro de duas disciplinas artísticas. O trabalho coloca frente a frente um corpo e um espaço, numa abordagem sincera, desprovida de qualquer artifício. Um homem identificar-se-á com esta topografia surpreendente, a qual terá de atravessar, para sua própria salvação. A exploração desta *terra incognita* segue o caminho percorrido por um homem que aparece e desaparece de acordo com a aspereza da escultura, cai, trepa, espera, pendura, desliza, torna a cair, levanta-se e segue caminho... numa sequência de ações e obstáculos físicos (altura, gravidade, resistência) com que é preciso ‘jogar’.

Fotografia © Nicolas Lefèvre

Conceito e interpretação **Jean-Baptiste André** • Conceito do trabalho cenográfico **Vincent Lamouroux**

- Construção e acompanhamento técnico **Les ateliers de la Comédie de Saint-Etienne, Centre Dramatique National et Vincent Gadrat**
- Colaboração artística **Mélanie Maussion** • Figurinos **Charlotte Gillard** • Produção executiva **Joël L'Hopitalier** • Difusão e produção **David Lecanu, Julien Lefèvre, Erwan Masseron** Produção **Association W** • Apoio à criação **DRAC Bretagne, Conseil Régional de Bretagne Ville de Rennes**
- Coprodução **La Comédie de Saint-Etienne, Centre Dramatique National, Centre Pompidou (Metz), L'Amphithéâtre (Pont-de-Claix), Les Tombées de la Nuit (Rennes), Le Grand Logis Bruz, Le Fourneau - Centre National des Arts de la Rue (Brest), Théâtre ONYX / Ville de Saint-Herblain** • Apoio **Association Beaumarchais - SACD** • Duração **30 mins**

Direção **ATALAYA/TNT** • Música **Jorge Queijo** • Ensaios e assistência de projeto **Sónia Cunha** (balleteatro)
• Performance c. **90 participantes - alunos do balleteatro e pessoas da comunidade cigana** • Produção **balleteatro** • Colaboração **Adeima**
• Duração aprox. **20 mins**

SÁB 5 MAI — 11H30 & 17H00
DOM 6 MAI — 11H30 & 14H30
MARGINAL DE MATOSINHOS — MATOSINHOS

RADAR 360° AR-QUE-TIPO ESTREIA



É uma performance deambulatória escrita para o espaço público, que convida o espectador a refletir sobre o amor na sociedade contemporânea. O epicentro da narrativa é um mergulho subcutâneo em direção ao nosso EU primitivo. A linguagem artística do projeto situa-se entre a dança e a acrobacia contemporânea. A peça transporta para o gesto dramático e para as paisagens urbanas, imagens primordiais, símbolos que nos acompanham desde a nossa mais remota existência e que continuam a povoar até aos dias de hoje, o nosso inconsciente coletivo. De facto, ele não é o Romeu...e ela não é a Julieta, mas a performance propõe-se a ser *à sua maneira, uma reescrita improvável de Shakespeare dançada!*

António Oliveira é criador e intérprete multidisciplinar e concluiu a sua formação em Teatro de Rua (Curso de Especialização Artística em Teatro de Rua – ACE, Porto 2001 Capital Europeia da Cultura e FAIAR – Marselha); Dança (curso de Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança, Contacto/Improvisação com Dieter Heitkamp e Kurt Koenig, Capoeira e Artes Marciais); Circo (malabarismo e manipulação de objetos com Nikolaus Maria Holz, Gandini Juggling Project, na área do Palhaço e na dança aérea: Armelle Devignon, João Paulo e Sofia Figueiredo); Ritmo/Percussão (estudo e pesquisa contínua nos domínios da percussão Oriental, Africana, Brasileira e tradicional Portuguesa). É membro fundador da RADAR 360° Associação Cultural.

SAT 5TH MAY — 11:30^{AM} & 5^{PM}
SUN 6TH MAY — 11:30^{AM} & 2:30^{PM}
PREMIERE

A wandering performance designed for public spaces that invites the audience to reflect upon love in contemporary society. The focus of the narrative is a subcutaneous dive toward our primitive SELF. The project's artistic language lies between dance and contemporary acrobatics. The piece carries primordial images—symbols that have stayed with us since our most remote existence and still inhabit our collective unconscious—into the dramatic gesture and the urban landscapes. The fact is he is not Romeo... and she is not Juliet either, but the performance puts forward the possibility of being in its way an unlikely dancing rewriting of Shakespeare!

António Oliveira is a multidisciplinary creator and performer and completed training in street theatre (Artistic Specialisation Course in Street Theatre at ACE, Porto 2001 European Capital of Culture and FAIAR – Marseille), dance (he attended the Research and Choreographic Creation Course at Fórum Dança, and studied contact improvisation with Dieter Heitkamp and Kurt Koenig, capoeira and martial arts), circus (training and intensive research on juggling and object manipulation with Nikolaus Maria Holz and the Gandini Juggling Project, and on clown and aerial dance with different techniques and teachers: Armelle Devignon, João Paulo and Sofia Figueiredo), and rhythm/percussion (continuous study and research on Eastern, African, Brazilian and traditional Portuguese percussion). He is a founding member of the cultural association RADAR 360°.

Fotografia © Direitos Reservados

DOM 6 MAI — 11H30 & 14H30
JARDIM DO MORRO — GAIA

LÍGIA SOARES CUORE ESTREIA



Lígia Soares, coreógrafa e dramaturga, tem vindo a questionar o espaço cénico como um espaço distanciado. Os seus trabalhos encaixam uma perspetiva do contemporâneo que reflete a copresença como única forma de ser experienciado. Começou o seu trabalho profissional com a companhia de teatro Senssurround em 1997. Foi artista residente da Tanzfabrik-Berlim entre 2004 e 2006, foi bolsista da danceWEB em 2018 (Viena) o seu trabalho tem sido apresentado nacional e internacionalmente estando presente em vários programas de teatro e dança contemporânea. Juntamente com a sua irmã Andresa Soares é diretora artística da Máquina Agradável.

Fotografia © Direitos Reservados

SUN 6TH MAY — 11:30^{AM} & 2:30^{PM}
PREMIERE

A romantic tune sung by the audience and danced by three performers. "Cuore" is a dance piece with text by Lígia Soares and music by Diogo Alvim. It is performed by Lígia Soares, Maurícia Barreira and António Torres, and sung by the audience. It presents the idea of love as speech that is shared in front of interacting bodies. It will be a piece-song taking inspiration from troubadour love, and proposing to jointly celebrate the idiosyncrasies of love relationships. In order to then say to that someone what we want to be regardless of what we are. And then what we want the other to be regardless of what he is. And finally what we'd like life to be regardless of what it is right now.

Lígia Soares is a choreographer and dramatist, who has been questioning scenic space as an estranged space. Her works confront a way of looking at what's contemporary that reflects co-presence as the only way to experience. She started working professionally with the theatre company Senssurround in 1997. She was artist in residence at Tanzfabrik (Berlin) between 2004 and 2006, and a danceWEB (Vienna) scholarship recipient in 2018. Her work has been presented at home and abroad, appearing in several contemporary theatre and dance programmes. Together with her sister, Andresa Soares, she is the artistic director of Máquina Agradável.

Uma canção romântica cantada pelo público e dançada por três intérpretes. "Cuore" é uma peça de dança com texto de Lígia Soares e música de Diogo Alvim, interpretada por Lígia Soares, Maurícia Barreira e António Torres e cantada pelo público. Apresenta a ideia de amor como discurso que se partilha perante corpos que interagem. Será uma peça-canção que se inspira no amor trovadoresco e que propõe uma celebração conjunta das idiossincrasias das relações amorosas. Para depois dizermos a esse alguém aquilo que queremos ser independentemente daquilo que somos. E depois aquilo que queremos que o outro seja independentemente daquilo que ele é. E, finalmente, aquilo que gostaríamos que a vida fosse independentemente daquilo que está a ser.

Conceção, criação **Lígia Soares** • Coreografia e interpretação **Lígia Soares, Maurícia Barreira Neves e António Torres**
• Música **Diogo Alvim** • Duração aprox. 20 mins

Direção Artística **António Franco Oliveira** • Dramaturgia e figurinos **Julieta Rodrigues** • Produção **RADAR 360°** • Duração aprox. 25 mins

SÁB 12 MAI — 11H30 & 14H30
PÁTIO DAS CARDOSAS — PORTO

XAVIER SANTOS BANANA & SHOTS

ESTREIA



Xavier Santos frequentou o Balletteatro concluindo o curso de dança em 2013. Desde então mudou-se para Inglaterra onde se licenciou em dança contemporânea na Bath Spa University em 2017. Xavier encontra-se agora no início da sua carreira profissional, trabalhando nas suas próprias criações. Como artista *freelancer*, está neste momento em Bath (Inglaterra) e trabalha como diretor de coreografia para bailarinos e atores e é também bailarino e ator em diversas criações de dança e teatro físico.

A saudade portuguesa transportada para o corpo como memória viva. Começo num ponto e volto ao mesmo. Um percurso inacabado retratado pelo corpo, por outras línguas e por objetos que me transportam de volta ao velho 'eu'. Do sítio onde nasci e cresci para um lugar onde me encontrei e descobri. De onde a rainha governa trago saudade portuguesa, como o sangue que vai e volta ao coração onde pertence e permanece quente. Ambos são casas onde amei. Portugal, trago-te hoje a minha história, apresento-me de novo, na mesma cidade, para ti, mas agora o intérprete cresceu. — xs

SAT 12TH MAY — 11:30^{AM} & 2:30^{PM}
PREMIERE

Portuguese longing carried to the body as living memory. I begin in a given spot and I return to it. An unfinished path portrayed by the body, by other languages, and by objects that carry me back to my old 'self'. From the place where I was born and raised to a place where I found and learned about myself. I bring Portuguese longing from where the queen rules, like the blood going and returning to the heart where it belongs and remains warm. I've loved both houses. Portugal, today I bring you my story; I present myself to you once again in the same city, only now the performer has grown. — XS

Xavier Santos completed the dance course at balletteatro in 2013. He then moved to England where he got a degree in contemporary dance from the Bath Spa University in 2017. Xavier is now starting his professional career, working on his own creations. As a freelancer artist, he's currently working in Bath (England) as choreography director for dancers and actors, and he also dances and acts in several dance and physical theatre productions.

Conceção, coreografia e interpretação **Xavier Santos** • Duração 15 mins

SÁB 12 MAI — 17H00
PRAÇA D. JOÃO I — PORTO

(LA)HORDE (FRANÇA) NOVACIÉRIES

ESTREIA NACIONAL



Fotografia © Xavier Santos

SAT 12TH MAY — 5^{PM}
NATIONAL PREMIERE

A dance of forklifts portrays the post-industrial world, reinterpreting 'post-internet dance'. "Novaceries" is a combination of cinema, performance and homemade video, creating a contemplative universe, from staging and reinterpreting jumpstyle. The project has a live activation for the DDD. Thus, in "Ballet des Machines" the jumpers, a lyric singer and the forklifts gain shape and make a journey that starts in the public space and ends inside the Theater, plunging again into the image of the video installation.

Uma dança de empilhadoras que retrata o mundo pós-industrial, reinterpretando a 'dança pós-internet' na atualidade. "Novacéries" é uma combinação de cinema, performance e vídeo caseiro que cria um universo contemplativo, a partir da encenação e interpretação do *jumpstyle*. O projeto é ativado ao vivo para o DDD. Assim, em "Ballet des Machines" os jumpers, a cantora lírica e as empilhadoras ganham corpo e fazem um percurso que inicia no espaço público e termina no interior do Teatro, mergulhando novamente na imagem da vídeo-instalação.

Fotografia © (La)Horde 2016

Performance "Ballet des Machines": Pierre Alias, Aurélien Trillot (condutores) • Cantora lírica **A definir**
Video "Novaceries": Direção **Marine Brutti, Jonathan Debrouwer, Arthur Harel, Céline Signoret** • Realização **Kaname Onoyama** • Câmaras, operação **Maëlle Lavillaurieux, Guillaume Quilichini** • Assistência **Flore Silly Gaffer, Hugo Paturel** • **Adrien Anquetil** • Desenho de som **Baptiste Marie**
• Som **Richard Frances, Maxime Daoud, Adrien Daoud** • Cantora lírica **Eve Coquar** • Edição **Edouard Mailaender** • Figurinos **Lily Sato**
• Manager **Arnaud Gajon** • Interpretação **Valentin Basset, Rodolphe Berger, Eve Coquar, Garance Coquart, Ylva Falk, Hugo Hermanvillier,**
Kevin Martinelli, Théo Michallet, Edgar Scassa, Loïc Vinciguerra, Nadir Zarougui • Produção **Cité Du Design,**
Biennale Internationale du Design de Saint-Étienne, Saint-Étienne Métropole, Commune de Saint-Chamond, (La)Horde

DOM 13 MAI — 11H30 & 14H30
CAIS — GAIA

ISABEL COSTA EMBODIED NATURES — A SENSITIVE PERSPECTIVE



Isabel Costa é mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Licenciada em Dança pela Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa. O seu trabalho situa-se nas áreas da dança, teatro, performance e vídeo-arte. Colabora desde 2009 com vários artistas como Aldara Bizarro, Alexandre Sá, Annie Abrahams, Daniel Pinheiro, João Costa Espinho, Joclécio Azevedo, Tales Frey, Teresa Prima, Comédias do Minho, Fértil - Associação Cultural, Teatro Oficina, ACE-Academia Contemporânea do Espectáculo, balletteatro, Escola de Dança do Centro Municipal da Juventude de Vila do Conde e Escola de Dança da JUM - onde assume a direção artística desde 2006.

Uma performance que surge a partir de uma proposta de incorporação dos materiais recolhidos para um arquivo online: embodiednatures-workbook.blogspot.pt. O som, a cor e a textura, presentes no arquivo, revelam-se no corpo, enquanto potências plásticas, variáveis, que vão desde as formas, os cheiros, as tonalidades de luz, as temperaturas, as linhas... Estes elementos, quando entregues à consciência do corpo, expandem-se ao nível da perceção. O sentido plástico revela-se simultaneamente, na sublime provocação de movimento e nas reformulações conceituais sobre 'corpos', na consideração da cor, da textura e das 'temperaturas' enquanto elementos físicos e visuais que acompanham, completam ou se dissolvem no movimento. — IC

SUN 13TH MAY — 11:30^{AM} & 2:30^{PM}

A performance born from a proposal to use the material gathered for the online archive available at embodiednatures-workbook.blogspot.pt. The sounds, colours and textures of the archive are exposed in the body as plastic, shifting potencies, ranging from shapes to odours, shades of light, temperatures and lines... When handed over to the consciousness of the body, those elements expand perception-wise. — IC

Isabel Costa has a master's degree in contemporary artistic practices from the Fine Arts Faculty of the University of Porto and a degree in dance from the Higher School of Dance of Lisbon. Since 2009, she has collaborated with several artists, such as Aldara Bizarro, Alexandre Sá, Annie Abrahams, Daniel Pinheiro, João Costa Espinho, Joclécio Azevedo, Tales Frey, Teresa Prima, Comédias do Minho, Fértil - Cultural Association, Teatro Oficina, ACE-Academia Contemporânea do Espectáculo, balletteatro, the Vila do Conde Municipal Youth Centre Dance School and the JUM Dance School (of which she is the artistic director since 2006).

Fotografia © Susana Neves

Fotografia © Direção Reservadas

DOM 13 MAI — 11H30 & 14H30
CASA DA ARQUITECTURA — MATOSINHOS

FLÁVIA TÁPIAS (BRASIL) OUROBOROS ESTREIA NACIONAL



Flávia Tápias é coreógrafa, intérprete e professora de dança contemporânea graduada pela Faculdade Angel Vianna no Brasil. É integrante do Grupo Tápias desde 1998, no qual atua até hoje, juntamente com a coreógrafa Giselle Tápias. É diretora artística do Festival Tápias e assistente de direção e curadora dos festivais internacionais de dança contemporânea Dança em Trânsito e Correios em Movimento, realizados no Brasil. Atua como professora de técnica de dança contemporânea e composição coreográfica em diversos festivais e mostras internacionais.

Performance inspirada em Eva Clouard e na figura da serpente que morde a cauda. Esta performance foi inspirada na obra da artista plástica Eva Clouard, intitulada "La Phobie du Jardinier". A obra é formada por várias 'serpentes' criadas com mangueiras de água. "Ouroboros" é um símbolo místico representado pelo círculo ou pela água. Representa o conceito da eternidade, através da figura de uma serpente (ou dragão) que morde a própria cauda. Com base na semiótica, a representação circular do ouroboros simboliza a constante evolução e movimento da vida, além de outros significados como a ressurreição, a criação, a destruição e a renovação. — FT

SUN 13TH MAY — 11:30^{AM} & 2:30^{PM}
NATIONAL PREMIERE

Performance inspired by Eva Clouard and the image of the serpent biting its tail. This performance drew inspiration from an installation by visual artist Eva Clouard (France), which is titled "La Phobie du Jardinier" [The Gardener's Phobia] and comprises several 'serpents' made out of water hoses. Ouroboros is a mystic symbol usually depicted by a circle or water. It represents the notion of eternity through the image of a serpent (or dragon) biting its own tail. Based on semiotics, the circular representation of ouroboros symbolises life's continuous evolution and movement, aside from other meanings such as resurrection, creation, destruction and renewal. — FT

Flávia Tápias is a contemporary dance choreographer, performer and teacher with a degree from the Angel Vianna Dance Faculty (Brazil). She's a member of the Tápias Group since 1998, with which she has been performing to date together with choreographer Giselle Tápias. She is the artistic director of the Tápias Festival, and assistant director and curator for the international contemporary dance festivals Dança em Trânsito and Correios em Movimento (Brazil). She teaches contemporary dance technique and choreographic composition in several international festivals and showcases.



Conceção e interpretação **Isabel Costa** • Aconselhamento artístico **Joana von Mayer Trindade** • Música **Filipe Lopes**
• Agradecimentos **Jordann Santos** e **Cárin Geada** • Duração **20 mins**

Direção e coreografia **Flávia Tápias** • Assistência de direção **Gaétan Jamard** • Cocriação e interpretação **Gaétan Jamard** e **Jeremy Kouyoumdjian**
• Coprodução **Les Bords de Scènes** • Apoio **Le Festival Hors D'oeuvres, França** • Duração aprox. **15 mins**

O QUE VER E FAZER EM FAMÍLIA NO DDD?

SUGESTÃO DE ESPETÁCULOS

SÁB 28 ABRIL — SAT 28TH APR

22H00 CARTE BLANCHE / BOUCHRA QUIZGUEN

— **JERADA**

Rivoli — Porto • M/12

DOM 29 ABRIL — SUN 29TH APR

10H30 JOANA LOPES E DANIELA CASTRO

— **O CORPO NA MINHA CIDADE**

Praça D. João I — Porto • M/4

14H30 BALLETEATRO — MICRO EVENTOS

Praça D. João I — Porto • M/4

SEX 04 MAI — FRI 4TH MAY

15H00 CRISTINA PLANAS LEITÃO — P.E.D.R.A.

Campo Alegre — Porto • M/ 6

22H00 SHANTALA SHIVALINGAPPA

— **IMPRO SHARANA**

Teatro Nacional São João — Porto • M/ 6

SÁB 05 MAI — SAT 5TH MAY

11H30 RADAR 360 - AR-QUÉ-TIPO

Marginal de Matosinhos — Matosinhos • M/4

14H30 JEAN-BAPTISTE ANDRÉ - FLOE

Praça D. João I — Porto • M/4

17H00 RADAR 360 — AR-QUÉ-TIPO

Marginal de Matosinhos — Matosinhos • M/4

17H00 JEAN-BAPTISTE ANDRÉ — FLOE

Praça D. João I — Porto • M/4

19H00 APRESENTAÇÃO CONJUNTA — P.E.D.R.A.

Campo Alegre — Porto • M/ 6

19H00 SHANTALA SHIVALINGAPPA

— **IMPRO SHARANA**

Teatro Nacional São João — Porto • M/6

DOM 06 MAI — SUN 6TH MAY

11H30 RADAR 360 — AR-QUÉ-TIPO

Marginal de Matosinhos — Matosinhos • M/4

14H30 JEAN-BAPTISTE ANDRÉ — FLOE

Casa da Arquitetura — Matosinhos • M/4

14H30 RADAR 360 — AR-QUÉ-TIPO

Marginal de Matosinhos — Matosinhos • M/4

17H00 SHANTALA SHIVALINGAPPA

— **IMPRO SHARANA**

Teatro Nacional São João — Porto • M/6

QUI 10 MAI — THU 10TH MAY

22H00 COMPAGNIE DYPTIK — LE CRI

Auditório Municipal de Gaia — Gaia • M/12

SÁB 12 MAI — SAT 12TH MAY

17H00 LA HORDE — NOVACIÉRIES

Praça D. João I — Porto • M/4

18H00 FARRUQUITO — PINACENDÁ

Coliseu — Porto • M/6

22H00 LA HORDE — TO DA BONE

Rivoli — Porto • M/12

DOM 13 MAI — SUN 13TH MAY

11H30 & 14H30 FLÁVIA TAPIAS — OUROBORUS

Casa da Arquitectura — Matosinhos • M/4

FESTIVAL DDD + ECOLÓGICO



Dissemos adeus às folhas de sala e sugerimos que conserve consigo esta agenda até ao final do festival. Saiba tudo e oriente-se via **APP / Festival DDD — Dias da Dança** disponível para download (iPhone e Android)!

We say goodbye to performance programmes and we suggest that you keep the DDD programme with you until the end of the festival. Learn everything and guide yourself via **APP / Festival DDD — Dias da Dança** available for download (iPhone and Android)!

DDD EXTRA

MASTERCLASSES
WORKSHOPS
ENCONTROS
MEETINGS
OUTROS PROJETOS
OTHER PROJECTS
MEETING POINT / FESTAS
PARTIES

SEX 27 ABR — DAS 10H00 ÀS 12H00

LEA MORO

SALÃO ÁTICO COLISEU — PORTO

Destinatários **Todos os interessados (M/12)**

Nota **É aconselhado o uso de vestuário prático e meias**

Número máximo de inscrições **20 participantes**,
inscrição prévia dddextra@festivalddd.com

Gratuito mediante apresentação de bilhete para o espetáculo
“(b)reaching stillness”

Lea Moro revela exercícios da sua prática do corpo particularmente relacionados com o seu trabalho coreográfico em “(b)reaching stillness”. Pretendemos explorar os principais movimentos de desaceleração, lentidão e quietude. Abordamos a consciência do corpo através da meditação, técnicas de respiração, alongamentos do meridiano e uma aproximação ao ser e ao espaço em conexão consigo e com o outro.

FRI 27TH APR — FROM 10^{AM} TO 12^{PM}

Lea Moro reveal exercises of her body practice and, in particular, her choreographic work “(b)reaching stillness”. We explore movement principles of deceleration, slow-motion and stillness. We awaken our body awareness through meditation, breathing techniques, meridian stretches and a mindful approach to the self in space and in connectivity to one another.

SEX 27 ABR — DAS 10H30 ÀS 12H30

LIGIA LEWIS

CAFÉ-TEATRO CAMPO ALEGRE
— PORTO

Destinatários **Bailarinos profissionais**

Nota **Os participantes devem trazer portátil e materiais que tenham significado pessoal**

Número máximo de inscrições **10 participantes**, inscrição prévia
dddextra@festivalddd.com

Gratuito mediante apresentação de bilhete para o espetáculo
“minor matter”

Em “Experiments in Performance” trabalhamos noções relacionando o corpo e a incorporação com o papel do tempo e da duração no que dá significado à performance. Os participantes são convidados a uma investigação somática com foco na performatividade articulada com o texto e o gesto.

FRI 27TH APR — FROM 10:30^{AM} TO 12:30^{PM}

In “Experiments in Performance” we work on scores relating to embodiment and the role that duration plays in making performance meaningful. The participants will be invited into somatic research with the focus on performativity also engaging with text and gesture.



MASTERCLASSES

Fotografia: © Chuan Vello Valdomin

SÁB 28 ABR — DAS 14H00 ÀS 16H00
**NOAM EIDELMAN
SHATIL**
/ CARTE BLANCHE
SALA DE ENSAIOS RIVOLI
— PORTO

Destinatários **Aberto a todos os interessados com ou sem experiência**
Número máximo de inscrições **30 participantes**, inscrição prévia
dddextra@festivalddd.com
Gratuito mediante apresentação de bilhete para o espetáculo "Jerada"

A técnica Gaga propõe uma estrutura para descobrir e fortalecer o corpo e ganhar mais flexibilidade, resistência e agilidade, ao mesmo tempo que alivia os sentidos e a imaginação. O trabalho melhora o movimento instintivo, conecta o movimento consciente e inconsciente, permitindo uma experiência de liberdade e prazer. A aula é seguida por uma sessão de improvisação na qual manipularemos a nossa respiração, percepção de espaço, tempo e imaginação para explorar as nossas capacidades físicas em uma nova estrutura.

Noam Eidelman Shatil nasceu em Jerusalém, Israel. Em 2011, passou a integrar o elenco da Batsheva Ensemble. Começou a ensinar gaga enquanto estava na Batsheva e, em 2013, mudou-se para Berlim e começou a ensinar na Tanzfabrik, Marameo, Dock11 e Lake studios e a trabalhar como bailarina independente. Em 2015, obteve o certificado de instrutora de ioga em Rishikesh, na Índia. Em 2016, passou a integrar a Carte Blanche.

SAT 28TH APR — FROM 10:30^{AM} TO 12:30^{PM}

Gaga provides a framework for discovering and strengthening your body and adding flexibility, stamina, and agility while lightening the senses and imagination. The work improves instinctive movement and connects conscious and unconscious movement, and it allows for an experience of freedom and pleasure. The class is followed by an improvisation session in which we will manipulate our breath, perception of space and time and imagination to explore our physical abilities in a new framework.

Noam Eidelman Shatil is born in Jerusalem, Israel. In 2011 she joined the Batsheva Ensemble. In the Ensemble she began teaching Gaga. In 2013 she relocated to Berlin, teaching Gaga in Tanzfabrik, Marameo, Dock11 & Lake studios and working as a freelance dancer. In 2015 she received her Yoga teacher certificate in Rishikesh, India. In 2016 she joined the company Carte Blanche.

SÁB 28 ABRIL — DAS 14H30 ÀS 16H00
OLGA RORIZ
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO
— PORTO

Destinatários **Aberto a todos os interessados**
Número máximo de inscrições **50 participantes**
Mais informações e inscrições **relacoespublicas@tnsj.pt**
Gratuito mediante apresentação de bilhete para o espetáculo
"A Meio da Noite"

A minha abordagem a outras obras, outros autores. Processos e percursos de criação. O método dentro do método. Pesquisa fora e dentro do pensamento. Os intérpretes e os afetos. A mais secreta intimidade. — O.R.

SAT 28TH APR — FROM 2:30^{PM} TO 4^{PM}

This is my approach to other works and other authors. Creative processes and journeys. The method within the method. Research in the scope of and outside thought. The performers and the affections. The most secret intimacy. — O.R.

DOM 6 MAIO — DAS 12H00 ÀS 13H30
**SHANTALA
SHIVALINGAPPA**
SALA BRANCA DO TEATRO
NACIONAL SÃO JOÃO — PORTO

Destinatários **Estudantes de nível avançado ou bailarinos profissionais**
Número de inscrições **min. 15, máx. 20**
Mais informações e inscrições **relacoespublicas@tnsj.pt**
Gratuito mediante apresentação de bilhete para o espetáculo
"Improv Sharana"

Despertar a nossa consciência do corpo através de simples movimentos e um foco interno sereno. Despertar e explorar a voz através de práticas simples da técnica de música clássica do sul da Índia.

SUN 6TH MAY — FROM 12^{PM} TO 1:30^{PM}

Awakening our body consciousness through simple movements and a quiet internal focus. Awakening and exploring the voice through simple practices from the South Indian classical music technique.

SEG 7 MAI — DAS 10H00 ÀS 13H00
JOÃO FIADEIRO
GINASIANO — GAIA

Destinatários **Estudantes e profissionais das artes performativas (dança, teatro, performance,...)**
Número máximo de inscrições **35 participantes**, inscrição prévia
dddextra@festivalddd.com
Gratuito mediante apresentação de bilhete para o espetáculo
"From afar it was an Island"

A *masterclass* "Anatomia de uma decisão – introdução à Composição em Tempo Real" partilha algumas das abordagens de João Fiadeiro na relação com a composição co-reográfica, como sejam as operações onde o tempo é percebido de forma retroativa, através de um passado que só se materializa depois de confirmado por uma ação futura; ou ainda a relação-tensão entre a necessidade em ativar o afeto enquanto força motriz das decisões dramaturgias, ao mesmo tempo que se procura que o corpo se torne coisa, premissa central na prática da Composição em Tempo Real, o seu método de trabalho.

MON 7TH MAY — FROM 10^{AM} TO 1^{PM}

In this masterclass, João Fiadeiro will share some of the ways in which he addresses choreographic composition. He will discuss the actions in which time is perceived retroactively by way of a past that only materialises after being confirmed by a future action, as well as the relation/tension stemming from the need to activate affection as a driving force behind dramaturgic decisions, while attempting to turn the body into a thing, the key prerequisite of real-time composition, which is his work method.



Fotografia © Diários Reservados

Fotografia © Bruno Simão



SEG 7 MAI — DAS 18H00 ÀS 21H00
JULIE NIOCHE
FUNDAÇÃO DE SERRALVES
— PORTO

Destinatários **Bailarinos, coreógrafos e professores**
Número máximo de inscrições **20 participantes**, inscrição prévia
dddextra@festivalddd.com
Gratuito mediante apresentação de bilhete para o espetáculo
"Nos amours"

Partilha do processo de criação da peça "Nos amours" entre práticas somáticas, recordações e criação de movimentos dançados a partir das nossas memórias. Julie Nioche propõe uma prática que cruza a dança e técnicas somáticas como a osteopatia, a hipnose, o *body-mind centering* e a massagem, para partir à procura de vestígios desses traços vivos e os fazer ressurgir numa dança.

SAT 7TH MAY — FROM 6^{PM} TO 9^{PM}

Sharing of the creative process behind the piece "Nos amours" [Our loves], including somatic practices, recollections and the creation of danced movements based on our memories. Julie Nioche will put forward a practice intersecting dance and somatic techniques such as osteopathy, hypnosis, body-mind centering and massage, to go looking for signs of those living traces and have them reappear in a dance.

SEG 7 MAIO — DAS 19H00 ÀS 21H00
AMALA DIANOR
 SALA DE ENSAIOS RIVOLI — PORTO

Destinatários **Profissionais e/ou estudantes de dança**
 Número máximo de inscrições **20 participantes**, inscrição prévia
dddextra@festivalddd.com
 Gratuito mediante apresentação de bilhete para o espetáculo
 "Quelque part au milieu de l'infini"

Num primeiro momento, Amala Dianor traz os fundamentos da dança do *hip-hop*, passando para técnica contemporânea para se concentrar, além da técnica, na capacidade do corpo contar as suas próprias histórias. A aprendizagem de uma frase corporal é a base para uma série de exercícios que refletem sobre o movimento e o modo como este se adapta para contornar a dificuldade. Acresce um trabalho sobre a noção de coletivo, de contacto com o outro e capacidade de resposta.

SAT 7TH MAY — FROM 7^{PM} TO 9^{PM}

Amala Dianor begins by introducing the fundamentals of hip-hop dance. She then moves on to contemporary technique to focus on, aside from the technique itself, the body's ability to tell his own stories. Learning how to express a sentence with the body is the basis for a series of exercises reflecting upon movement and the way it adapts to bypass hardships. In addition, she'll work on the notion of collective, being in contact with the other and responsiveness.



SEX 11 MAIO — DAS 10H30 ÀS 12H30
KEVIN MARTINELLI
e THOMAS HONGRE
 / (LA)HORDE
 SALA DE ENSAIOS RIVOLI — PORTO

Destinatários **Aberto a todos os interessados com ou sem experiência**
 Número máximo de inscrições **50 participantes**
 Mais informações e inscrições dddextra@festivalddd.com
 Gratuito mediante apresentação de bilhete para o espetáculo "To Da Bone"

(La) Horde é um coletivo de três artistas: Marine Brutti, Jonathan Debrouwer e Arthur Harel. Juntos, desenvolvem a sua prática através da encenação, da realização, da instalação vídeo, da criação coreográfica e da performance. Esta oficina sobre "To Da Bone" é inspirada no movimento *hardstyle* e *jumpstyle*, uma técnica de dança popular nascida nos anos 90, que consiste em pequenos saltos feitos num ritmo médio de 150 batimentos por minuto.

FRI 11TH MAY — FROM 10:30^{AM} TO 12:30^{PM}

(La)Horde is a collective of three artists: Marine Brutti, Jonathan Debrouwer and Arthur Harel. They work together, directing plays and films, and creating video installations, choreographies and performances. This workshop draws inspiration from the hardstyle and jumpstyle movement, a popular dance technique born in the 1990s and consisting in small jumps at a pace averaging 150 beats per minute.

Fotografias © hufzabawa & Tom da Payne

SEX 11 MAIO — DAS 14H30 ÀS 16H30
VALENTINA
COROSU
 / CIE. DYPTIK
 ACADEMIA SÉNIOR - GAIA

Destinatários **Maiores de 60 anos**
 Número máximo de inscrições **20 participantes**
 Gratuito mediante apresentação de bilhete para o espetáculo "Le Cri"

"Le Cri" é uma peça coreográfica na qual os bailarinos atravessam diferentes etapas:
 — O jogo e a sua evolução
 — Os bloqueios
 — O desejo de se expressar
 — Os condicionalismos
 — A rebeldia
 As recordações e a esperança (passado, presente e futuro)
 Um trabalho de estado de corpo que aborda as emoções, intenções de movimento e expressões faciais das diferentes fases da peça.

Valentina Corosu, de Génova, Itália, tornou-se assistente do coreógrafo italiano Massimo Savatteri, com quem lecionou várias oficinas de Dança Jazz Moderna, por várias cidades italianas e em Paris. Fez parte da companhia de dança contemporânea Daimon (PierPaolo Koss), companhia Lische e, mais tarde, da companhia de hip-hop Abstrak Phonique. É em Paris que termina a sua formação e, com Fabrice Mahicka, funda a companhia V & F. Atualmente é intérprete nas companhias Dyptik, Aktuel Force e XXth Tribu com quem se apresenta em peças coreográficas e participa em batalhas.

FRI 11TH MAY — FROM 2:30^{PM} TO 4:30^{PM}

Recollections and hope (past, present and future)
 I shall work on the status of the body addressing emotion, movement purpose and facial expression in the different stages of the piece.

Valentina Corosu from Genova (Italy) became the assistant to Italian choreographer Massimo Savatteri, with whom she held several modern jazz dance workshops in several Italian cities and in Paris. She was one of the performers in "Daimon" (by PierPaolo Koss), and a member of the contemporary dance company Lische and later of the hip-hop dance company Abstrak Phonique. She completed her education in Paris, where she founded the company V & F together with Fabrice Mahicka. She currently performs with the companies Dyptik, Aktuel Force and XX^e Tribu, presenting her choreographic pieces and participating in battles.

SÁB 12 MAI — DAS 14H30 ÀS 16H30
JOANA
PROVIDÊNCIA
 TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO
 — PORTO

Destinatários **Todos os interessados (M/12)**
 Número máximo de inscrições **15 participantes**
 Mais informações e inscrições relacoespublicas@tnsj.pt
 Gratuito mediante apresentação de bilhete para o espetáculo "Rumor"

Em "Pé de Dança" procuro partilhar métodos de composição e criação que utilizo nos processos coreográficos. Através de uma abordagem e análise do espetáculo, pretendo expor as metodologias e propostas de trabalho que estiveram por trás do material que se fixou no espetáculo, de forma a promover uma exploração e experimentação por parte dos participantes. — JP

SAT 12TH MAY — FROM 2:30^{PM} TO 4:30^{PM}

My goal is to share composition and creation methods that I employ in choreographic processes.
 By addressing and analysing the performance, I intend to reveal the work methodologies and proposals behind the material that ended up in it, in order to encourage the participants to explore and experiment. — JP

MARÇO — ABRIL
DOM 29 ABR — 10H30
[APRESENTAÇÃO PÚBLICA]
**O CORPO NA MINHA
CIDADE – VIAGEM
DE ESCULTURA EM
ESCULTURA**
COM JOANA LOPES
& DANIELA LEITE CASTRO
PRAÇA D. JOÃO I — PORTO

Participantes

Porto **Agrupamento de Escolas António Nobre / EB 1 Montebello 1ªA**

A participação deste grupo acontece no âmbito do programa
"Porto de Crianças", promovido pelo Departamento Municipal
de Educação da Câmara Municipal do Porto.

Matosinhos **Agrupamento de Escolas de Matosinhos
/ EB1 do Godinho 2º/3ªA**

Gaia **Agrupamento de Escolas de Canelas / EB1 JI do Curro, CUR-B 3º**

Muitas vezes percorremos as ruas das nossas cidades sem apreciar a paisagem. Neste projeto desafiamos crianças de três cidades diferentes a tomar consciência do património escultórico e pitoresco que os envolve, viajando de escultura em escultura através do corpo. Propõe-se a exploração de movimento através de sequências coreográficas, improvisações orientadas e exercícios musicais com o objetivo de estimular as crianças a explorar as potencialidades dos seus corpos aproximando-se do espaço em que se inserem. O trabalho desenvolvido tem um momento de apresentação pública ao ar livre. — JL & DLC

Joana Lopes bailarina e professora de dança, iniciou a sua formação artística na Academia de Música Vilar do Paraíso e tem Licenciatura em Dança pela ESD e o curso de formação avançada da Companhia Instável. Como intérprete de dança contemporânea trabalhou com Ana Renata Polónia, Oirana Moraes, Clara Andermatt e Rui Horta. Como professora lecionou no Ginásiano, AMVP e Associação Pés de Cena. Atualmente leciona na ACMA e na escola do Cardo Amarelo. **Daniela Leite Castro** trabalha profissionalmente com música nas componentes performativa, criativa e pedagógica. Licenciada em Composição Musical pela ESMAE, faz parte da Interferência - Associação de Intervenção na Prática Artística e integra o serviço educativo da Casa da Música, participando em espetáculos e dando workshops. Na procura de uma maior transversalidade e interdisciplinaridade, desenvolve regularmente um trabalho de cruzamento de linguagens artísticas, em particular com a Dança e o Teatro.



**MARCH — APRIL
SUN 29TH APR — 10:30AM
[PUBLIC PRESENTATION]**

We often go through the streets of our cities without enjoying the landscape. This project challenges children from three different cities to become aware of the sculptural and pictorial heritage surrounding them, moving from sculpture to sculpture through the body. We intend to explore movement through choreographic sequences, guided improvisation and musical exercises. The aim is to encourage children to explore their body's potential, drawing them closer to the space they inhabit. There will be an open-air public presentation. — JL & DLC

Joana Lopes is a dancer and dance teacher. She started her artistic training at the Vilar do Paraíso Music Academy (AMVP), has a degree in dance from the Higher School of Dance of Lisbon and attended an advanced training course at Companhia Instável. As a contemporary dance performer she worked with Ana Renata Polónia, Oirana Moraes, Clara Andermatt and Rui Horta. She has taught at Ginásiano, AMVP and Associação Pés de Cena, and currently teaches at Associação Cultural e Musical de Avintes and Cardo-Amarelo.

Daniela Leite Castro performs, creates and teaches music. She has a degree in musical composition from the School of Music and Performing Arts (Porto), she is a member of Interferência - Associação de Intervenção na Prática Artística and works for the education service at Casa da Música, both performing and holding workshops. Looking for greater crossovers and intersections, she regularly mixes artistic languages, particularly with dance and theatre.

ABRIL — MAIO
**HISTÓRIAS DE
CARTÃO**
COM JOANA ESPANHA

Participantes **Alunos do Pré-escolar Turma 0B do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto / EB do Cerco**

Este workshop está inserido no programa "Porto de Orianças", promovido pelo Departamento Municipal de Educação da Câmara Municipal do Porto.

Abrimos uma caixa. Imaginamos um objeto. Criamos uma história. A partir da exploração do objeto, o *workshop* "Histórias de Cartão", procura criar um mundo imaginário, onde o movimento dançado é o transmissor da narrativa que se vai desenrolando.

Joana Espanha iniciou os seus estudos em dança no Ginásiano — Escola de Dança, onde concluiu o curso básico vocacional. Tem licenciatura e mestrado em Dança, pela Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa. Atualmente, leciona Técnica de Dança Contemporânea na Academia de Música de Vilar do Paraíso.

APRIL — MAY

We open a box. We picture an object. We come up with a story. By exploring the object, the workshop "Histórias de Cartão" [Cardboard Tales] intends to create an imaginary world where danced movement conveys the unfolding narrative.

Joana Espanha started studying dance at Ginásiano, where she completed the basic vocational training. She has a degree and a master's degree in dance from the Higher School of Dance of Lisbon. She currently teaches contemporary dance technique at the Vilar do Paraíso Music Academy.



Fotografia © José Castilhera

DE 23 ABR A 4 MAI
(6 HORAS DIÁRIAS)
SEX 4 MAI — 19H00
[APRESENTAÇÃO PÚBLICA]
**SAGRAÇÃO
DA PRIMAVERA**
COM MÁRIO AFONSO
MIRA — ARTES PERFORMATIVAS
— PORTO

Destinatários **Todos os interessados (dos 18 aos 40 anos)**
Número máximo de inscrições **20 participantes**
Mais informações e inscrições **dddextra@festivalddd.com**

A partir de uma das coreografias mais documentadas da história da dança, Mário Afonso desenvolve um trabalho de pesquisa formal e conceptual para estabelecer um arco entre a época em que esta obra surge e a atualidade. Que aspetos, ainda hoje largamente reconhecidos, fazem da "Sagração da Primavera" uma obra atual? O resultado deste processo de trabalho é apresentado ao público enquanto espetáculo.

Mário Afonso estudou na Escola Artística António Arroio. Desde 1998 tem vindo a desenvolver um trabalho autoral com apresentação pública. Paralelamente ao desenvolvimento do seu trabalho de criação artística Mário Afonso tem participado e realizado workshops, seminários e outros eventos na vasta área do fazer e do pensar, além de estudos académicos. Em 2009 fundou a associação cultural Carta Branca.

**FROM 23RD APR TO 4TH MAY
FRI 4TH MAY — 7PM
[PUBLIC PRESENTATION]**

Based on one of the most documented choreographies in the history of dance, Mário Afonso undertakes a formal and conceptual research to establish a bridge between the time when this work came out and the present time. What aspects—still widely recognised today—make "The Rite of Spring" an up-to-date work? The result of this work process is presented to the public as a performance.

Mário Afonso attended the António Arroio Artistic School. He has carried out an authorial work and presented it to the public since 1998. He has also participated in and held workshops, seminars and other events both practical and theoretical, aside from pursuing academic studies. In 2009, he founded the cultural association Carta Branca.

AQUECIMENTO PARALELO

Destinatários **Aberto a todos os interessados com ou sem experiência**

Nota **É aconselhado o uso de vestuário prático**

Mais informações e inscrição dddextra@festivalddd.com

Mediante a apresentação do bilhete para os respetivos espetáculos

"minor matter" e "P.E.D.R.A."



O Aquecimento Paralelo prepara o público para avivar os sentidos e tornar mais acessíveis as ideias por detrás de uma criação.

DOM 29 ABR — DAS 15H00 ÀS 16H00
COM CATARINA GONÇALVES
CAFÉ-TEATRO CAMPO ALEGRE
— PORTO

SÁB 5 MAI — DAS 17H00 ÀS 18H00
COM CRISTINA PLANAS LEITÃO
SALA-ESTÚDIO TEATRO CAMPO
ALEGRE — PORTO

O facto de Catarina Gonçalves focar o seu trabalho na dança em contextos que observam e questionam o corpo social/político e a relação entre público/performer, levou à escolha para a orientação da sessão de Aquecimento para a peça "minor matter", de Ligia Lewis. A aproximação à comunidade de pauta o seu percurso artístico.

Catarina Gonçalves trabalhou com Mercedes Boronat, Gustavo Ciriaco, Catarina Miranda, Rui Catalão, Eva Meyer Keller, Silke Z., entre outros. Pratica Kung-fu desde 2010. Desde 2011 que é colaboradora artística e performer para a dupla Ana Borralho & João Galante.

SUN 29TH APR — FROM 3^{PM} TO 4^{PM}

Catarina Gonçalves was chosen to lead the Warm Up session for the piece "minor matter", by Ligia Lewis, given the fact that she focuses her dance work on contexts that study and question the social-political body and the relation between audience and performer, and given that she has reached out to the community throughout her artistic career.

Catarina Gonçalves has worked with Mercedes Boronat, Gustavo Ciriaco, Catarina Miranda, Rui Catalão, Eva Meyer-Keller and Silke Z., among others. She has been practicing kung fu since 2010. She has collaborated and performed with the duo Ana Borralho and João Galante since 2011.

Durante 2018, o projeto P.E.D.R.A. desenvolveu-se com um grupo de adolescentes, desafiando os participantes a mergulhar no universo das criações de Clara Andermatt. Neste Aquecimento Paralelo, serão abordadas algumas premissas do exercício coreográfico, bem como dos pontos em comum entre as duas coreógrafas – Clara Andermatt e Cristina Planas Leitão.

SAT 5TH MAY — FROM 5^{PM} TO 6^{PM}

The project P.E.D.R.A. took place in 2018 involving a group of teenagers who were challenged to dive into Clara Andermatt's body of work. This Paralelo Warm Up will address some of the premises of the choreographic exercise, as well as some of the common ground shared by the two choreographers – Clara Andermatt and Cristina Planas Leitão.

METABOLIC RIFTS

3^a ASSEMBLEIA
DE PENSAMENTO CRÍTICO

com curadoria de **PROSPECTIONS for Art,
Education and Knowledge Production**

Sessões faladas em Inglês

CAFÉ-TEATRO CAMPO ALEGRE — PORTO

SÁB 28 ABR — DAS 14H30 ÀS 18H00

SANDI HILLAL, CAMPUS IN CAMPS
"HOSPITALIDADE E ESPAÇO PÚBLICO"

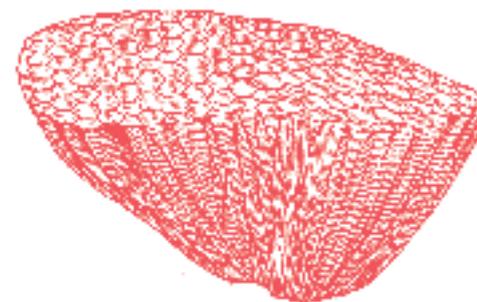
HELENA RICKETT
"ATOS DE APOIO"

MATTEO PASQUINELLI
"A RUTURA METABÓLICA ENTRE
INFORMAÇÃO E ENERGIA"

DOM 29 ABR — 18H30

ARTIST TALK COM LIGIA LEWIS

Posicionamentos modernos e contemporâneos inscrevem o sujeito num presente fraturado de gestão financeira e desordem climática à escala planetária – desde as suas raízes "iluministas" até futuras rotas de extinção. Quais as cesuras e contradições óbvias que operam nestes limites narrativos? Na sua terceira assembleia, Metabolic Rifts questiona protocolos de representação e estratégias de apoio presentes em várias infraestruturas nacionais, institucionais e tecno-culturais. Em resposta ao exacerbar dos nacionalismos e à crescente autonomia corporativa e do *big data* face ao controlo público, processos de experimentação social coletiva, de crítica e de prática surgem como propostas de rutura e resistência que posicionam o afeto como catalisador de outros modos relacionais e de pertença.



PROSPECTIONS for Art, Education and Knowledge Production é uma assembleia peripatética de investigação em artes visuais e performativas, mobilizada por **Alexandra Balona** e **Sofia Lemos**.

Helena Rickett é curadora e docente na Goldsmiths College, Universidade de Londres.

Matteo Pasquinelli é docente em Filosofia Media na Universidade de Artes e Design em Karlsruhe, Alemanha.

Sandi Hillal é cofundadora (com Alessandro Petti) de Campus in Camps e co-fundadora (com Eyal Weizman e Alessandro Petti) de Decolonising Art and Architecture Residency (DAAR), em Beit Sahour, na Palestina.

SAT 28TH APR — FROM 2:30^{PM} TO 6^{PM}

Modern and contemporary planetary positions have inscribed the subject in a fractured present of financial governance and climatic disarray – both in its roots to an "enlightened" past and future routes to extinction. For its third assembly, Metabolic Rifts unpacks protocols of representation and strategies of support within national, institutional and technological infrastructures. Against the backdrop of exorted nationalisms and the increasing autonomy of corporate governance and big data over state control, aggregations of sociality, criticism and practice offer ways forward for rupture and resistance, positioning affect at the forefront of diverse modes of belonging and togetherness.

Helena Rickett is curator and Reader in Curating at Goldsmiths College, University of London.

Matteo Pasquinelli is professor in Media Philosophy at the University of Arts and Design, Karlsruhe, Germany

Sandi Hillal is cofounder (with Alessandro Petti) of Campus in Camps and co-founder (with Eyal Weizman and Alessandro Petti) of Decolonising Art and Architecture Residency (DAAR), in Beit Sahour, Palestine.

PROSPECTIONS for Art, Education and Knowledge Production, a roving assembly for visual and performing arts research mobilized by **Alexandra Balona** and **Sofia Lemos**.

QUI 26 ABR — DOM 13 MAI
FREAKS DA DANÇA
COM MAGDA HENRIQUES

Destinatários **Todos os interessados das seguintes faixas etárias**
(15—19 / 20—25 / 26—30 / 31—40 / 41—50 / 51—65)

As duas primeiras pessoas de cada faixa etária
a inscreverem-se são as selecionadas

Mais informações e inscrições dddextra@festivalddd.com
Gratuito

Os “Freaks da dança” são um grupo de pessoas, de faixas etárias, formações e experiências de vida variadas, que se juntam durante o DDD para ver espetáculos e conversar sobre o que cada um viu e o que pensa sobre o que viu. Os espetáculos são o ponto de encontro e simultaneamente de partida. São os detonadores de múltiplos olhares, sobre e a partir do mesmo objeto. Este programa assenta sobre duas convicções. Uma, a de que o encontro com a arte é imprevisível e singular e de que todos nós podemos relacionar-nos com a obra de arte, todos somos capazes de a ‘traduzir’, a partir das experiências que trazemos connosco, desde que tenhamos curiosidade, vontade e disponibilidade. Outra, a de que existem diferentes aproximações e de que algumas dessas aproximações são difíceis, exigem tempo, esforço e conhecimento de códigos. Orienta-nos, ainda, a afirmação de Isadora Duncan “Se eu pudesse explicar o que as coisas significam, não teria a necessidade de dançá-las.” — MH

Magda Henriques é licenciada em História, Variante de Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Professora de História das Artes, na Academia Contemporânea do Espetáculo. Tem desenvolvido programas, no âmbito da arte contemporânea, destinados a públicos adolescente e adulto, em colaboração com várias instituições e festivais. É diretora artística das Comédias do Minho.



THU 26TH APR — SUN 13TH MAY

“Freaks da dança” are a group of people with different ages, training and life experience coming together during the Dias da Dança festival to watch and discuss the performances, which are both the meeting and starting point, setting off multiple perspectives based on and about the same object. This programme is based on the belief that meeting art is something unpredictable and unique, and that we can all establish a relation with a work of art, that we are all capable of ‘translating’ it, based on what we’ve experienced, as long as we’re willing to. At the same time, we believe that there are numerous approaches and that some of them are difficult, requiring time, effort and knowing the codes. We find guidance in the words of Isadora Duncan: “If I could explain, I wouldn’t need to dance.” — MH

Magda Henriques She has a degree in history (specialising in art) from the University of Porto, and teaches art history at Academia Contemporânea do Espetáculo. She has carried out contemporary art programmes for teenagers and adults in collaboration with several institutions and festivals. She is the artistic director of Comédias do Minho.

Fotografia © Pedro Barateiro. “Palais”
Instalação Típolos, Comentes e Cadeiras, 2008

3 DANÇAS DE IDEIAS

DOM 29 ABR — 11H30
CAFÉ RIVOLI — PORTO
COLECTIVO(S) COM SÓNIA SOBRAL

DOM 6 MAI — 11H30
LAIS DE GUIA — MATOSINHOS
RESISTÊNCIA COM M^a JOÃO GUARDÃO

DOM 13 MAI — 11H30
7GROASTER — GAIA
REGISTO COM CLÁUDIA GALHÓS

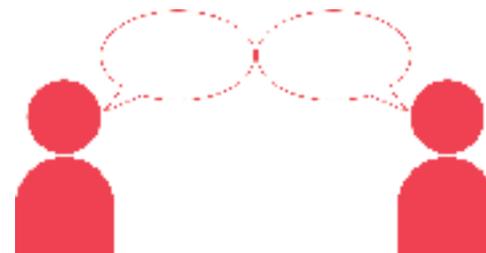
Destinatários **Participantes dos projetos “Freaks da Dança”,
“Não é uma crítica”, “Oficina do Espectador”**
e aberto a todos os interessados até 6 inscrições por sessão
Nº máximo de participantes **15 participantes por sessão**
Mais informações e inscrições dddextra@festivalddd.com
Gratuito

Na terceira edição do Festival há seguidores mais ou menos habituais dos espetáculos, mais ou menos afeccionados, estudiosos ou curiosos, interessados em falar e pensar em conjunto. Vamos juntar os espectadores de três projetos de reflexão, discussão e escrita: os “Freaks da Dança”, o “Não é uma crítica” e a “Oficina de Espectador”, à volta de uma deliciosa mesa de *brunch* para conversar descontraidamente sobre a experiência dos espetáculos que viram nessa semana. Em cada um dos três encontros, falar-se-á sobre três espetáculos, encetados por três facilitadoras convidadas em torno de três palavras-chave que nos vão fazer dançar ideias.

Sónia Sobral, importante gestora cultural brasileira, estudou na companhia de dança Stagium e foi gerente de Artes Cênicas do Itaú Cultural.

Maria João Guardão, realizadora e jornalista, publica reportagens e entrevistas na área da cultura em vários jornais, revistas e documentários em televisão.

Cláudia Galhós, escritora e jornalista, trabalha e colabora com diversos jornais, rádios e revistas. Tem publicado sobre teatro e dança em conferências internacionais ou no âmbito de ações de formação e seminários dedicados à escrita sobre artes performativas.



SUN 29TH APR, SUN 6TH MAY & SUN 13TH MAY

By the third edition of the festival there are more or less usual followers of the performances, more or less enthusiast, expert or curious, interested in talking and thinking together. We will bring together the audiences of three reflexion, debate and writing projects – “Freaks da dança” [Dance Freaks], “Isto não é uma crítica” [This is not a criticism], “Oficina do Espectador” [Spectator Workshop]—and whoever signs up first around a delicious brunch table to casually talk about the performances they watched during the week. We have invited three moderators to initiate the three encounters, in each of which we will discuss three performances, around three keywords that will have us dancing ideas.

Sónia Sobral, an important Brazilian cultural manager, studied at Stagium dance company and was the Cultural Arts manager of Itaú Cultural.

Maria João Guardão, director and journalist, publishes reports and interviews in the field of culture in several newspapers, magazines and documentaries on television.

Cláudia Galhós, writer and journalist, works and collaborates with several newspapers, radios and magazines. She has published about theater and dance in international conferences or in the scope of workshops and seminars dedicated to writing on performing arts.

QUI 26 ABR — DOM 13 MAI
NÃO É UMA CRÍTICA

“Não é uma crítica” é um desafio dirigido a 15 pessoas com experiências diversas para a produção de duas ou mais reflexões pós-espetáculo. Também é uma provocação, uma escrita que retira o carácter avaliativo à crítica para se focar na percepção e experiência individual sobre os espetáculos da programação do DDD IN. O resultado pode assumir diferentes formatos, do texto, ao ensaio visual. O público poderá acompanhar estas reflexões, à medida que vão sendo produzidas, disponibilizadas na rubrica ‘reflexões’ do website e, para leitura, no Meeting Point. “Não é uma crítica” não é uma crítica, mas um registo de ideias e pensamentos sobre um espetáculo que se quer partilhar com os outros.

THU 26TH APR — SUN 13TH MAY

“Não é uma crítica” [Not a criticism] challenges 15 people with different backgrounds to make two or more post-performance considerations. It is also provocation, a writing that strips criticism from its evaluating nature in order to focus on the individual perception and experience of the DDD IN performances. The result may come in different forms, from text to visual essay, and the audience will be able to follow as it is published under the section ‘considerations’ on the website and made available for reading in the Meeting Point. “Não é uma crítica” is not a criticism, rather a record of ideas and thoughts on a performance one would like to share with others.



Fotografia © Dulce Gonçalves, "Amontoad Charge à Descearga", 2012

☆ **FESTAS / PARTIES** ☆

SEX 27 ABR — DAS 23H00 ÀS 2H00
FRI 27TH APR — FROM 11^{PM} TO 2^{AM}

JOSÉ REIS
CAFÉ RIVOLI

SÁB 28 ABR — DAS 23H00 ÀS 4H00
SAT 28TH APR — FROM 11^{PM} TO 4^{AM}

ANDRÉ TENTUGAL
PÉROLA NEGRA

SEX 4 MAI — DAS 23H00 ÀS 2H00
FRI 4TH MAY — FROM 11^{PM} TO 2^{AM}

HANG THE DJ
CAFÉ RIVOLI

SÁB 5 MAI — DAS 23H00 ÀS 4H00
SAT 5TH MAY — FROM 11^{PM} TO 4^{AM}

ALEX D'ALVA TEIXEIRA
CAFÉ RIVOLI

SEX 11 MAI — DAS 23H00 ÀS 2H00
FRI 11TH MAY — FROM 11^{PM} TO 2^{AM}

SUGGAH LICKURS
CAFÉ RIVOLI

SÁB 12 MAI — DAS 23H00 ÀS 4H00
SAT 12TH MAY — FROM 11^{PM} TO 4^{AM}

SPECIAL AEROBICA PARTY
CAFÉ RIVOLI

MEETING POINT — CAFÉ RIVOLI

TER A QUI — DAS 12H00 ÀS 22H00 / SEX — DAS 12H00 ÀS 2H00 / SÁB — DAS 12H00 ÀS 4H00 / DOM — DAS 12H00 ÀS 20H00
TUE TO THU — FROM 12^{AM} TO 10^{PM} / FRI — FROM 12^{PM} TO 2^{AM} / SAT — FROM 12^{PM} TO 4^{AM} / SUN — FROM 12^{PM} TO 8^{PM}

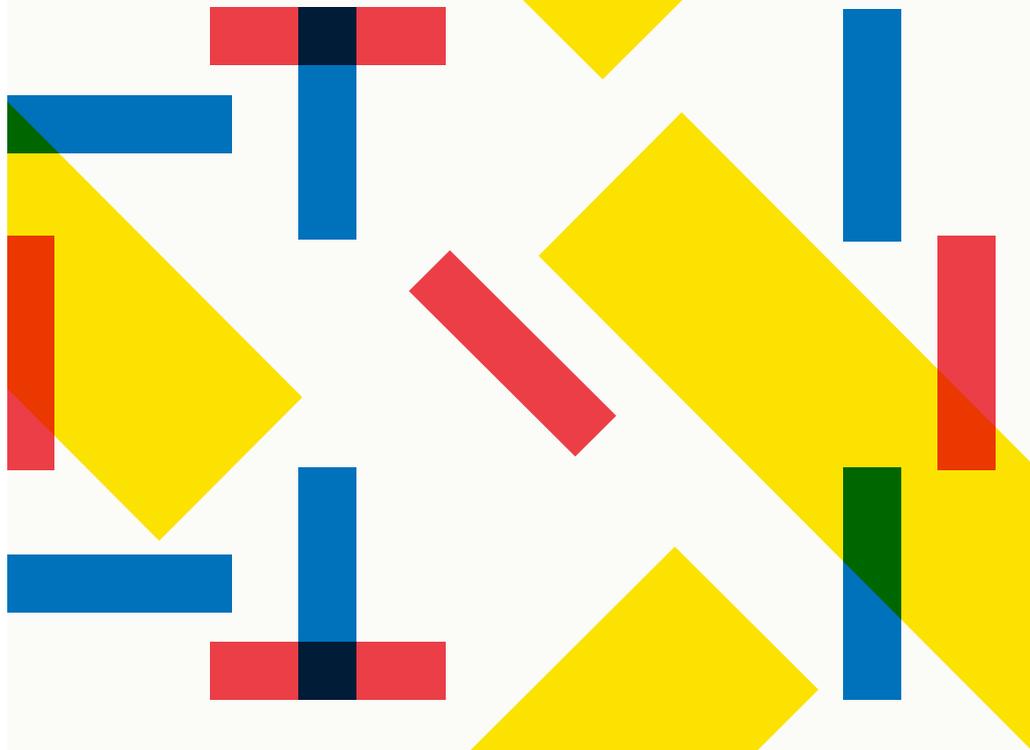
ENTRADA LIVRE / FREE ENTRANCE

FREE WI-FI CAFÉ RIVOLI — password **Caferivoli11**

26—29 APRIL 2018

PORTO — PORTUGAL

IETM SPRING PLENARY MEETING



**OTHER
CENTRES
PATHS
PERSPECTIVES
PRACTICES**

WWW.IETM.ORG/PORTO



DDD PRO

WORKSHOPS PARA PROFISSIONAIS / WORKSHOPS FOR PROFESSIONALS

MARCO DA SILVA FERREIRA

VORTEX BODY

DAVID ZAMBRANO

FLYING LOW &
PASSING THROUGH

EDIVALDO ERNESTO

DEPTH MOVEMENT

FREY FAUST

THE AXIS SYLLABUS

EM PARCERIA COM / IN PARTNERSHIP WITH
SEKOIA — ARTES PERFORMATIVAS

+ INFO FESTIVAL.DDDPRO@GMAIL.COM

26 — 28 ABR
3 DIAS — 15H

MARCO DA SILVA FERREIRA VORTEX BODY

SALA ENSAIOS TEATRO
CARLOS ALBERTO — PORTO

Neste workshop exploram-se conexões entre técnicas e linguagens da dança contemporânea e das danças urbanas. Baseia-se num movimento constante de pesquisa pelo significado e sentido da dança, resultando numa forma mutante e abstrata, inspirada no ritmo, dinâmica corporal e estados performativos.

Marco da Silva Ferreira é graduado em Fisioterapia e intérprete profissional desde 2008 tendo trabalhado com André Mesquita, Hofesh Shechter, Sylvia Rijmer, Tiago Guedes, Victor Hugo Pontes, Paulo Ribeiro, entre outros. Como coreógrafo estreou-se em 2012 com "Nevoeiro 21" e, desde então, apresentou vários espetáculos. Com "HU(R)MANO" (2014), Marco da Silva Ferreira recebeu o prémio de Jovem Criador Português 2015 e projetou o artista no circuito nacional e internacional. "brother" (2017) é o seu mais recente trabalho. Paralelamente fez assistência coreográfica para espetáculos de teatro e foi assistente artístico de Victor Hugo Pontes.

26TH — 28TH APR
3 DAYS — 15H

This workshop explores technical and linguistic links between contemporary dance and urban dances. It is based on an ongoing research movement for the meaning and the purpose of dance, resulting in a mutant and abstract shape, drawing inspiration from rhythm, body dynamics and performing states.

Marco da Silva Ferreira

A physiotherapist by training, he has been a professional performer since 2008, having worked with choreographers such as André Mesquita, Hofesh Shechter, Sylvia Rijmer, Tiago Guedes, Victor Hugo Pontes and Paulo Ribeiro, among others. He made his debut as a choreographer in 2012 with "Nevoeiro 21" [Fog 21], and since then he has presented several performances. He received the Young Portuguese Creator 2015 Award for "Hu(r)mano" (2014), which made him known at home and abroad. "Brother" (2017) is his most recent work. He also worked as assistant choreographer in theatre productions and as artistic assistant to Victor Hugo Pontes.



26 ABR — 11 MAI
2 SEMANAS — 50H

DAVID ZAMBRANO FLYING LOW & PASSING THROUGH

CAFÉ-TEATRO CAMPO ALEGRE
— PORTO

"Flying Low" detém-se, sobretudo, na relação do bailarino com o chão, a terra e o solo. Os exercícios centram-se em movimentos de entrada e saída do solo de forma mais eficiente, mantendo o estado de concentração. "Passing Through" trabalha no sentido de definir um espaço partilhado mas invisível, pontuado por 'caminhos'. O grupo de bailarinos cria a sua própria linguagem dinâmica, flexível e complexa sem necessidade de designar um líder.

David Zambrano Tem sido uma figura monumental da comunidade de dança internacional há mais de 35 anos e o entusiasmo que tem pelo intercâmbio cultural continua a influenciar o seu trabalho. Vivendo e trabalhando em Amesterdão e Bruxelas, e ensinando/atuando internacionalmente, Zambrano é embaixador e elo além-fronteiras, reunindo artistas de todo o planeta nos seus projetos.

26TH — 11TH MAY
2 WEEKS — 50H

"Flying Low" focuses mainly on the dancer's relationship with the floor, earth and ground. Exercises focus on moving in and out of the ground more efficiently by maintaining the state of being centered. "Passing Through" works toward defining a shared but invisible space punctuated by 'pathways', the group of dancers creates its own dynamic, flexible and complex language without needing to designate a leader.

David Zambrano He has been for over 35 years a monumental figure in the international dance community, and his passion for cultural exchange continues to influence his work. Living and making work in Amsterdam and Brussels, and teaching/performing internationally, Zambrano is an ambassador and liaison across many borders, bringing together artists from all over the planet for his projects.

30 ABR — 4 MAI
1 SEMANA — 25H

EDIVALDO ERNESTO DEPTH MOVEMENT

SALA ENSAIOS TEATRO
CARLOS ALBERTO — PORTO

Uma aula de dinâmica de grupo intensa e densa sobre energia e o desafio constante dos próprios limites. Permitindo que o ambiente influencie as competências de dança, aprimorando ferramentas para criar novos atributos de movimento e novos ritmos. Trabalhando com movimento em parceria, multidirecional e de micronarrativa, para uma transformação coletiva. Aprendendo a ser efetivamente imprevisível, a reciclar energia, a usar o corpo como uma ferramenta básica.

Edivaldo Ernesto Bailarino, professor, coreógrafo, especialista em improvisação e investigador de origem moçambicana e com influências da dança tradicional da África Ocidental. Oriou e desenvolveu as oficinas Depth Movement [Movimento de Profundidade] e Next Level [Nível Seguinte], ensinando por toda a Europa. Antigo membro da companhia Sasha Waltz and Guests.

30TH APR — 4TH MAY
1 WEEK — 25H

An intense and dense group dynamic class about energy and constantly challenging your limits. Allowing the environment to influence your dancing skills, refining tools to create new movement qualities and new rhythms. Working with partnering, multi-directional micro-narrative movement to transforming as a whole group. Learning how to effectively be unpredictable, how to recycle energy, how to use the body as a primary tool.

Edivaldo Ernesto Dancer, Teacher, Choreographer, improvisation expert. Mozambican background and western Africa traditional dance influence. Performances, improvisations, researcher. Creator and developer of his: "Depth Movement" Workshop and "Next Level", teaching across Europe. Former member of Sasha Waltz and Guests company.



7 — 11 MAI
1 SEMANA — 25H

FREY FAUST THE AXIS SYLLABUS

SALA ENSAIOS TEATRO
CARLOS ALBERTO — PORTO

"Axis" é uma referência a coordenadas vetoriais que permitem calcular a dimensão, direção, valores de inércia e energia cinética. "Syllabus" significa uma lista ou léxico que organiza essas referências e as relaciona com vários tipos de experiência documentada. Com um impacto plurissetorial genérico, "The Axis Syllabus" foi recebido com entusiasmo a nível internacional por parte de vários artistas voltados para a performance bem como de uma grande variedade de elementos da comunidade científica.

Frey Faust Improvisador de contacto de segunda geração e antigo participante da cena de dança de Nova Iorque nos anos 1980. Fundou ou cofundou três companhias de dança e criou ou cocriou mais de 40 trabalhos coreográficos para um ou mais intérpretes. Prosseguindo um estudo independente de anatomia, biomecânica e física, foi capaz de desenvolver uma abordagem pedagógica que fez dele um professor, treinador pessoal e conselheiro técnico muito procurado. Após quinze anos de pesquisa, publicou "The Axis Syllabus - Human Movement Lexicon".

7TH — 11TH MAY
1 WEEK — 25H

"Axis" is a reference to vector coordinates allowing the calculation of dimension, direction, inertial values and kinetic energy equations, and "Syllabus" means a list or lexicon, that organizes these references and correlates them with various kinds of documented practice. Having a non-specific cross-sector impact, "The AS" has met with an enthusiastic, international response from various performance oriented artists, as well as a wide cross-section of the scientific community.

Frey Faust He is a second generation contact improviser and an alumnus of the 80's New York dance scene. He founded or co-founded three dance companies, and has created or co-created over 40 choreographic solo and group works. Following an independent study of anatomy, biomechanics, and physics, he has been able to build a pedagogical approach that has made him a sought-after teacher, personal coach and technical counselor. After fifteen years of research, he published "The Axis Syllabus - human movement lexicon". + info: freyfaust.org

ARTISTAS — DDD 2018

DDD 2018 ARTISTS



ANTÓNIO OLIVEIRA
PORTUGAL
www.radar360.pt



ANTÓNIO LAGO & SUSANA CHIOCCA
PORTUGAL
chiocca.wixsite.com/susanachiocca



CRISTINA PLANAS LEITÃO
PORTUGAL
cristinaplanasleitao.com



GILLES BARON
FRANÇA
www.gillesbaron.com



JEAN-BAPTISTE ANDRÉ
FRANÇA
associationw.com



AMALA DIANOR
SENEGAL/FRANÇA
amaladianor.com



BOUCHRA OUIZGUEN
MARRUCOS
www.bouchraouizguen.com



DARIA KAUFMAN
PORTUGAL
www.dariakaufman.com



FARRUQUITO
ESPAÑA



JOANA PROVIDÊNCIA
PORTUGAL
www.joanaprovidencia.com



AMÉLIA BENTES
PORTUGAL
ameliabentes.com



CARLOTA LAGIDO
PORTUGAL
www.producoesindependentes.pt



CIE. DYPYTIK
FRANÇA
www.dypytik.com



GUILHERME DE SOUSA
PORTUGAL



JOÃO FIADEIRO
PORTUGAL
www.re-al.org



ANA RITA TEODORO
PORTUGAL
parasita.hotglue.me



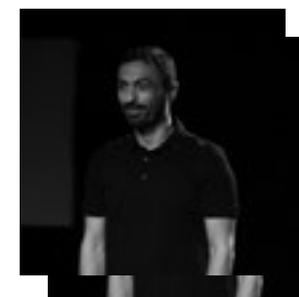
CLARA ANDERMATT
PORTUGAL
clara-andermatt.com



FLÁVIA TÁPIAS
Brasil



ISABEL COSTA
PORTUGAL
isabel13costa.wixsite.com/isabelcosta



JOCLÉCIO AZEVEDO
PORTUGAL

ARTISTAS DDD — DDD ARTISTS



JORGE DUTOR & GUILLEM MONT PALOL
 ESPANHA
www.montdedutor.com



LIGIA LEWIS
 REPÚBLICA DOMINICANA/ALEMANHA/EUA
ligialewis.com



MARCO DA SILVA FERREIRA
 PORTUGAL
pensamento-avulsojimdo.com/marco-da-silva-ferreira



MÓNICA CALLE
 PORTUGAL



PEDRO AZEVEDO
 PORTUGAL



SHANTALA SHIVALINGAPPA
 ÍNDIA/FRANÇA
shantashivalingappa.com



JULIE NIOCHE
 FRANÇA
www.individus-en-mouvements.com



LÍGIA SOARES
 PORTUGAL
www.maquinaagradavel.com



MARIANA AMORIM
 PORTUGAL
www.marianaaamorim.com



OLATZ ANDRÉS
 ESPANHA



RENAN MARTINS DE OLIVEIRA
 PORTUGAL
www.renanmartins.net



TOM HOLMAN-SHEARD
 INGLATERRA



(LA)HORDE
 FRANÇA
www.collectiflahorde.com



LUÍSA SARAIVA
 PORTUGAL



MARTA TAVARES
 PORTUGAL
www.behance.net/martavares



OLGA RORIZ
 PORTUGAL
www.olgaroriz.com



ROMULUS NEAGU
 ROMÉLIA



THOMAS HAUERT
 SUÍÇA/BÉLGICA
www.zoo-thomashuert.be



LEA MORO
 ALEMANHA/SUÍÇA
www.leamorom.com



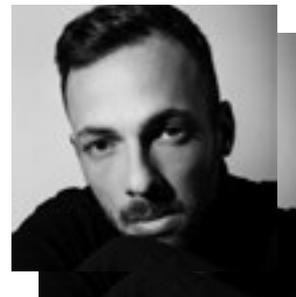
MARA ANDRADE
 PORTUGAL
pensamento-avulsojimdo.com/mara-andrade



MIGUEL PEREIRA
 PORTUGAL
www.orumodofumo.com



PAULA MORENO
 PORTUGAL



SÉRGIO DIOGO MATIAS
 PORTUGAL



XAVIER SANTOS
 PORTUGAL

ESPAÇOS E EQUIPAS DDD 2018

DDD 2018
VENUES AND TEAMS



TEATRO MUNICIPAL DO PORTO
RIVOLI E CAMPO ALEGRE

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente **Rui Moreira**
PELOURO DA CULTURA
Adjunto **Guilherme Blanc**
Diretora Municipal de Cultura e Ciência
Mónica Guerreiro
Diretora de Departamento **Sofia Alves**

TEATRO MUNICIPAL DO PORTO RIVOLI E CAMPO ALEGRE

DIREÇÃO
Direção e Programação Geral **Tiago Guedes**
Chefe de Divisão de Equipamentos Cénicos
Pedro Silva
Assistente de Direção **Francisco Malheiro**
Secretariado de Direção **Rosa Bastos**
PROGRAMAÇÃO
Diretor **Tiago Guedes**
Programa Paralelo **Dina Lopes**
Quintas de Leitura **João Gesta**
PRODUÇÃO
Cristina Oliveira e Paulo Covas (Coord.)
Marina Freitas, Tânia Rodrigues,
Catarina Mesquita, Bryan Morgado
MEDIACÃO DE PÚBLICOS
E SERVIÇO EDUCATIVO
Programa Paralelo **Dina Lopes** (Coord.),
Carla Moreira, Rute Pimenta
ASSESSORIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
José Reis, Rita Xavier Monteiro,
Leonor Tudela, António Castro (estag.)
FRENTE DE CASA E REL. PÚBLICAS
Vânia Ferreira (Coord.)
APOIO ADMINISTRATIVO
Vitória Sousa, Florbela Casal,
Ana Viegas, Ana Margarida Pinto,
Emília Sousa, Patrícia Ferreira



TÉCNICA

Direção **Pedro Vieira de Carvalho**
Coordenação Técnica **Francisco Teles**
Direção de Cena e Produção Técnica
Lúisa Osório, Vanessa Santos,
Gonçalo Gregório, Jorge Soares
Som **Tiago Pinto, Luís Carlos Pereira,**
Ricardo Cabral, Tiago Ralha
Luz **Romeu Guimarães, Diogo Barbedo,**
Luis Silva
Maquinária **António Silva, João Queirós,**
Paulo Pereira, Marco Silva
Audiovisuais **Luís Miguel Sousa**
MANUTENÇÃO
João Bastos (Coord.), **Francisco Choupina**
APOIO INFORMÁTICO **DMSI / Paulo Moreira**
BILHETEIRA **Armanda Rodrigues,**
Carlos Ribeiro, Maria da Glória Ribeiro,
Paulo Vasconcelos
DESIGN **www.eduardoaires.com**
FOTOGRAFIA **José Caldeira**
SEGURANÇA **Polícia Municipal do Porto,**
Securitas
LIMPEZA **Iberlim**



TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

Direção Artística **Nuno Carinhas**
Concelho de Administração
Presidente **Pedro Sobrado**
Susana Marques, Sandra Martins
Produção executiva **Alexandra Novo,**
Maria do Céu Soares, Mónica Rocha
Direção de palco **Emanuel Pina**
Adjunto do diretor de palco **Filipe Silva**
Direção de cena **Pedro Guimarães,**
Ana Fernandes, Cátia Esteves
Luz **Filipe Pinheiro** (coordenação),
Adão Gonçalves, Alexandre Vieira,
José Rodrigues, Nuno Gonçalves,
Rui M. Simão
Maquinária **Filipe Silva** (coordenação)
Adélio Pêra, António Quaresma,
Carlos Barbosa, Joaquim Marques,
Jorge Silva, Lídio Pontes, Paulo Ferreira
Som **Francisco Leal, António Bica,**
João Oliveira, Joel Azevedo
Vídeo **Fernando Costa**



TEATRO MUNICIPAL DE
MATOSINHOS CONSTANTINO NERY

CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS

Presidente **Lúisa Salgueiro**
Vereador da Cultura **Fernando Rocha**
Diretora de Departamento de Desenvolvimento
Cultural e Económico **Clarisse Castro**

TEATRO MUNICIPAL DE MATOSINHOS CONSTANTINO NERY

Chefe de Divisão **Joana Filipa**
Produção **Ana Ferreira, Elisabete Pinto,**
Pedro Almeida
Frente de Casa **Raquel Coelho** (Coordenação),
Afonso Baptista, Filipe Carvalho, Sofia Bessa
Direção de Cena / Coordenação Técnica
Ana Carolina Oliveira
Luz **Bruno Santos, Júlio Filipe Cardoso**
Áudio **Filipe Gonçalves**
Vídeo **Miguel Santiago Miranda**
Maquinária **Paulino Martins**
Pintor **António Dias**
Limpeza **Sá Limpa**
Segurança **Prestibel**



AUDITÓRIO MUNICIPAL DE GAIA

Diretor **Manuel Filipe Sousa**
Assistentes de Direção **Fátima Faria, Joana Silva**
Técnica, Lumineotecnia/Sonoplastia **José Maria**
Carvalho Miguel Ângelo Silva Luís da Silva*
Maquinária **Alberto Ribeiro, Manuel Neves,**
Paulino Rocha*, Alberto Ferreira*
Bilheteira e Frente de Casa **Márcia Caetano**
Bilheteira **Susana Silva, Lígia Cardoso***
Controlo de Entradas **Joaquim Duarte**
Assistentes de Sala **Susana Silva,**
Lígia Cardoso*, Maria José Neves*
Receção **Cândida Silva**
Assistente de Limpeza **Maria José Neves*,**
Susana Barbosa

* Cine Teatro Eduardo Brazão/CTEB
(em comum com)



COLISEU PORTO

Presidente do Coliseu Porto
Eduardo Paz Barroso
Assessora de Programação e Gestão de Eventos
Isalinda Santos
Comunicação e Assessoria de Imprensa
Sara Coelho
Programação e Gestão de Eventos
Graça Barreto
Relações Públicas e Frente de Casa
Juliana Agostinho
Diretor Técnico **Luis Barros**
Eletricista **José Cunha**
Eletricista **Márcio Correia**
Maquinista **Fernando Mota**
Maquinista **João Pereira**



SERRALVES — MUSEU
DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Presidente do Conselho de Administração
Ana Pinho
Diretor do Museu **João Ribas**
Diretora Administrativo-Financeira **Sofia Castro**
Diretor Comercial, de Desenvolvimento
e Comunicação **Miguel Rangel**
Programação de dança e performance
Cristina Grande
Produção executiva **Ana Conde**
Coordenação técnica e técnico de som
Nuno Aragão
Luz **Rui Barbosa**
Vídeo **Carla Pinto**



ARMAZÉM 22

Direção Armazém 22 **Ana Carvalho**
Direção técnica **Ricardo Alves**
Produção **Marca-D'água**
Relações Públicas **Maria Dias**
Equipa técnica **Domingos Sousa**



MALA VOADORA

Direção Artística **Jorge Andrade e José Capela**
Direção de Produção **Joana Costa Santos**
Direção Técnica **Pedro Cunha**



ESPAÇO MIRA

Direção **Manuela Matos Monteiro,**
João Lafuente
Direção Artística do MIRA | artes performativas
Hugo Cruz
Assistentes de Galeria/Comunicação
Patrícia Barbosa e Carina Moutinho
Fotografia e Vídeo **Manuela Matos Monteiro,**
Patrícia Barbosa, Rui Apolinário
e **José Vaz e Silva**



CASA DA ARQUITECTURA
— CENTRO PORTUGUÊS
DE ARQUITECTURA

COMISSÃO EXECUTIVA
Presidente da Direção
José Manuel Dias da Fonseca
Secretário da Direção **Nuno Sampaio**
Tesoureiro da Direção **Fernando Rocha**

DIREÇÃO EXECUTIVA
Diretor Executivo **Nuno Sampaio**

PRODUÇÃO
Coordenação de Atividades e Conteúdos
Carla Barros
Produção **Alice Prata, Ana Pinto**
Coordenação do Serviço Educativo
Susana Gaudêncio
Produção e Serviço Educativo **Cláudia Rosete**
Coordenação dos Edifícios e Infraestrutura
Paulo Silva

COMUNICAÇÃO
Comunicação e Assessoria de Imprensa
Joana de Belém
Imagem **José Pereira**

BILHÉTICA E APOIO AO PÚBLICO
Liliana Taveira
Débora Matouças
Cláudia Almeida

BALLETEATRO

Direção artística **Isabel Barros**
Programação **Isabel Barros & Flávio Rodrigues**
Coordenação de Produção **Lucinda Gomes**
Direção Técnica **Alberto Lopes**
Financeiro **José Paulo Sousa**
Produção **Balletteatro**

SEKOIA

DIREÇÃO
Gustavo Lima Dias Monteiro,
Francesca Perrucci

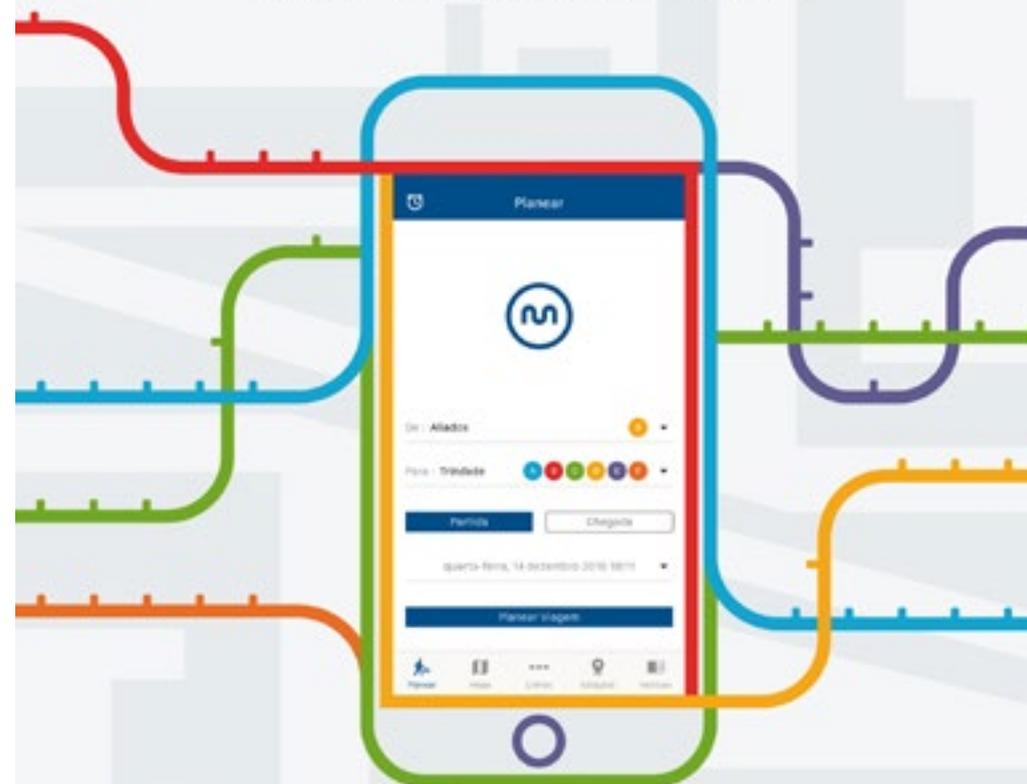
TEATRO DO BOLHÃO

Direção **Pedro Aparício, António Capelo e Glória Cheio**
Direção artística **António Capelo, António Júlio, Glória Cheio, João Paulo Costa, Joana Providência e Pedro Aparício**
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO
Direção de produção **Pedro Aparício e Glória Cheio**
Assistente de produção **Rosa Bessa**
DIVULGAÇÃO E IMAGEM
Divulgação **Nuno Matos e Raquel Sousa**
Design gráfico **Bernardo Providência**
DEPARTAMENTO TÉCNICO
Coordenação de Luz **Tiago Silva**
Coordenação de Som **Fábio Ferreira**
Informática e apoio técnico
João Loureiro Martins
Direção de cena **Armanda Andrade**
REALIZAÇÃO PLÁSTICA
Cenografia e cenotecnia **Cristóvão Neto, Susete Rebelo e Filipe Mendes**
Figurinos, adereços e caracterização
Lola Sousa
Guarda-roupa **Maria da Glória Costa**
DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Assessoria financeira **Luis Leal**
Assessoria jurídica **Diogo Pinto Da Costa**
Chefe de serviços **Teresa Cardoso**
Contabilidade **Paulo Gomes**
Assistência de contabilidade **Ana Fula**
Secretariado e atendimento **Cláudia Sofia**
Serviços auxiliares **Alberto Elísio, Alda Silva, Cristina Ferreira, Nuno Martins e Palmira Quintã**

O METRO DO PORTO É O TRANSPORTE OFICIAL DO FESTIVAL DDD - DIAS DA DANÇA

DESCARREGUE A APLICAÇÃO IMETRO PARA O SEU TELEMÓVEL E VEJA COMO CHEGAR

TUDO SOBRE O METRO DO PORTO NO SEU SMARTPHONE.



ALL ABOUT METRO DO PORTO IN YOUR SMARTPHONE.

- PLANEAR**
Planning
- MAPA**
Map
- LINHAS**
Lines
- ESTAÇÕES**
Stations
- NOTÍCIAS**
News

Faça o download para ficar em linha.
Install and stay on track.



Metro do Porto. A vida em movimento.

PASSE CONJUNTO
30,00 EUR

INCLUI 7 ESPETÁCULOS—INCLUDES 7 PERFORMANCES

À sua escolha / Of your choice

PASSE CONJUNTO
20,00 EUR

INCLUI 5 ESPETÁCULOS—INCLUDES 5 PERFORMANCES

Jerada • inaudible • Nos Amours • Le Cri • Pinacendá

Estes Passes podem ser adquiridos, em exclusivo, na Bilheteira Central do DDD no Teatro Rivoli.
These Festival Passes can be acquired exclusively at the DDD Central Ticket Office of Teatro Rivoli.

BILHETEIRA

Os preços dos bilhetes do DDD encontram-se indicados na página de cada espetáculo (DDD IN).

Os bilhetes para os espetáculos do DDD encontram-se à venda nas Bilheteiras dos respetivos espaços de apresentação. Todos os bilhetes para os espetáculos poderão ser adquiridos na Bilheteira Central no Teatro Rivoli.

São aplicados os descontos em vigor nos diferentes espaços parceiros do DDD, mediante a sua política de bilheteira.

ENTRADA GRATUITA

DDD OUT acesso livre. Masterclasses e workshops com entrada gratuita mediante bilhete de acesso ao espetáculo respetivo e com inscrição prévia, através do e-mail dddextra@festivalddd.com.

ESTACIONAMENTO GRATUITO

No âmbito da parceria com o **La Vie Porto Baixa**, os detentores de bilhetes para espetáculos do Festival DDD – Dias da Dança têm estacionamento gratuito no Parque do Centro Comercial La Vie, na Baixa do Porto.

CONTACTOS GERAIS

Tel. 223 392 200 • info@festivalddd.com
festivalddd.com
www.fb.com/festivalddd

RESERVAS

Os bilhetes reservados deverão ser obrigatoriamente levantados num período máximo de cinco (5) dias, após o qual serão automaticamente cancelados. No caso de serem efetuadas reservas nos cinco (5) dias anteriores à iniciativa, estas manter-se-ão até 72 horas (3 dias) antes da iniciativa. Não se efetuam reservas nos 3 dias (72 horas) que antecedem o espetáculo.

OUTRAS INFOS

Não é permitida a entrada nas salas após o início do espetáculo, salvo indicação em contrário dos assistentes de sala. Em caso de atraso e impossibilidade de entrada, o valor do bilhete não será devolvido.

Espectáculos de entrada gratuita estão sujeitos à lotação do espaço e pode ser necessário o levantamento prévio de bilhete.

A informação presente nesta agenda poderá ser alterada por motivos imprevistos.

TICKETS

Ticket prices for DDD are listed on each performance's page.

Tickets for DDD performances are on sale at the ticket offices of each performance venue and at the DDD Central Ticket Office (Teatro Rivoli). Discounts are available at the different partner venues of the DDD, in accordance with the ticketing policies.

FREE ENTRY

DDD OUT free access. Master classes and workshops with free entry with the ticket to the corresponding performance, with prior registration, by telephone 22 339 22 01 (Ticket Office of Teatro Rivoli)

CONTACTS

Tel. 22 339 22 00 • info@festivalddd.com
festivalddd.com • www.fb.com/festivalddd

BOOKINGS

Booked tickets must be collected within five (5) days, after which the booking will be automatically cancelled. If bookings are made within five (5) days before the event, the booking will be maintained up to 72 hours (3 days) before the event. No bookings can be made in the 3 days (72 hours) before a performance.

OTHER INFO

Latecomers may not be admitted after performances have started, unless otherwise indicated by the venue attendants. If latecomers cannot be admitted, they will not be entitled to a refund. Entry to performances with free entry is subject to the venue capacity and tickets may be required. The information presented in this schedule may be altered due to unforeseen circumstances.

ORGANIZAÇÃO — ORGANISATION



Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

COORGANIZAÇÃO — CO-ORGANISATION



COPRODUÇÃO — CO-PRODUCTION



balletteatro **armazens** **mala voadora**

PARCERIAS — PARTNERSHIPS



APOIO À PROGRAMAÇÃO
PROGRAMME SUPPORT



APOIOS — SUPPORT



APOIO AO ESPETÁCULO — PERFORMANCE SUPPORT
COLEÇÃO DELIRAR A ANATOMIA, ANA RITA TEODORO



Centre national de la danse

APOIO AO DDD PRO — DDD PRO SUPPORT



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

APOIO À DIVULGAÇÃO — PROMOTIONAL SUPPORT

MEDIA PARTNERS



COMBOIOS DE PORTUGAL



FESTIVALDDD.COM